



Desenvolvimento de Competências de Ensino da Língua Portuguesa
com Base em Textos Literários de Autores Portugueses do Século XX

Helena Manuela Mendes Oliveira Baldassarre

UMinho | 2023

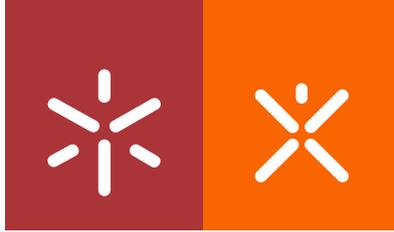


Universidade do Minho
Instituto de Educação

Helena Manuela Mendes Oliveira Baldassarre

**Desenvolvimento de Competências
de Ensino da Língua Portuguesa com
Base em Textos Literários de Autores
Portugueses do Século XX**

julho de 2023



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Helena Manuela Mendes Oliveira Baldassarre

**Desenvolvimento de Competências
de Ensino da Língua Portuguesa com
Base em Textos Literários de Autores
Portugueses do Século XX**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino
Básico e no Ensino Secundário

Trabalho efetuado sob a orientação do

**Professor Doutor José António Brandão Soares
Carvalho**

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal
CC BY-NC-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Agradecimentos

A realização de um estágio profissional envolve, necessariamente, a colaboração de pessoas, sem as quais, efetivamente, este não seria possível. Assim, quero agradecer, em primeiro lugar, às duas pessoas a quem devo a sua concretização - o meu supervisor, Professor Doutor José António Brandão Carvalho, e a minha orientadora, Dra. Emília Filomena Gomes Monteiro.

Ao Professor José António Brandão, agradeço, para além de todo o trabalho de supervisão, envolvendo, não raras vezes, a colocação de desafios que eu nem sempre compreendia de forma imediata, todo o apoio, incentivo e disponibilidade para me ajudar a ultrapassar os obstáculos que um trabalho desta natureza acarreta. A confiança que em mim depositou, e que tantas vezes fez questão de me manifestar, foi a força motriz que me fez levar este trabalho a bom termo.

Em igual medida, não posso deixar de agradecer à Dra. Emília Monteiro a generosidade com que, desde o primeiro momento, nos abriu, não apenas as portas da sua sala de aula, mas, também, de um templo de enorme saber e conhecimento, fundado em décadas de prática, a que tive o enorme privilégio de poder aceder ao longo desta jornada. O seu exemplo de dedicação, competência e rigor ficará para sempre gravado na minha memória.

Um agradecimento muito especial aos meus (primeiros) alunos. Aqueles a quem tive o prazer de tentar ensinar algumas das matérias que, enquanto aluna, mais prazer tive de aprender. Obrigada pela colaboração, pelas palavras de incentivo, mas também pelas críticas que tão valiosas foram neste processo de (re)aprender a ensinar.

Agradeço, ainda, aos meus colegas de curso as partilhas de experiências e de conhecimentos, e, de forma particular, à minha colega de núcleo de estágio, Ana Beatriz Peixoto, as sugestões e o apoio.

À Bruna e ao Nuno, cuja amizade fico a dever à realização deste mestrado, obrigada por tanto que me deram e pelo tanto que é a certeza de que ficarão para sempre na minha vida.

Agradeço à Ana Paula Soares, a amizade, o incentivo e o apoio. Grande parte da “responsabilidade” pelo facto de eu ter abraçado e, sobretudo, concluído esta tarefa, é tua.

Por fim, dedico este trabalho aos meus amigos e à minha família, em particular à minha filha, ao meu marido e à minha mãe, aqueles a quem mais tempo e disponibilidade foram “roubados”. Obrigada pelo amor e pela paciência.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Desenvolvimento de Competências de Ensino da Língua Portuguesa com Base em Textos Literários de Autores Portugueses do Século XX

Resumo

No âmbito da unidade curricular (UC) de Estágio Profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, espera-se que os estagiários, após um período inicial de observação do contexto no qual devem realizar o estágio, apresentem um Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada, a implementar posteriormente, preferencialmente durante o 2.º período letivo. Neste relatório pretende-se ilustrar aquele que foi o percurso no desenvolvimento e implementação de um projeto de estágio junto de uma turma do 12.º ano numa Escola Secundária com 3.º Ciclo. Assim, e para que se compreenda o contexto no qual decorreu o estágio, este relatório começa com a uma descrição do contexto no qual este foi realizado, bem como com um enquadramento teórico tendo em conta aqueles que são os documentos e os princípios orientadores da prática docente na área do Português. Ainda numa lógica de contextualização do trabalho desenvolvido, apresenta-se uma descrição das atividades pedagógicas desenvolvidas, bem como da dimensão investigativa do projeto, onde se apresentam os procedimentos de recolha e análise adotados pela estagiária a fim de monitorizar o seu desempenho, quer no que toca ao processo, quer aos resultados obtidos junto dos alunos. Considerando que a promoção de conhecimentos, competências e atitudes, definidas nos documentos oficiais orientadores da prática profissional de um docente de Português constituía o principal objetivo do estágio, esta trabalho comporta também uma secção em que se apresenta uma fundamentação teórica de algumas das atividades desenvolvidas nos diversos domínios de ensino no Português à luz da teoria da didática da Língua Portuguesa. Para cada atividade, apresenta-se, ainda, uma breve reflexão sobre o modo como se julga que esta terá, de facto, contribuído para promover a aprendizagem de conhecimentos, competência e atitudes junto dos alunos. Por fim, faz-se uma reflexão sobre o modo como se julga que a implementação das atividades propostas terá concorrido para dar cumprimento aos propósitos inicialmente estabelecidos, bem como sobre eventuais alternativas a considerar na prática docente futura. Apresenta-se, ainda, uma reflexão mais pessoal sobre o modo como a realização do estágio profissional contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional da estagiária.

Palavras-chave: didática, ensino, Língua Portuguesa, textos literários.

Development of Portuguese Language Teaching Skills Based on Literary Texts by Portuguese Authors of the 20th Century

Abstract

Within the scope of the Professional Internship, a curricular unit (UC) of the 2nd year of the Master's Degree in Portuguese Teaching in the Secondary School, trainees are expected, after an initial period of observation of the context in which they must carry out the internship, to present a Supervised Pedagogical Intervention Project, to be implemented later, preferably during the 2nd school term. This report aims to illustrate the development and implementation of an internship project with a 12th-grade class in a Secondary School with the 3rd Cycle of Basic Education. Thus, and in order to understand the context in which the internship took place, this report begins with a description of the context in which it was carried out, as well as with a theoretical framework considering the documents and guidelines of teaching Portuguese as a native language. Still in a logic of contextualization of the work carried out, a description of the pedagogical activities developed is presented, as well as the investigative dimension of the project, where the collection and analysis procedures adopted by the trainee to monitor her performance, both in terms of the process and the results obtained with the students, are presented. Considering that the promotion of knowledge, skills, and attitudes, as defined in the official documents guiding the professional practice of a Portuguese teacher was the main objective of the internship, this work also includes a section in which a theoretical foundation of some of the activities developed in the various domains of teaching in Portuguese is presented in the light of the theory of didactics of the Portuguese language. For each activity, a brief reflection on how it is thought to have contributed to promoting the learning of knowledge, skills, and attitudes among students is also presented. Finally, a reflection is made on how it is believed that the implementation of the proposed activities would have contributed to fulfil the purposes initially established, as well as on possible alternatives to be considered in future teaching practice. A more personal reflection on how the professional internship contributed to the personal and professional development of the trainee is also presented.

Key words: didactics, teaching, Portuguese language, literary texts.

Índice

Introdução	1
Contextualização do Estágio	4
Dimensão Pedagógica do Projeto de Intervenção	4
<i>Fernando Pessoa Heterónimos Álvaro de Campos</i>	9
<i>O Conto “Sempre é uma companhia” Manuel da Fonseca</i>	11
<i>Poetas Contemporâneos Miguel Torga</i>	13
<i>Poetas Contemporâneos Manuel Alegre</i>	15
<i>Ação de Formação Milage Aprender +</i>	17
Dimensão Investigativa do Projeto de Intervenção	18
Apresentação, Fundamentação e Avaliação das Atividades Desenvolvidas	24
Leitura	26
Escrita	30
Gramática	36
Conclusão.....	40
Referências Bibliográficas.....	45
Anexos.....	48
Anexo 1 Tabela 1 - Atividades Letivas Implementadas durante o Estágio	48
Anexo 2 Guiões e Materiais das Aulas/Intervenções Desenvolvidas	49
Anexo 3 Resultados da Avaliação do Desempenho da Estagiária	146

Introdução

O relatório de estágio (doravante também designado por *relatório*) consubstancia um dos principais elementos de avaliação do Estágio Profissional, unidade curricular (UC) do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. A sua elaboração teve por base o estágio realizado numa escola secundária (com 3.º ciclo), no qual se pretendeu implementar o projeto de intervenção pedagógica supervisionada (*projeto* ou *projeto de intervenção*, de ora em diante), concebido e apresentado após um período inicial de permanência e de observação no local de estágio, e posteriormente aprovado pelo supervisor e pela orientadora de estágio.

Considerando que o curso de Mestrado em Ensino Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário confere habilitações profissionais para a docência no Grupo de Recrutamento 300, a capacitação para a prática profissional da docência na área específica do Português assumiu-se, desde o início, como o principal objetivo orientador de todas as atividades a desenvolver no âmbito desta UC. Tratando-se de um objetivo de largo espectro, e tendo em vista a sua operacionalização, na elaboração do projeto de estágio foram contemplados objetivos mais específicos, de natureza conceptual, estratégica e axiológica, considerados fundamentais para a sua consecução.

A um nível conceptual, é esperado que os estagiários consolidem os conhecimentos teóricos que devem fundamentar a sua prática profissional, e que são objeto de estudo, quer durante o primeiro ano do mestrado (e.g., conhecimentos nas áreas da didática, teorias da educação, princípios de investigação), quer durante a formação de base que constitui um pré-requisito necessário ao ingresso neste curso (e.g., conhecimentos nas diversas áreas da linguística e da literatura portuguesas). A par com os conhecimentos teóricos específicos da área científica do mestrado, os estagiários deverão aprofundar o seu conhecimento acerca das metodologias de ensino do Português, bem como dos processos, instrumentos e práticas que possibilitem a implementação de estratégias de ensino/aprendizagem efetivas e eficazes. Por fim, espera-se, ainda, que os estagiários adotem uma postura crítica e reflexiva que lhes permita assumir-se como agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento e na avaliação das suas práticas à luz daqueles que são os princípios éticos e políticos sobre os quais assenta todo o sistema educativo, e do qual, enquanto estagiários, são parte integrante.

Assim, mais especificamente, no projeto de intervenção apresentado, definiram-se os seguintes objetivos:

a) Desenvolver competências de compreensão contextos de intervenção pedagógica (nas suas vertentes curricular, didática, pedagógica e psicológica), adotando uma perspetiva crítica sobre os mesmos;

b) Desenvolver a capacidade de intervenção em contextos pedagógicos, assumindo, igualmente, uma perspetiva crítica sobre os mesmos, que permitissem à estagiária adotar uma atitude transformadora da pedagogia escolar à luz dos princípios e valores fundamentais nos quais deveria basear a sua ação;

c) Desenvolver e consolidar conhecimentos no domínio da investigação-ação em contexto educativo que lhe permitissem adotar procedimentos de avaliação sistemática dos processos e dos resultados da sua ação enquanto docente/estagiária;

d) Atender e considerar as dimensões social, cultural e política dos contextos em que se inseriu, de modo a orientar a sua ação de acordo com princípios e valores éticos numa lógica de respeito por todos os agentes envolvidos;

e) Conceber, implementar e avaliar estratégias de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa que permitissem promover nos alunos os conhecimentos, competências e atitudes definidas nos documentos oficiais reguladores do ensino em Portugal, bem como dar cumprimento ao estabelecido no projeto educativo da escola na qual decorreu o estágio.

Tendo em conta estes objetivos, assim como o estabelecido, quer na legislação reguladora da prática docente, quer nos documentos curriculares nacionais relativos à disciplina do Português, e considerando ainda o projeto educativo da escola em que decorreu o estágio, a intervenção pedagógica implementada teve por base a análise de textos literários de autores portugueses do século XX, nomeadamente, Fernando Pessoa (Heterónimos; Álvaro de Campos), Manuel da Fonseca, Miguel Torga e Manuel Alegre. No caso do primeiro autor, foram abordados três poemas, de Manuel da Fonseca, o texto abordado foi um conto, “Sempre é uma Companhia”, e, no caso dos restantes, foram abordados quatro poemas de cada um dos autores (ver Tabela 1, no Anexo 1).

A partir com a leitura e análise dos textos, e de acordo com aquelas que são as Aprendizagens Essenciais (AE; DGE-ME, 2018; ver também Roldão et al., 2017), definidas para a disciplina de Português no 12.º ano de escolaridade pretendeu-se que as aulas contribuíssem para a promoção, nos alunos, de conhecimentos e competências nos vários domínios do saber. Em particular, nos domínios da educação literária e da leitura, pretendeu-se promover o conhecimento, mas também a capacidade de leitura e apreciação estética de textos de autores portugueses do século XX, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento e a consolidação de hábitos de leitura. Dada a pertinência do conhecimento da língua e do seu funcionamento para a compreensão dos textos, o desenvolvimento de competências ao nível da gramática foi, necessariamente, outro dos objetivos a atingir ao longo das aulas ministradas. A promoção de competências de escrita, em particular de textos de natureza expositiva e argumentativa,

foi outro dos objetivos a atingir. Paralelamente, pretendeu-se desenvolver nos alunos competências de compreensão e expressão oral, tendo por base, para além dos textos literários, outros textos/discursos de diversos géneros e tipos, tendo em conta diferentes propósitos comunicativos (e.g., expor e defender uma opinião).

Assim, neste relatório, e após uma breve contextualização do estágio no que se refere ao local, nível de ensino e características dos alunos junto dos quais este decorreu, procurar-se-á dar conta de algumas das atividades desenvolvidas. Não se tratando de uma listagem exaustiva, para cada uma das atividades selecionadas, explica-se o seu enquadramento na unidade didática, fundamenta-se teoricamente a sua escolha tendo por base princípios de didática da Língua Portuguesa, e descreve-se o modo como foi implementada e, ainda, como foi feita a avaliação dos seus resultados, tendo em conta as aprendizagens efetivamente concretizadas por parte dos alunos.

Por fim, na conclusão, apresentam-se e discutem-se alguns dos aspetos considerados mais relevantes ao longo da implementação do projeto, assim como as suas limitações, considerando os objetivos inicialmente definidos. Apresenta-se, ainda, uma breve reflexão de cariz pessoal, sobre o modo como a realização deste estágio contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional da estagiária.

Contextualização do Estágio

O estágio de que neste relatório se procura dar conta foi realizado numa Escola Secundária (com 3.º Ciclo) do Concelho de Braga. Trata-se da escola-sede de um Agrupamento de Escolas, do qual fazem também parte uma Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos, seis Escolas do 1.º Ciclo e outros tantos Jardins de Infância. A intervenção pedagógica foi implementada junto de uma turma do 12.º ano de escolaridade do Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas, composta por 26 alunos (equitativamente distribuídos em função do género), embora apenas 22 alunos - 13 raparigas e 9 rapazes - frequentassem a disciplina de Português. A maioria dos alunos da turma-alvo era de nacionalidade portuguesa (apenas uma aluna tinha nacionalidade brasileira e uma outra era de nacionalidade chinesa) e todos tinham o português como língua materna (sendo que a aluna chinesa era bilingue de chinês-português). A média de idades dos alunos era, no início do ano letivo, de 17 anos. O nível socioeconómico das suas famílias, a avaliar, quer pelo muito baixo número de alunos que beneficiava de apoio social escolar, quer pelo nível educacional dos pais (cerca de metade tinha um nível de formação igual ou superior ao ensino secundário), pode considerar-se médio a médio-alto. Nenhum dos alunos que frequentava a disciplina de Português tinha qualquer historial de retenções. Tendo em conta as notas a esta disciplina no final do 11.º ano, bem como as notas atribuídas no final ensino secundário, pode concluir-se que se tratava de uma turma relativamente homogénea no que diz respeito aos seus resultados escolares, uma vez que a média foi de 12.9 valores, com um desvio padrão de 3.2, sendo que apenas um aluno apresentava, no final do ano, nota negativa. Em relação ao comportamento e atitude nas aulas, a maioria dos alunos adotava um comportamento adequado e respondia de forma positiva às atividades e desafios lançados, quer pela professora titular, quer pela estagiária.

Dimensão Pedagógica do Projeto de Intervenção

A fim de levar a cabo uma intervenção pedagógica junto desta turma, a par com o conhecimento do contexto sobre o qual incidiria a sua ação - para o qual muito contribuiu o período inicial de observação - a estagiária teve de ter em consideração as diretrizes legais que enquadravam o exercício da sua atividade. Assim, e atendendo aos documentos que regulamentam a prática pedagógica em todos os níveis e domínios de ensino, em geral, e do ensino do Português no ensino secundário, em particular, revelou-se fundamental atender ao disposto dos documentos que estabelecem as AE (DGE-ME, 2018; ver também Roldão et al., 2017) para o ensino em Portugal, que, por sua vez, respeitam e visam permitir a consecução daquele que é o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO; DGE-ME, 2017; ver também Gomes et al., 2017).

Começando, então, por aquele que deve ser o perfil de um aluno no final do ensino secundário, espera-se que este venha a ser um “cidadão [...] capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação” (DGE-ME, 2017, p. 15). Para atingir este e outros desígnios, neste documento, definem-se áreas de competências (visando a promoção integrada de conhecimentos, capacidades e atitudes nos alunos), de entre as quais se destacam, pela sua evidente relação com a disciplina de Português, as áreas de “Linguagem e Textos” e “Informação e Comunicação”. Apesar de o domínio da língua materna, quer na sua vertente oral, quer na escrita, ser um quesito essencial para o alcance do outras áreas de competência (senão mesmo todas elas), nomeadamente as áreas do “Pensamento Crítico e Pensamento Criativo” e do “Relacionamento Interpessoal”, no caso das áreas anteriormente referidas, podemos identificar uma relação direta entre a sua consecução e aquilo que deve ser a prática de um professor de Português. Senão, vejamos: na área de “Linguagens e Textos”, espera-se que os alunos, no final da escolaridade obrigatória, sejam capazes de usar “linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar”, usando-as para “construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências”. Os alunos deverão, ainda, dominar “os códigos que os capacitem para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras)”, bem como ser capazes de compreender, interpretar e expressar “factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito” e, ainda, identificar, utilizar e criar “diversos produtos linguísticos [e] literários [...], reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos” (DGE-ME, 2017, p. 21). Já no que concerne à área de “Informação e Comunicação”, espera-se que os alunos sejam capazes de pesquisar “sobre matérias escolares e temas do seu interesse”, recorrendo, para tal, a “informação disponível em fontes documentais físicas e digitais”, bem como de avaliar e validar “a informação recolhida”, e organizar essa “informação [...] com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência” e que o façam “de forma crítica e autónoma”. Deverão, ainda, ser capazes de apresentar e explicar “conceitos em grupos [...], ideias e projetos diante de audiências reais”, bem como expor o trabalho resultante dessas pesquisas “de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente” (DGE-ME, 2017, p. 22).

Tendo em conta o exposto, e considerando que o PASEO constitui o documento de referência que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo, dando cumprimento à concretização dos propósitos inscritos na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE; Lei n.º 46/86, de 14 de outubro; ver também Pires, 1987), revelou-

se fundamental considerar, ainda, o documento que define, à luz dessa matriz, aquelas que se considera serem as aprendizagens essenciais para todos os anos e para todas as disciplinas contantes do currículo oficial do ensino em Portugal. Assim, e considerando aquelas que são as AE para o ensino secundário, assume-se que o “português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico” (DGE-ME, 2018, p. 1).

Pretende-se, assim, que, ao longo do ensino secundário, os alunos consolidem aprendizagens realizadas ao durante do ensino básico, nomeadamente no que diz respeito ao conhecimento explícito das características da língua (gramática), mas também que aprofundem conhecimentos e consolidem competências que lhes permitam compreender e interpretar textos/discursos em formato oral e/ou escrito, de diversos géneros e tipos textuais de complexidade considerável, bem como que sejam capazes de se expressar oralmente e por escrito de forma fluente e adequada em função do contexto e dos objetivos da comunicação. No domínio da educação literária, é esperado que os alunos desenvolvam o gosto e a capacidade de leitura autónoma de textos literários de diferentes géneros de autores nacionais e estrangeiros, bem como que sejam capazes de emitir juízos críticos, valorativos e estéticos sobre essas mesmas obras (DGE-ME, 2018, pp. 2,3).

Apesar de neste e em outros documentos oficiais estarem claramente identificados cinco domínios de ensino/aprendizagem da disciplina de Português (oralidade [compreensão e expressão], leitura, escrita, educação literária e gramática), é importante salientar que o sucesso do ensino/aprendizagem de cada um destes domínios não poderá ser alcançado senão por meio de estratégias de ensino que permitam uma abordagem articulada e integrada dos diversos domínios. Tomemos, por exemplo, o caso do ensino do domínio da leitura, cuja relevância ultrapassa, largamente, o facto de esta constituir um domínio do ensino da língua materna. De facto, aquando da entrada na escola, os alunos começam por *aprender a ler*, mas, rapidamente, têm de ser capazes de *ler para aprender*. Isto coloca a leitura numa posição de elevada proeminência em relação aos restantes domínios da aprendizagem, já que ela se constitui, simultaneamente, como um conteúdo, mas também como um meio, uma ferramenta para a aprendizagem da maior parte dos conteúdos abordados ao longo de toda a escolaridade (Ferraz, 2007). Para além disso, a pertinência da leitura, ultrapassa muito o seu carácter mais instrumental, constituindo-se como uma ferramenta indispensável ao nível do ensino/aprendizagem no domínio da educação literária e da escrita.

Cenário semelhante se coloca em relação ao domínio da escrita, mas também da oralidade, quer no que toca à dimensão da compreensão (note-te que a oralidade é a via primordial de

ensino/aprendizagem na escola, mas também uma fonte fundamental de acesso à informação e ao conhecimento fora dela), quer ao nível da expressão. Ser capaz de ler e escrever de forma eficiente, expressar-se oralmente e compreender discursos orais são, por isso, competências de extrema relevância, até pelas consequências nefastas que podem advir do facto de os alunos não as dominarem, quer ao nível dos resultados escolares, quer em muitas outras esferas da sua vida pessoal e profissional futura (Dionísio, 2001; Oliveira, 2013; Oliveira, et al., 2019; Viana & Ribeiro, 2020).

Se há algum consenso quanto ao facto de o ensino das competências nestes domínios não poder ser feito senão de forma integrada, sendo, inclusivamente, difícil separá-los tanto na planificação das aulas como na sua implementação, a gramática tende a ser vista como um domínio “à parte”, que pode ser ensinado e aprendido de forma paralela, como se de um conhecimento específico sobre a língua se tratasse. De facto, a gramática diz respeito, por definição, a um conjunto de regras de funcionamento da língua. No entanto, o seu ensino e aprendizagem não deverá ser realizado de forma paralela ao ensino/aprendizagem de todos os outros domínios, sob pena de se penalizar, não só a aprendizagem nesse domínio, mas em todos os outros (Duarte; 1998; Silva, 2007).

Assim, e tendo por base estes pressupostos, durante o estágio adotou-se sempre que possível uma abordagem integrada dos diferentes domínios de ensino/aprendizagem do Português, a partir de textos concretos que permitiram uma análise funcional e significativa das diferentes dimensões de estudo de cada texto. De notar, ainda, que o impacto do ensino/aprendizagem dos conteúdos e competências na disciplina de Português extravasa largamente aquilo que são os objetivos mais específicos no âmbito de cada um dos domínios que constituem esta área de saber. Assumindo que o domínio da língua materna, na vertente oral e escrita, é um requisito fundamental para o sucesso das aprendizagens nas restantes disciplinas e, mais do que isso, para o desempenho enquanto cidadão de pleno direito, procurou-se adotar estratégias de ensino que permitissem aos alunos generalizar as aprendizagens efetuadas em contexto de sala de aula para diferentes situações da sua vida quotidiana, estabelecendo, sempre que possível, relações entre os temas contidos nos textos abordados com aspetos atuais e significativos considerando o ponto de vista dos alunos. Isto implicou, necessariamente, a adoção de metodologias de ensino, ditas ativas, através das quais os alunos foram levados a envolver-se de forma pessoal e significativa na análise dos textos e nas restantes atividades propostas.

Como referi na introdução deste relatório, o estágio teve início com um período de observação, que me permitiu, no final do primeiro período escolar, elaborar o projeto de intervenção pedagógica supervisionada. Note-se, no entanto, que algumas das atividades que constam desse projeto foram implementadas ainda durante esse mesmo período, o que constituiu, do meu ponto de vista, uma

enorme mais-valia. Por um lado, possibilitou-me, numa fase ainda inicial do estágio, a criação de uma relação de maior proximidade com os alunos, e, por outro lado, permitiu que alguns aspetos, apontados pelos alunos, pela colega de estágio, pela orientadora e pelo supervisor como menos positivos ou a modificar, fossem tidos em conta na planificação e implementação das atividades subseqüentes.

O trabalho desenvolvido no segundo período permitiu cumprir, *grosso modo*, as atividades previstas no projeto de estágio. A este facto não será, com certeza, alheio, o nível de organização e estruturação com que a orientadora de estágio desempenhou as suas funções. Só assim foi possível que, ainda durante o primeiro período, planeássemos com exatidão as unidades de conteúdo que viriam a ser abordadas ao longo de todo o estágio, bem com as datas (precisas) em que tais aulas teriam lugar. De facto, no que diz respeito, tanto aos conteúdos a abordar, quanto à sua calendarização, os desvios verificados à implementação do projeto limitaram-se a um adiamento, em menos de uma semana, das aulas de uma unidade temática (Poetas Contemporâneos | Manuel Alegre).

Por se tratar de um aspeto transversal a todas as atividades desenvolvidas, importa, desde logo, clarificar que o documento orientador para o seu planeamento e implementação foi a “Planificação Anual” para a disciplina de Português (12.º Ano), elaborado pelo Departamento de Línguas da escola na qual decorreu o estágio. Deste documento, que por sua vez foi elaborado tendo por base aquelas que são as AE (DGE-ME, 2018) previstas para este ano escolar, bem como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE-ME, 2017), constavam os conteúdos a ser abordados para os diversos domínios de ensino do Português. De notar que o critério que terá presidido à organização dos conteúdos na planificação anual da escola estava claramente relacionado com o domínio da educação literária. De facto, os textos literários são, julgo poder afirmá-lo sem incorrer em nenhuma incorreção ou exagero, a pedra angular sobre a qual a maioria das atividades, nos diversos domínios, foram planificadas e implementadas. Este modo de organização era, desde logo, evidente, na forma de organização do documento de planificação anual da disciplina de Português – em unidades atinentes ao domínio da educação literária, “complementadas” com atividades relativas aos restantes domínios. A cada uma dessas unidades, correspondia um autor (e.g., Fernando Pessoa), um (sub)género textual (e.g., O Conto) ou até um período da história literária em combinação com um género literário (e.g., Poetas contemporâneos).

Como não poderia deixar de ser, este modo de organização refletiu-se na forma como foram planificadas e executadas as atividades de estágio. Assim, podem identificar-se quatro grandes momentos de intervenção, cada um deles planificado tendo por base um tema que coincidiu com um

autor/obra/texto da Literatura Portuguesa do século XX, a saber, Fernando Pessoa/Álvaro de Campos, Manuel da Fonseca/Conto “Sempre é uma companhia”, Miguel Torga/Poesia e Manuel Alegre/Poesia.

Nos pontos seguintes, apresento, então, uma breve descrição das atividades realizadas, acompanhada de uma pequena reflexão acerca do modo como foram feitos os ajustamentos julgados pertinentes em função do *feedback* do meu supervisor, das minhas orientadora e colega de estágio, dos alunos, bem como fruto da minha própria autorreflexão e análise. No Anexo 2 apresentam-se os guiões de aula, os slides utilizados, as fichas/atividades propostas, assim como as evidências de realização dessas mesmas fichas/atividades.

Fernando Pessoa | Heterónimos | Álvaro de Campos

Tendo em conta o que constava na Planificação Anual da Escola para esta unidade temática, era esperado que, em duas aulas, correspondentes a cinco tempos letivos (135 min + 90 min), fossem abordados três poemas deste autor. Embora nos fosse dada alguma liberdade na escolha dos poemas, havia a indicação, por parte da orientadora de estágio, para que fossem analisados em aula alguns dos poemas propostos no manual da disciplina adotado (Sentidos 12), pois, dessa forma, os alunos poderiam mais facilmente ter acesso a materiais de apoio sobre as matérias lecionadas. No caso desta unidade, o poema “Ode triunfal” afigurava-se como “obrigatório”, pela sua importância na obra de Álvaro de Campos. Para além deste, foram analisados mais dois poemas - “Ali não havia eletricidade” e “O que há em mim é sobretudo cansaço”. Embora este último não constasse do manual da disciplina, a sua seleção deveu-se ao facto de, por contraste com a “Ode triunfal”, permitir ilustrar diversas fases e até alguma “contradição”, aspetos marcantes da obra deste autor.

Assim, a primeira aula, de 135 minutos, teve início, precisamente, com a leitura (realizada, de forma partilhada, pelos alunos) do poema “Ode triunfal”. Após uma reflexão sobre as emoções que esta leitura despertou nos alunos, tendo em vista o seu envolvimento e motivação, seguiu-se a análise formal e de conteúdo do poema. Nesta análise do poema, foi dado particular destaque aos recursos expressivos, tendo-se aproveitado para rever este aspeto da gramática já abordado na disciplina de Português em anos anteriores. Dada a sua extensão, e uma vez que essa análise foi realizada verso a verso e/ou estrofe a estrofe, ela ocupou uma boa parte da aula e acabou por obrigar a uma reestruturação do plano inicial. Assim, embora estivesse previsto um exercício de escrita criativa, em que os alunos seriam convidados a escrever dois versos ao estilo de “Ode triunfal”, este não foi realizado em aula, tendo sido pedido aos alunos que o realizassem em casa.

Desta forma, foi possível, depois da análise da “Ode triunfal”, prosseguir para a escuta da declamação do poema “O que há em mim é sobretudo cansaço”, ainda que a sua análise, prevista para

essa mesma aula, tivesse transitado para a aula seguinte. Não obstante tenha resultado de uma alteração ao plano inicial, esta acabou por ter um efeito “colateral” surpreendentemente positivo. Ao permitir contrastar de forma direta dois poemas tão distintos, quer no que diz respeito à forma, quer ao conteúdo, esta mudança no alinhamento inicial da aula permitiu ilustrar na perfeição a existência de diferentes fases na obra de Álvaro de Campos.

A segunda aula, de 90 minutos, foi dedicada à análise do poema “O que há em mim é sobretudo cansaço”, lido no final da primeira aula, e, ainda, do poema “Ali não havia eletricidade”. Foram ainda referidos, a título de exemplo, outros poemas ilustrativos de cada uma das fases da poesia de Álvaro de Campos, bem como abordadas as principais características de cada uma delas. Partindo do exercício de escrita criativa realizado pelos alunos em casa, e que resultou num “poema” que designei de “Ode virtual”, foi abordado o tópico gramatical da coesão textual, a partir de uma reflexão sobre de que forma um texto resultante da “junção” de versos escritos, de forma independente, por diferentes alunos, poderia respeitar esse princípio da escrita.

No final, foi feita uma síntese dos principais aspetos abordados ao longo das duas aulas e foi pedido aos alunos que realizassem uma ficha formativa, bem como uma ficha de avaliação do desempenho da estagiária, ambas disponibilizadas na plataforma *Google Forms*. Da ficha formativa, constava, para além de algumas questões sobre a poesia de Álvaro de Campos, uma atividade de escrita, na qual era pedido que os alunos escrevessem um texto de opinião subordinado ao tema “A utilidade das redes sociais”. Para além de ter como objetivo que os alunos estabelecessem relações entre os textos estudados nesta unidade e a realidade por eles experienciada na atualidade, tinha como propósito o estabelecimento de uma linha de base daquelas que seriam as suas competências no domínio da escrita (em particular, no que dizia respeito a “textos de opinião”), competências essas que viriam a ser trabalhadas em aulas subsequentes.

Em jeito de reflexão, sendo que esta unidade temática comportava duas aulas, considerando a minha perceção sobre o modo como a primeira aula decorreu, bem como o *feedback* da orientadora, o planeamento da segunda aula sofreu algumas alterações ao inicialmente previsto. Ainda no decorrer da primeira aula foi evidente para mim que a quantidade de matéria e de atividades que tinha previsto tinha sido claramente excessiva, o que me levou, em alguns momentos, a impor um ritmo que não seria certamente o desejável. Ainda assim, e tendo tomado consciência disso à medida que a aula decorria, fiz, durante a própria aula, alguns reajustes na tentativa de cumprir ao máximo as atividades planificadas.

O Conto | “Sempre é uma companhia” | Manuel da Fonseca

Esta unidade desenvolveu-se ao longo de oito tempos letivos, distribuídos por três aulas (135 min + 90 min + 135 min). Tal como previsto no projeto, trabalharam-se os domínios da educação literária, leitura, gramática e escrita. Foi ainda realizada uma atividade no âmbito do Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE).

Assim, a primeira aula teve início com a análise de alguns elementos para-textuais (título do conto e da obra), com o objetivo de preparar e motivar os alunos para a leitura do conto e de os levar a realizar um exercício antecipatório acerca das temáticas nele abordadas, bem como da história propriamente dita. De seguida, e já no domínio da educação literária, foi realizado um exercício de compreensão oral a partir do qual se pretendia dar a conhecer o autor da obra, bem como o contexto histórico em que viveu, dada a sua importância para a compreensão do próprio conto em análise. Ainda no âmbito da educação literária, foi trabalhada a noção de “conto” enquanto género narrativo. Por fim, e fazendo a ligação com a ideia de que o conto é um género narrativo, mas que pode conter (e contém) outro tipo de sequências textuais, realizou-se um exercício no domínio da gramática, no qual os alunos deveriam identificar o tipo de sequência textual presente em diversos excertos do conto em análise. Esta atividade serviu também de preparação para a aula seguinte, na qual o conto viria a ser analisado de forma exaustiva, o que exigia a sua leitura prévia por parte dos alunos. Para assegurar que essa leitura ocorreria de facto, foi pedido que os alunos realizassem até à aula seguinte um exercício de compreensão do texto (domínio da leitura), no qual deveriam classificar como verdadeiras, falsas ou parcialmente verdadeiras uma série de afirmações sobre o conto. Os alunos deveriam, ainda, identificar no texto, indicando as respetivas linhas, as passagens que permitiam confirmar/infirmar cada uma das afirmações.

Tendo por base este exercício, a segunda aula foi quase integralmente dedicada à análise do conto. Para além de permitir trabalhar a compreensão leitora, pretendeu-se, a partir das afirmações, intencionalmente elaboradas para esse fim, abordar os diversos temas propostos na planificação anual da escola (o isolamento do meio rural, o atraso das aldeias portuguesas, o trabalho rural, o pequeno comércio, o consumo de álcool e a violência conjugal, e o suicídio), bem como as categorias da narrativa (personagens, espaço, tempo e ação). Note-se que, ao longo da análise das respostas dos alunos, houve sempre o cuidado de considerar a sua perspetiva e, mais do que realizar apreciações sobre a correção/incorreção das respostas, tentei, adotando uma atitude de questionamento, explorar o modo como a sua interpretação condicionou as respostas dadas, assumindo, não raras vezes, que várias respostas seriam possíveis e igualmente aceitáveis, desde que devidamente fundamentadas. Na parte

final da aula, foi feita uma síntese dos aspetos abordados, tentando sistematizar os principais aspetos relativos à ação (com particular ênfase nas peripécias inicial e final), à caracterização das personagens (bem como às relações estabelecidas entre elas), ao espaço físico, psicológico e social, bem como à dimensão temporal, nas suas vertentes física e psicológica. Na tentativa de estabelecer uma relação com esta última categoria da narrativa, estava ainda prevista uma atividade, no domínio da gramática, sobre o valor temporal; no entanto, essa atividade acabou por vir a ser realizada apenas na última aula desta unidade.

Assim, a terceira, e última, aula desta unidade, teve início, precisamente, com uma breve reflexão sobre o modo como, ao longo do conto, a personagem principal perspectivava o tempo - os dias ora eram “do tamanho de meses”, ora “passa[va]m rápidos”. Após esta abordagem à dimensão psicológica do tempo, foi discutida com os alunos a sua dimensão relacional – ou seja, a ideia de que a forma como nos referimos ao tempo depende sempre da relação entre os acontecimentos que relatamos e destes com o tempo da enunciação. Assim, e de forma a concretizar estes aspetos, e, também, em jeito de síntese, os alunos foram convidados a realizar uma atividade em que deveriam colocar uma série de acontecimentos descritos no conto num friso temporal. A partir desta atividade, foi, então, possível concretizar, no domínio da gramática, e a partir de um exemplo concreto do texto que tinham lido e analisado, as dimensões temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.

Por fim, e tal como previsto também na Planificação Anual da Escola, foi realizada uma atividade sugerida no âmbito do PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar). A inclusão desta atividade justificava-se pela sua claríssima ligação a uma das temáticas abordadas no conto – a violência conjugal. Assim, nesta atividade comecei por retomar o tema dos comportamentos abusivos/violentos previamente identificados no conto, pedindo aos alunos que identificassem a diferença entre um comportamento abusivo e um comportamento violento. A partir dos exemplos sugeridos pelos alunos, foram, ainda, abordados os diferentes tipos de violência (e.g., física, psicológica, sexual). De seguida, e em pequenos grupos, os alunos foram convidados, mediante uma grelha fornecida para o efeito, a identificarem comportamentos abusivos e/ou violentos e a caracterizá-los quanto ao tipo de violência, intervenientes, causas, consequências e modos de prevenção. Após o preenchimento da grelha em pequeno grupo, os alunos foram convidados a expor as situações identificadas (que podiam ter sido experienciadas por si ou não) aos colegas de turma.

O interesse gerado por esta atividade foi de tal ordem que se tornou “impossível” manter a atividade dentro dos limites temporais previstos, sobretudo porque esta deu aso a momentos de partilha que, do meu ponto de vista, seria desadequado conter ou limitar. Assim, intencionalmente, decidi

reformular o “formato” da última atividade prevista para essa aula (no âmbito da escrita). O que estava previsto era que os alunos, a partir da análise de um texto previamente escrito por eles (na unidade sobre Álvaro de Campos), reescrevessem esse texto modificando e/ou acrescentando informação, tendo em conta as várias etapas que a escrita de um texto pode/deve contemplar. Assim, os alunos deveriam i) a identificar a estrutura canónica no texto inicial que escreveram (título, introdução, desenvolvimento e conclusão); ii) identificar características de um texto de opinião nesse mesmo texto (texto argumentativo; exprime uma opinião; identificar a tese e os argumentos); iii) (re)planificar o texto (e.g., identificação do público-alvo); iv) (re)textualizar/redigir um novo texto de opinião (considerando a forma e o conteúdo); v) realizar a revisão do texto (considerando a forma e o conteúdo); e vi) comparar as duas versões do texto (identificando os aspetos alterados/melhorados e avaliando as dificuldades sentidas/aspetos a melhorar). Em alternativa, os alunos foram convidados a reescrever o texto de opinião que haviam elaborado na unidade dedicada a Álvaro de Campos, mas tendo em conta os aspetos anteriormente enunciados, e que, embora não tenham sido abordados na aula, foram indicados num documento como aspetos/etapas a considerar no seu processo de reescrita.

Poetas Contemporâneos / Miguel Torga

As aulas sobre Miguel Torga, um dos três poetas contemporâneos (a par com Eugénio de Andrade e Manuel Alegre) contemplados na Planificação Anual da Escola, decorreram na sequência da abordagem, por parte da professora titular, da poesia de Eugénio de Andrade. Este aspeto assumiu relevância na forma como foram planificadas e implementadas as aulas desta unidade, pois elas tiveram lugar num contexto em que os alunos estavam já familiarizados com alguns aspetos relativos à poesia contemporânea, transversais a todos os autores (e.g., temáticas, aspetos formais, contexto histórico).

Um outro fator que acabou por ter influência no conteúdo das aulas, foram as circunstâncias políticas internacionais vividas à época - note-se que estas foram lecionadas em meados do mês de março, menos de um mês depois de a Rússia ter invadido a Ucrânia. O impacto desta realidade foi fortíssimo a vários níveis, nomeadamente, ao nível do bem-estar psicológico dos alunos, como o comprovam vários estudos científicos (e.g., Shevlin et al., 2022). Por outro lado, e tendo em conta a base humanista em que se fundamenta o PASEO, onde se afirma que a escola deve habilitar “os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar” (DGE-ME, 2017, p. 13), pareceu-nos imperioso abordar a situação internacional com os alunos a propósito da poesia de Miguel Torga, até pelas relações que se afiguravam possíveis, quer em termos de temáticas (e.g., os valores da

dignidade e liberdade do ser humano), quer em termos daquele que é, ou poderá ser, o papel da literatura, em geral, e da poesia, em particular.

Este foi, aliás, o mote com o qual iniciei a primeira aula, de 135 minutos, desta unidade. Após a visualização de dois curtos vídeos, em que músicos famosos (um deles de origem Ucrainiana) tocam o Hino Nacional Ucrainiano num concerto e numa rua em frente à embaixada Russa nos Estados Unidos da América, os alunos foram convidados a refletir sobre o papel e o possível impacto na sociedade deste e de outros tipos de manifestações artísticas. Esta atividade permitiu também trabalhar a área de competências da Sensibilidade estética e artista, contemplada no PASEO, ao promover, entre outros aspetos, a valorização do “papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades” (DGE-ME, 2017, p. 28), bem como, na área da Linguagens e textos, ao fomentar a utilização de “diferentes linguagens e símbolos associados às línguas [...], à literatura, à música [e] às artes” (DGE-ME, 2017, p. 21).

Para além de ter contribuído para captar a atenção dos alunos, o recurso a estes exemplos serviu para estabelecer relações com a matéria a lecionar, contribuindo assim para a sua motivação na análise dos poemas que viria a ser feita nessa mesma aula. Assim, após uma breve abordagem biográfica do autor, realizada no âmbito da Educação Literária, procedeu-se, no domínio da Leitura, à análise de dois dos principais poemas de Miguel Torga: “A um Negrilho” e “Sísifo”. A par com a compreensão dos textos, o primeiro poema serviu para evidenciar a importância da natureza e de outras temáticas telúricas na poesia de Miguel Torga, e, o segundo, para destacar a centralidade que temas como a liberdade, a dignidade e a condição e a natureza humanas assumem na sua obra.

Dadas as óbvias relações entre o poema “Sísifo” e as circunstâncias políticas internacionais do momento, nomeadamente no que dizia respeito ao apelo que naquele é feito à capacidade de resistir, persistir e recomeçar, independentemente do resultado final, ao longo da análise do poema foi possível, por diversas vezes, estabelecer relações entre ambas as realidades, o que constituiu, do meu ponto de vista, um fator de forte motivação, envolvimento e participação por parte dos alunos.

Ainda em estreita ligação com a análise do poema, realizei, já no domínio da gramática, uma breve revisão acerca dos conceitos de Valor Temporal, Aspetual e Modal. A propósito deste último, foi pedido que os alunos identificassem o valor modal predominante no poema que tínhamos acabado de analisar. Foi, ainda, solicitado que, como trabalho para casa, realizassem um pequeno exercício de escrita, no qual deveriam escrever um *post*, que poderia ser colocado numa rede social por eles utilizada (e.g., *Facebook* ou *Instagram*). Este *post*, que deveria começar por “Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga...”, deveria conter, no mínimo, três frases, sendo que, em cada uma deveriam expressar uma

modalidade distinta: Apreciativa, Epistémica; Deôntica. Ou seja, teriam de escrever uma frase com valor modal de Apreciação (gostou/não gostou), outra de Certeza ou Probabilidade, e outra ainda de Permissão ou Obrigação/Proibição.

Em jeito de conclusão, na parte final da aula, foi feita uma síntese das temáticas abordadas e de como estas se podiam relacionar com as representações do contemporâneo (o nosso tempo), ressaltando a ideia que serviu de mote ao início da aula: a Poesia tem o poder de agitar consciências, recordar a beleza do que nos rodeia, mas, também, lembrar-nos que temos de ser resilientes. Por fim, a aula terminou com a partilha de uma curiosidade biográfica sobre o autor da música apresentada no início da aula, também ele um exemplo de como a persistência e a resiliência nos permitem alcançar o aparentemente inalcançável. Embora estivesse prevista para esta aula uma outra atividade no âmbito da educação literária, por falta de tempo, esta foi realizada no início da aula seguinte.

Assim, a segunda aula desta unidade, de 90 minutos, começou com uma atividade que, para além de possibilitar a ligação com a aula anterior (pois os alunos tiveram de identificar, numa série de poemas/textos de outros autores, fornecidos pela professora, relações com as temáticas abordadas nos poemas trabalhados nessa mesma aula - natureza e condição humana), permitiu que os alunos compreendessem de que forma a obra de Miguel Torga poderá ter sido influenciada por temáticas da tradição literária e identificassem, inclusivamente, casos de intertextualidade.

No sentido de dar cumprimento ao previsto na Planificação Anual da Escola (que previa a análise de quatro poemas de cada poeta contemporâneo), foram, ainda, analisados nesta aula os poemas “*Dies irae*” e “*Prospeção*”. Por fim, a aula terminou com uma breve síntese das temáticas abordada (tradição literária, representações do contemporâneo, figurações do poeta, arte poética, assim como da linguagem, estilo e estrutura dos poemas) e com a visualização de um pequeno vídeo animado alusivo ao mito de Sísifo (fonte de inspiração e título de um dos poemas analisados).

Poetas Contemporâneos | Manuel Alegre

À semelhança do que a Planificação Anual da Escola contemplava para os outros dois poetas contemporâneos (Eugénio de Andrade e Miguel Torga), também no caso de Manuel Alegre se previa que fossem analisados quatro poemas. Assim, na primeira aula desta unidade, de 135 minutos, foram analisados três poemas, a saber: “*Sobre um mote de Camões*”, “*Letra para um hino*” e “*Coisa amar*”. Antes, porém, após uma breve auscultação aos alunos sobre o conhecimento que tinham acerca deste autor (o único ainda vivo), apresentou-se um pequeno vídeo com dados biográficos de Manuel Alegre, tendo-se pedido que os alunos registassem, por escrito, alguns factos que considerassem relevantes sobre a sua vida e obra. Para além de permitir realizar uma contextualização histórica do autor, com esta

atividade pretendeu-se reforçar a ideia de Manuel Alegre como um poeta-político, que usa a sua escrita como forma de intervenção social e política (poeta *engagé*), sendo também conhecido como *poeta-trovador* (graças à musicalidade dos seus poemas). Esta contextualização pareceu-nos particularmente relevante por permitir enquadrar, desde logo, as temáticas presentes em grande parte das suas obras num quadro mais amplo, motivando os alunos para a análise dos poemas que se seguiriam. Ademais, a ordem pela qual os poemas foram analisados obedeceu a um princípio cronológico, o que permitiu estabelecer relações com diferentes fases da vida do autor, ajudando também a uma melhor compreensão dos conteúdos de cada um deles.

Na sequência da análise do último poema, “Coisa amar”, realizou-se ainda uma atividade através da qual se pretendeu evidenciar o peso da tradição literária, em particular da obra de Camões, em Manuel Alegre. Assim, os alunos foram convidados a identificar marcas de intertextualidade entre este poema e os versos da Estância 16 do Canto V de “Os Lusíadas”, ao mesmo tempo que se discutiram outros aspetos comuns (assim como outros diversos) à vida e à obra de ambos os autores.

Por fim, e de modo a antecipar alguns aspetos que seriam abordados na aula seguinte, os alunos foram convidados a fazer uma pesquisa sobre músicas de intervenção relativas ao período pré-revolucionário em Portugal, mas também de outras músicas de intervenção mais atuais. Nesta senda, a segunda aula desta unidade teve início com a análise do poema “Abaixo el-rei Sebastião”, a partir do qual se retomaram as questões da intertextualidade e da tradição literária, desta feita, estabelecendo uma relação comparativa com a “Mensagem”, de Fernando Pessoa, abordada nas aulas da disciplina de Português no início do segundo semestre.

Passando da temática da tradição literária para as questões da representação do quotidiano em Manuel Alegre, foi, ainda, possível, a propósito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril de 1974 (cuja cerimónia de abertura havia tido lugar alguns dias antes da data da aula), discutir com os alunos a atualidade das questões abordadas por Manuel Alegre em alguns dos seus poemas, assim como o seu papel, enquanto poeta e enquanto político, nos movimentos e manifestações sociais e políticas que culminaram com a denominada *Revolução dos Cravos*. A este propósito, foi, então, solicitado aos alunos que partilhassem com os colegas as músicas de intervenção que haviam selecionado, tendo-se ouvido, em conjunto, algumas delas. Em seguida, os alunos foram convidados a realizar um exercício de Leitura, a partir da letra de uma música de intervenção da autoria de Manuel Alegre – “Trova do vendo que passa”. Por fim, foram encorajados a assistirem na íntegra (aqueles que ainda não o tinham feito) à cerimónia de abertura das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, da qual foram apresentados alguns excertos - para além de duas das mais emblemáticas músicas associadas ao 25 de abril (“E

depois do adeus” e “Grândola, Vila Morena”). A aula terminou com a declamação do poema “Caem chuvas de março sobre abril”, de Alice Neto de Sousa.

Para além de terem como objetivo o estabelecimento de relações com as temáticas abordadas a propósito da poesia de Manuel Alegre, as atividades realizadas nestas aulas, sobretudo na segunda, tiveram como propósito aqueles que são os objetivos para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória, tal como definidos no documento que define as AE para este nível de ensino. Assim, tendo “em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua, e [que esta] incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [...], assumir o Português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico” (DGE-ME, 2017, p. 1). Mais especificamente, intendeu-se promover competências na área da Sensibilidade estética e artística, envolvendo os alunos em “processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da [sua] expressividade pessoal (DGE-ME, 2017, p. 28), e, ainda, na área do Pensamento crítico e pensamento criativo, fomentando a sua capacidade para “convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística [...] para pensarem criticamente (DGE-ME, 2017, p. 24).

Ação de Formação | Milage Aprender +

No âmbito do estágio, tive, ainda, a oportunidade de frequentar um curso de formação, em formato online e com a duração de 30 horas, intitulado “Aprendizagens e avaliação para as aprendizagens com a plataforma MILAGE APRENDER+”. Trata-se de uma aplicação que permite a partilha de materiais, com alunos, mas também entre colegas (professores), potenciado, claramente, a quantidade de atividades que cada professor pode disponibilizar aos seus alunos, fomentando o trabalho autónomo dos alunos e possibilitando, ainda, a monitorização das aprendizagens por parte dos próprios alunos, mas também dos professores.

Considero que a plataforma Milage Aprender+ constitui uma ferramenta útil, ainda que, do meu ponto de vista, a sua utilização possa ser mais adequada junto de alunos do Ensino Básico do que do Ensino Secundário. Embora o facto de ser estagiária, e de, por isso, não ter uma turma atribuída em tempo integral, tenha limitado um pouco a utilização da plataforma com os alunos, considero que a realização desta formação constituiu uma mais-valia, não só pelo facto de ter tido conhecimento sobre uma aplicação que, no futuro, poderei vir a utilizar como ferramenta complementar de ensino-

aprendizagem, sobretudo junto de alunos do Ensino Básico, mas também pela partilha de conhecimentos com os restantes formandos, todos eles professores com larga experiência no ensino e no desenvolvimento de materiais pedagógicos.

Dimensão Investigativa do Projeto de Intervenção

Porque o sucesso de qualquer intervenção pedagógica depende sempre, em boa medida, da capacidade de monitorizar e avaliar o processo à medida que ele vai decorrendo, bem como da capacidade de adotar estratégias adequadas às exigências do contexto e do público-alvo com qual se está a trabalhar, a par com a intervenção pedagógica, a realização do estágio envolveu, deste o início, a planificação e implementação de estratégias de monitorização e avaliação das aprendizagens dos alunos, assim como do meu desempenho enquanto professora-estagiária. Só assim foi possível realizar atempadamente os ajustes necessários de modo a corrigir aspetos identificados como problemáticos e/ou a melhorar, com o propósito de melhorar a eficácia da intervenção pedagógica.

Por outro lado, a consolidação de conhecimentos e competências de natureza investigativa, constitui, em si mesma, uma das dimensões do estágio. Assim, a intervenção pedagógica foi pensada, desde o início, numa lógica de construção, baseada na autorreflexão e análise crítica constante, sendo que essa constituiu, sem dúvida, uma das principais fontes de crescimento e aprendizagem profissional e pessoal. Esta atitude investigativa precedeu a própria intervenção, na medida em que ao conceber o projeto de intervenção tive em conta o máximo de informação que, entretanto, havia recolhido acerca do contexto no qual iria intervir.

Em bom rigor, pode considerar-se que o período de observação que decorreu na fase inicial do estágio, ao permitir o confronto com um modelo de ensino-aprendizagem, veiculado pela professora titular, constituiu a primeira forma de avaliação e monitorização, quer do desempenho dos alunos, quer do meu próprio desempenho. Naturalmente, esta observação só constituiria uma verdadeira fonte de avaliação, na medida em que eu fosse capaz de, a partir das observações efetuadas, adotar uma perspetiva crítica e desencadear um processo de análise e reflexão sobre a realidade, para, a partir daí, tomar decisões acerca das estratégias e atividades que considerava poder vir a adotar na minha prática docente futura. A par com a observação das aulas, tive em consideração o *feedback* e as orientações fornecidas pela orientadora e pelo supervisor de estágio, numa lógica de confronto de diferentes perspetivas, mas, sobretudo, de aprendizagem com profissionais com uma longa prática e experiência de atividade profissional docente.

Para além da observação e da orientação/supervisão, recorri a outras estratégias de avaliação da ação, que me permitiram recolher dados de uma forma mais sistemática e organizada. Por exemplo,

nas primeiras aulas, implementadas ainda durante o período de observação (1.º período letivo), foram recolhidos produtos (um texto de opinião e uma ficha de gramática) que me permitiram ter uma noção mais clara e objetiva do conhecimento e das competências dos alunos nesses domínios-alvo. Para além de virem a servir de mote a uma outra atividade do domínio da escrita, que viria a decorrer no segundo período, os textos produzidos pelos alunos serviram como uma espécie de “linha de base” que permitiu perceber se as estratégias que vieram a ser implementadas para trabalhar esse domínio específico terão sido eficazes. Mais especificamente, e numa lógica de investigação que comportava dois momentos distintos (pré- e pós-teste) pretendeu-se perceber a partir da comparação dos textos produzidos nesses dois momentos se as técnicas de ensino da escrita adotadas no segundo momento teriam sido eficazes, por comparação com um primeiro momento, em que não se trabalhou intencionalmente esse domínio.

Para além da recolha de produtos decorrentes de atividades propostas aos alunos, pretendeu-se, ainda, avaliar o meu desempenho enquanto estagiária a partir de uma metodologia de inquérito, solicitando aos alunos que, no final de cada unidade, respondessem, de forma anónima, a um conjunto de questões abertas (ver Anexo 3). Para além de permitir dar voz aos principais agentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, esta estratégia revelou-se extremamente rica, no sentido em que os alunos demonstraram uma atitude simultaneamente crítica e construtiva, permitindo recolher informações que foram sendo tidas em conta na planificação/implementação das aulas subsequentes.

A par com as avaliações dos alunos, foram naturalmente consideradas as avaliações e o *feedback* que foi sendo fornecido pelo supervisor e pela orientadora de estágio, bem como pela colega do núcleo de estágio relativamente ao meu desempenho nas aulas que lecionei, mas também na planificação dessas mesmas aulas. Assim, adotando uma atitude de autoanálise e reflexão crítica, e atendendo a à informação recolhida, quer junto dos alunos, quer junto da orientadora, do supervisor e da colega de estágio, foi possível ao longo de todo o processo de intervenção, realizar os ajustes considerados pertinentes, numa lógica de aprendizagem e melhoria constantes.

De entre estes aspetos, começo por me focar nos resultados dos questionários de avaliação do meu desempenho, por parte dos alunos, cujos resultados brutos figuram no Anexo 3. Este questionário foi por mim construído com o objetivo de obter uma medida o mais fiável possível do meu desempenho, considerando a perspetiva dos alunos, os elementos centrais deste sistema. A informação recolhida serviria, assim, como um produto tangível de avaliação, mas, mais do que isso, como um elemento central a ter em conta no meu processo de aprendizagem enquanto professora estagiária. Com esse propósito em mente, este questionário foi fornecido aos alunos imediatamente após o término das aulas da primeira unidade de conteúdo por mim lecionada. Ainda que estas tivessem decorrido num período

“experimental”, uma espécie de “momento zero” ou “linha de base”, pareceu-me relevante recolher, desde logo, aqueles que eram os pareceres dos alunos e, com base nisso, introduzir mudanças nas aulas que se seguiriam. Assim, e de modo a poder identificar os aspetos a melhorar, neste questionário era pedido aos alunos que indicassem, em formato de resposta aberta, “aquilo de que mais gostaram”, “o que menos gostaram”, bem como “o que mudariam”, para além de ser dada a possibilidade que fizessem outras “sugestões/comentários”. A opção pelas perguntas de resposta aberta pareceu-me a mais adequada aos propósitos em causa por ser aquela que permitiria, à partida, a obtenção de respostas mais “livres” e “descondicionadas”, na medida em que os alunos poderiam debruçar-se sobre os mais variados aspetos e dimensões das aulas e/ou do meu desempenho. Uma leitura atenta das respostas dos alunos parece permitir concluir que esse intento terá sido conseguido, uma vez que as respostas obtidas versam aspetos muitos diversos, que se prendem, não apenas com o meu desempenho enquanto professora estagiária, mas também com aspetos burocráticos, que, não estando sob a minha alçada, poderão ter condicionado o meu desempenho, como, por exemplo, a duração das aulas.

Centrando, agora, a minha atenção no *feedback* relativo à primeira unidade temática, dedicada a Álvaro de Campos, em particular naqueles que foram apontados pelos alunos como sendo aspetos negativos e/ou a modificar, constata-se que vários alunos referem o recurso excessivo ao *Power Point* por oposição à realização de anotações no quadro, assim como o ritmo (demasiado acelerado) na exposição da matéria, com pouco tempo para a realização de perguntas ou esclarecimento de dúvidas. Curiosamente, um aluno aponta o excesso de interações entre a professora e os alunos como um aspeto a ter em conta. Outros, ainda, queixam-se do facto de ter sido pedida a realização de trabalhos em casa, bem como do tempo dado para a realização dos mesmos (pouco tempo, na sua ótica). O facto de se ter realizado uma ficha do manual foi também alvo de crítica por parte de alguns alunos, com um aluno a considerar que o manual era “básico” e “seca”. Por fim, alguns alunos referem a “matéria em si” como um aspeto negativo e outros queixam-se da ênfase excessiva dada à análise dos poemas, sugerindo a realização de outro tipo de atividades, como atividades no domínio da escrita. Uma outra sugestão ia no sentido de se realizarem mais trabalhos em pares e/ou em grupo (sendo que, nestas aulas, houve apenas uma atividade a envolver trabalho em pares). Naturalmente, a par com os aspetos a melhorar, houve também muitas críticas positivas ao meu trabalho, em particular ao facto de as aulas serem dinâmicas, à relação estabelecida com os alunos e ao facto de terem conseguido compreender (bem) a matéria abordada. Houve também vários alunos que referiram não ter qualquer aspeto negativo a apontar nem nenhuma sugestão de melhoria.

Ainda assim, e embora o balanço resultante das avaliações feitas pelos alunos, assim como da minha própria avaliação, tivesse sido globalmente positivo, o mais importante a reter, aqui, é o facto de terem sido enunciados vários aspetos a melhorar, nomeadamente no que diz respeito à gestão do tempo em aula, assim como ao tipo de atividades propostas e ao método de ensino adotado (por vezes demasiado expositivo). Esta análise foi corroborada, quer pela orientadora de estágio, quer pela minha colega de estágio, sendo que ambas apontaram a dificuldade de gestão de tempo, fruto, por um lado, de um excesso de atividades previstas, quer, por outro lado, de alguma dispersão resultante da participação dos alunos, como o principal aspeto a corrigir em aulas futuras. Também o recurso excessivo ao *Power Point*, associado a um estilo excessivamente expositivo, foi referido como um aspeto a ter em conta.

Assim, nas aulas das unidades seguintes, introduzi alterações com o objetivo de corrigir estes aspetos. Destaco, em particular, na unidade relativa ao Conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, o recurso a uma metodologia de ensino mais ativa, apelando de forma clara à intervenção dos alunos nas atividades propostas. Na primeira aula desta unidade, os alunos começaram por ser interpelados de forma direta na análise do título do conto e da obra. Já no que concerne à informação relativa ao autor da obra, bem como às características do conto enquanto género narrativo, foram propostas atividades práticas, no final das quais foi fornecido aos alunos um resumo, permitindo que estes registassem no caderno, de forma organizada, uma síntese dos principais aspetos abordados. A segunda aula pautou-se, também, pela interação constante entre os alunos e a estagiária. Nesta aula, foi feita a análise do conto propriamente dito, a partir das respostas dos alunos a um exercício de leitura e compreensão do texto (o conto em causa) que haviam realizado em casa. Da mesma forma, no decorrer da última aula desta unidade, foram realizadas várias atividades práticas, algumas das quais em grupo, indo ao encontro daquelas que tinham sido as preferências manifestadas pelos alunos, e sempre que estas se ajustavam aos objetivos de ensino-aprendizagem a atingir. Apesar de, no final destas aulas, os alunos não terem preenchido os questionários de avaliação do desempenho da estagiária (de modo a não os sobrecarregar excessivamente com atividades), as opiniões da orientadora, da minha colega de núcleo, assim como do supervisor de estágio, convergiram com a minha perceção subjetiva de que, de facto, tinha havido uma evolução positiva em vários domínios anteriormente apontados como problemáticos. Ainda assim, a gestão do tempo continuou a constituir um aspeto menos positivo, fruto de alguma dispersão decorrente do elevado número de interações com os alunos e da minha dificuldade em controlar essas mesmas interações.

Os esforços de correção e de melhoramento continuaram na unidade seguinte, dedicada a Miguel Torga, no final da qual os alunos foram novamente convidados e preencher os questionários de avaliação do desempenho. Através da análise das respostas obtidas, é possível constatar que, globalmente, a avaliação dos alunos foi positiva, sendo que alguns dos comentários remetem para aspetos que haviam sido previamente considerados como pontos a melhorar, como sejam, a realização de mais atividades em grupo e de outro tipo de atividades mais interativas (um aluno fez referência à atividade em que se trabalhou a intertextualidade em Miguel Torga com recurso à análise de obras que a estagiária levou para a aula). Ainda assim, a gestão do tempo continuou a ser apontada como um aspeto negativo, assim como o facto de, em parte da aula, se usar o *Power Point*, ao invés do quadro, o que permitiria o registo de informação relativa à análise dos poemas em “tempo real”.

Embora estes aspetos tenham sido referidos de forma pontual e de as apreciações, tanto por parte da orientadora como por parte da colega de estágio, terem sido bastante positivas, na última unidade, fiz novamente um esforço no sentido de corrigir estes e outros aspetos que, fruto da minha autorreflexão e também do *feedback* obtido junto do supervisor de estágio, me pareciam dignos de atenção. Um desses aspetos prendia-se com o facto de, apesar de nas aulas haver muita análise de textos, esta não contemplar aspetos críticos do domínio da leitura, colocando-se a ênfase, sobretudo, no domínio da educação literária. Assim, na planificação da última unidade, tentei dar resposta também a este repto lançado pelo supervisor no sentido de realizar uma atividade em que se trabalhasse claramente o domínio da leitura.

Analisando as respostas dos alunos aos questionários de avaliação do desempenho, penso poder concluir que, no geral, a apreciação dos alunos foi muito positiva, havendo inclusivamente um reconhecimento explícito por parte de alguns alunos de ter havido um esforço, da minha parte, de dar resposta àqueles que eram os aspetos apontados como menos positivos (e.g., “o que gostaria que tivesse mudado a professora mudou nesta última semana”). As apreciações da orientadora e da colega de estágio também foram no mesmo sentido, tendo ambas considerado que houve um esforço (conseguido) de alterar um “estilo” inicialmente muito “contaminado” pelo método expositivo para uma abordagem mais interativa e próxima dos alunos e do seu nível de desenvolvimento. Do mesmo modo, o controlo do tempo foi apontado como um aspeto positivo destas aulas, ainda que o supervisor de estágio, com base na aula a que assistiu (a última) tenha considerado que pudesse ter sido dada mais tempo aos alunos para que se focassem na análise do texto, ao invés de lhes serem fornecidas alternativas de resposta após as primeiras tentativas de resposta. No que diz respeito, em particular, ao exercício do domínio da leitura, considerou o supervisor que este poderia ter sido um pouco mais aprofundado, levando os alunos

a interpretarem o sentido do texto, e tornando esse movimento interpretativo mais explícito para os alunos. Ainda assim, a realização desta atividade foi, globalmente, avaliada como muito positiva por parte do supervisor, considerando inclusivamente que este tipo de exercício poderia e deveria ter sido feito mais amiúde a propósito da análise de outros poemas e textos analisados ao longo das aulas.

A par com os elementos subjetivos, qualquer processo de avaliação deverá contemplar, também, elementos objetivos. Neste caso, e tendo em conta que o propósito último de um professor é que a aprendizagem ocorra, aos alunos foi solicitada, para além de uma apreciação subjetiva do desempenho da estagiária, a realização de exercícios formativos tendo em vista, por um lado, a consolidação das suas aprendizagens e, por outro, a recolha de produtos que atestassem a ocorrência dessas mesmas aprendizagens. De facto, só este tipo de elementos permitirá comprovar que, para além de terem sido do agrado dos alunos, as aulas foram, de facto, eficazes, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos abordados.

Assim, em todas as unidades, os alunos foram convidados a responder a exercícios formativos nos diversos domínios de ensino do Português contemplados nas aulas. Através das respostas obtidas (apresentadas no final de cada unidade no Anexo 2), parece ser possível afirmar que houve, de facto, aprendizagem por parte dos alunos, uma vez que, na maior parte dos exercícios propostos, o desempenho da maioria dos alunos foi bastante positivo. Ademais, estes exercícios serviram também para identificar aspetos que, eventualmente, não tinham ficado tão claros para os alunos, havendo lugar, nas aulas subsequentes, através da correção das fichas, ao esclarecimento desses mesmos pontos.

Apresentação, Fundamentação e Avaliação das Atividades Desenvolvidas

Como referido anteriormente, e como o próprio título deste relatório deixa antever, os textos literários de autores do século XX constituíram o ponto de partida e, necessariamente, um elemento aglutinador das atividades implementadas durante o estágio (ver Tabela 1, Anexo 1). Esta facto deriva, por um lado, daquilo que são as orientações ao nível das AE para o 12.º ano, e, por outro lado, do projeto educativo da escola na qual o estágio decorreu. Note-se, a título de exemplo, que, no domínio da educação literária, apesar de, de acordo com as AE, estar definido como critério a seleção de três poetas portugueses contemporâneos e, para cada um deles, a análise de dois poemas, o projeto educativo definido pelo Departamento de Línguas da escola em causa, estabelecia como objetivo a análise de quatro poemas para cada um dos três poetas.

Assim, e como fica bem patente a partir da análise da Tabela 1, os domínios da educação literária e da leitura, assumiram, naturalmente, um papel preponderante neste estágio. De qualquer modo, isto não significa que os restantes domínios tivessem sido descurados. Pelo contrário, pretendeu-se trabalhar os diversos domínios de forma articulada e no âmbito das temáticas que, naturalmente, foram condicionadas pelos textos literários em causa.

Assim, ao nível da educação literária, procurou-se a partir dos textos abordados, e através do estabelecimento de relações com temas da atualidade, promover nos alunos uma atitude de abertura e apreciação crítica destes mesmo textos, salientando a sua pertinência e a transversalidade das temáticas abordadas em cada um deles, incentivando, assim, a leitura autónoma de textos literários fora do contexto de aula. Naturalmente, tal propósito só poderia ser alcançado envolvendo os alunos na análise dos textos, o que implicou a adoção de estratégias que se enquadram naquilo que são as perspetivas mais atuais sobre o ensino da leitura, de acordo com as quais, ler é uma atividade de cariz interativo que envolve o texto, o contexto, e, sobretudo, o leitor, que desempenha necessariamente um papel ativo nesse processo. À luz destas perspetivas, a leitura deixa de ser vista como uma atividade recetiva para passar a ser perspetivada como uma atividade interativa, na qual o leitor deve desempenhar um papel ativo de interpretação, questionamento, colocação de hipóteses, num permanente ato de reformulação de sentidos (Amor, 1995; Giasson, 2000). Para além disso, assumiu-se a leitura como um processo, para o qual concorrem diversos processos, de vária ordem, desde os processos integrativos e elaborativos, passando pelos macroprocessos, até aos processos metacognitivos que permitem ao aluno monitorizar o seu próprio processo de leitura (Irwin, 1986). De forma a colocar em prática estes princípios, pretendeu-se ao longo das aulas implementadas, desenvolver atividades que levassem o aluno a ativar cada um destes processos de modo a que construíssem ativamente sentidos sobre o texto,

relacionando-o com aquilo que era a sua realidade e as suas experiências pessoais. Assim, os alunos foram incentivados a interagir com o texto, mobilizando os seus conhecimentos e experiências prévias para a construção de sentidos que, necessariamente, se desenham num quadro de intersubjetividade que, ao invés de impor uma interpretação única e universal, assume a possibilidade de interpretações diversas tendo em conta as vivências de cada aluno (Amorim, 2020).

A mobilização das experiências prévias dos alunos assumiu também extrema relevância do domínio da escrita, uma vez que, à semelhança do que acontece com a leitura, também aqui se assume o ato de escrever como um processo para o qual deverão ser mobilizados um conjunto de processos cognitivos que, naturalmente, poderão e deverão ser facilitados através das atividades que se propõe que os alunos realizem (Barbeiro & Pereira, 2007; Carvalho, 1999). Assim, neste domínio, pretendeu-se, para além de explicitar através de exemplos concretos as diferentes fases de elaboração de um texto escrito (planificar, pôr em texto/textualizar, rever), identificar potenciais lacunas em cada uma destas fases. Dessa forma, e através de um exercício de reescrita de um texto previamente elaborado por cada um dos alunos (numa das primeiras aulas), estes foram convidados a confrontar o resultado final com aquele que havia sido o texto inicial, para o qual não foi dada nenhuma instrução para além do tema sobre o qual deveriam escrever. Este exercício permitiu ainda que os alunos se colocassem, numa fase inicial, na perspetiva de leitores do seu próprio texto, tomando consciência, entre outros aspetos, das diversas possibilidades de interpretação, bem como de eventuais aspetos a corrigir e a melhorar.

Por fim, o domínio da gramática foi trabalhado no pressuposto de que o conhecimento sobre a língua portuguesa, necessariamente, para o uso da mesma, tornando-o mais eficaz. Por outro lado, assumiu-se que o ensino da gramática de uma forma “desligada” dos restantes domínios contribuiria, muito provavelmente, para aumentar a “resistência” da maioria dos alunos (já de si bastante evidente) a esses mesmos conteúdos. Deste modo, os conteúdos gramaticais foram sempre abordados no quadro da análise dos textos, e tendo por base a ideia de que a análise do funcionamento da língua permite promover o melhor uso da mesma, nomeadamente no que à compreensão de textos escritos diz respeito. Ou seja, a reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua, possui um valor intrínseco (promove o conhecimento sobre a língua), mas também um valor instrumental, facilitando a aprendizagem dos outros domínios (Duarte, 1998, 2008; Silva, 2007).

Embora não tenha sido realizada nenhuma atividade especificamente desenhada no âmbito da oralidade, por se considerar que não fazia sentido tendo em conta o plano educativo da escola e as atividades previstas, dada a importância das competências orais, sempre que possível os alunos foram incentivados a participar oralmente nas atividades propostas. Aliás, o método ativo de ensino-

aprendizagem foi o método privilegiado, durante a análise dos vários textos que constituíam o ponto de partida para a organização das aulas, durante as quais os alunos eram constantemente incentivados a participar ativamente, expondo e fundamentando as suas opiniões.

Em suma, partilhando a perspetiva de Fonseca e Fonseca (1977, p.153), de acordo com a qual “uma aula de Português é sempre uma aula de língua, de linguagem [e] de comunicação”, procurou-se nas aulas que deram corpo a esta intervenção supervisionada ter como princípio orientador a ideia de que o fim último de um professor de Português seria o de promover nos seus alunos a capacidade de usar melhor a sua língua, ainda que isso pudesse (ou tivesse de) ser feito a partir de textos literários, bem diferentes da maioria dos textos com os quais os alunos se confrontarão ao longo das suas vidas. Embora o recurso a este tipo de textos possa constituir um desafio, e ainda que o conhecimento de textos literários possa não ser uma condição *sine qua non* para usar a língua de forma eficaz, o desconhecimento de uma parte tão rica de uma língua, deixará, inevitavelmente, os alunos mais pobres do ponto de vista linguístico e cultural (Veloso, 2006). Assim, a produção e análise de discursos, na qual se incluem os literários, mas também a enorme diversidade de discursos não literários, com os quais todos nos confrontamos no nosso quotidiano, constitui certamente um bom modo de formar alunos conhecedores da língua e capazes de a usar de forma eficaz, ou seja, de comunicar eficazmente.

Nos pontos seguintes, apresenta-se, de forma mais detalhada algumas das atividades realizadas, nomeadamente nos domínios da leitura, da escrita e da gramática, acompanhadas de breves reflexões sobre o modo como, julgo, estas terão contribuído para a promoção de competências do uso da língua portuguesa por parte dos alunos.

Leitura

Como foi já anteriormente referido, o sucesso do ensino/aprendizagem de cada um dos domínios do ensino da língua materna não poderá ser alcançado senão por meio de estratégias que permitam uma abordagem articulada e integrada dos diversos domínios. No caso particular do ensino da leitura, esta interdependência torna-se, desde logo, evidente pelo facto de a leitura ser, simultaneamente, um conteúdo e um meio de aprendizagem, no sentido em que se constitui como uma ferramenta indispensável à aprendizagem da maior parte dos conteúdos abordados ao longo de toda a escolaridade (Ferraz, 2007), o que coloca este domínio numa posição de elevada proeminência em relação aos restantes domínios da aprendizagem. Se é verdade que uma das funções da escola é a de *ensinar a ler* para que os alunos sejam capazes de *ler para aprender*, constituindo-se como uma ferramenta indispensável ao nível do ensino/aprendizagem de outros domínios do ensino do Português, como a educação literária e a escrita, bem como das restantes disciplinas, a pertinência da leitura ultrapassa

muito o seu caráter mais instrumental, sendo que a capacidade de ler é, sem dúvida, uma das mais importantes aquisições que um ser humano faz ao longo da sua vida, com um impacto claríssimo, quer na esfera profissional, quer na pessoal. Como refere Veloso (2006, p. 26), “a leitura, para lá da sua função utilitária, é um fator de socialização e de reconhecimento social”.

Não é por acaso que, no relatório do PISA (*Programme for International Student Assessment*), desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2010 p. 37), se afirma que ler implica “*understanding, using, reflecting on and engaging with written texts, in order to achieve one’s goals, to develop one’s knowledge and potential, and to participate in society* [compreender, usar, refletir sobre textos escritos e envolver-se, a fim de alcançar objetivos pessoais, desenvolver o conhecimento e o potencial individual de cada um e participar na sociedade]. Assim, ensinar a ler assume-se como um dos principais objetivos (senão o principal) da Escola, sendo, simultaneamente, uma competência essencial, mas cuja complexidade nem sempre é reconhecida, já que, aparentemente, qualquer pessoa que tenha frequentado a escolaridade é capaz de o fazer.

Naturalmente, quando falamos de *ensinar a ler* ao nível do ensino secundário, não estamos a referir-nos à capacidade de ensinar os alunos “a dominar um código, a converter uns sinais gráficos em sons, e a fundi-los para obter palavras” Viana (2006, p. 17); ainda que estas tarefas sejam, já de si, extremamente complexas, não sendo, ainda assim, certo que todos alunos que frequentam o ensino secundário sejam capazes de as realizar de forma plenamente automatizada e sem qualquer esforço. Assumindo que a maior parte é capaz de o fazer, as tarefas no domínio da leitura neste nível de ensino prendem-se, sobretudo, com a capacidade de compreender textos, envolvendo uma panóplia de processos que vão desde os microprocessos até aos processos metacognitivos, passando pelos processos integrativos e elaborativos, assim como por macroprocessos, como sejam a capacidade de compreender e resumir textos (Irwin, 1986). De acordo com o modelo de leitura proposto por Irwin (1986), ensinar a ler implica ser capaz de delinear e implementar estratégias que permitem treinar cada um destes tipos de processos, com o propósito de ensinar os alunos a “*compreenderem o que leem*” (Irwin, 1986, p. ix).

Esta complexidade associada ao ato de ler, e que se prende com o facto de nele estarem envolvidos vários tipos de processos mentais (cinco, de acordo com Irwin [1986]), traduz-se no facto de, como defende Giasson (2000), a leitura ser um processo interativo que implica, para além da capacidade de o leitor estabelecer a correspondência entre grafemas e fonemas (o denominado processo de *descodificação*), a construção de significados, envolvendo três variáveis: o leitor, o texto e o contexto. Assume-se, nesta perspetiva, que o significado não reside no texto, mas é o resultado de uma interação

entre este, o leitor e o seu contexto, sendo que o leitor constrói o significado do texto, tendo em conta o próprio texto e o contexto. Compreender um texto trata-se, portanto, de um processo dialético de construção ativa de significado por parte do leitor, tendo em conta as suas capacidades cognitivas, a sua motivação, os seus conhecimentos e as suas experiências prévias (Giasson, 2000; Snow, 2002). De acordo com estas autoras, as competências dos alunos ao nível da leitura são determinadas, para além das competências básicas de leitura, pelas capacidades cognitivas e metacognitivas que permitem que os indivíduos compreendam, interpretem e reflitam sobre um determinado texto. Assim, defendem que o desenvolvimento de competências de compreensão leitora pode beneficiar do ensino explícito de estratégias de leitura que se ativam durante, mas também, antes e depois da leitura do texto propriamente dita.

Se o leitor é o construtor do significado do texto, então, assume-se que este deverá ter um papel ativo no processo de leitura. O papel do professor passará por criar estratégias que o levem a envolver-se, cognitivamente e afetivamente, com o texto. Ora, neste pressuposto, é esperado que o leitor seja chamado a interagir com o texto desde o primeiro momento, e não apenas, numa fase pós-leitura, em que este é convidado a responder a perguntas de interpretação, cujas respostas estão, demasiadas vezes, previamente pré-determinadas. Aliás, se considerarmos os processos básicos de compreensão preconizados por Irwin (1986), rapidamente concluímos que ler e compreender um texto implica a ativação de um vasto conjunto de tarefas do foro cognitivo (e.g., compreender anáforas, resumir, antecipar, verificar a compreensão, retificar, generalizar), sem as quais a compreensão do texto e a criação de significados pessoais e *significativos* ficará seriamente comprometida.

Assim, e tendo por base este enquadramento teórico, foram realizadas durante o estágio várias tarefas de leitura, nas quais se procurou treinar alguns destes processos. Uma dessas tarefas decorreu nas aulas da segunda unidade, dedicada ao conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca. Tendo em vista o envolvimento dos alunos com um texto que, à partida poderia ser bastante “distante” da sua realidade (considerando quer o período histórico, quer a realidade social relatada), os alunos foram, desde logo, convidados a antecipar a temática do conto a partir do seu título, “Sempre é uma companhia”, tendo-lhes sido pedido que refletissem sobre o tipo de “companhia” que poderia estar em causa, bem como a partir do título da obra “O fogo e as cinzas”, sendo-lhes pedido que refletissem sobre o significado de “fogo” e de “cinzas” e sobre o tipo de relação que entre ambos os elementos poderia existir. Com estas reflexões, realizadas em grande grupo, pretendeu-se levar os alunos a levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto em análise, com o objetivo de despertar neles a curiosidade, levando-os a ler o texto, por forma a poderem confirmar (ou infirmar) as hipóteses que, entretanto, haviam

surgido. Para além disso, os alunos foram convidados a partilhar os seus conhecimentos/experiências sobre o Alentejo (o espaço físico em que decorria a ação), sendo que, a maioria, apenas conhecia a região de passagem (aquando de viagem de férias rumo ao Algarve).

Por forma a garantir que os alunos efetivamente leriam o texto até à aula seguinte (uma vez que, dada a sua extensão, não fazia sentido lê-lo na íntegra em contexto de aula), elaborou-se uma ficha que consistia num conjunto de afirmações, que os alunos deveriam classificar como “verdadeiras”, “falsas” ou “parcialmente verdadeiras”. Com a inclusão desta terceira possibilidade de resposta pretendeu-se enfatizar o facto de que, por vezes, a interpretação dos factos, pode não ser tão linear ao ponto de permitir uma resposta perentória. Para além disso, e talvez a parte mais importante desta ficha, os alunos deveriam identificar as passagens do texto em que se haviam baseado para dar a sua resposta, salientando-se o facto de que várias respostas seriam possíveis (até mesmo respostas contrárias), desde que devidamente justificadas.

A análise do conto, na segunda aula desta unidade foi “guiada” pela análise das respostas dos alunos às diferentes afirmações, sendo que, em relação a alguns aspetos (por exemplo, no que toca ao tipo de relação entre a personagem principal do conto e a sua mulher), não houve consenso, com vários alunos a apresentarem opiniões divergentes em relação à opinião da maioria. Nesses casos, os alunos foram convidados, e incentivados até, a defenderem e fundamentarem o seu ponto de vista e a referirem sobre os aspetos do texto, mas também da sua experiência de vida, que os teriam levado a formular determinada interpretação. Curiosamente, esta “liberdade” interpretativa não foi bem acolhida por parte de alguns alunos, que insistiam em que se definisse claramente qual seria a resposta correta. Esta atitude revela uma visão claramente distorcida daquilo que é a leitura de um texto, fundada na ideia de que o seu significado é algo previamente determinado, único e imutável, e cuja interpretação passa apenas pela “descoberta” de algo que está no texto. Com esta atividade que, creio, gerou alguma ansiedade a alguns alunos, pretendi, para além de explorar o(s) seu(s) significado(s), inculcar nos alunos a ideia de que o significado do texto é, de facto, criado pelo leitor, e, assim, sendo, é condicionado por aquilo que são as suas experiências prévias, o seu conhecimento, as suas expectativas e, até, a sua capacidade de integrar essas mesmas experiências prévias, de formar imagens mentais e/ou de apreciar, do ponto de vista afetivo, a realidade “relatada” no texto (Irwin, 1986).

Para além da análise do texto propriamente dito, e a propósito de algumas das temáticas abordadas, nomeadamente a violência nas relações, o isolamento social e o suicídio, na aula seguinte foi realizada uma atividade no âmbito do PRESSE, a propósito da qual foram estabelecidos diversos paralelismos com o conto em análise. Pretendeu-se, assim, mais uma vez, que os alunos criassem uma

relação afetiva com o texto, ainda que *a posteriori*, à medida que iam partilhando experiências pessoais e percebiam a existência de pontos de contacto entre a sua realidade (jovens, ambiente urbano, com acesso à *internet*, no século XXI) e a realidade das personagens (adultos e idosos, ambiente rural, sem eletricidade, em meados do século XX), duas realidades à partida tão distintas.

Ainda que se trate de uma avaliação subjetiva, embora tenha sido corroborada pelas apreciações feitas pelas minhas orientadora e colega de estágio, permito-te afirmar que o modo como os alunos se envolveram nesta atividade final foi revelador de que, de facto, os objetivos estabelecidos, ao nível dos vários domínios, em particular no domínio da leitura, foram atingidos. De facto, durante o debate promovido a propósito das temáticas sobre as quais os alunos deveriam refletir no âmbito da atividade do PRESSE, foi possível constatar que grande parte dos alunos, não só compreendeu e refletiu sobre vários dos aspetos relatados no conto, como foi capaz de estabelecer generalizações e relações entre as experiências “vivenciadas” por vários dos personagens e as suas próprias experiências de vida.

Escrita

O domínio da escrita é talvez o mais desafiante de todos os domínios de ensino de uma língua materna. Entre outros aspetos, isto pode ficar a dever-se ao “facto de o seu objeto [de ensino/aprendizagem], a língua, ser, simultaneamente, o meio da sua própria transmissão” (Castro, 1995, in Carvalho, 2001 p. 80). Embora possa aplicar-se a vários domínios do ensino de uma língua, neste, esta questão assume uma dimensão bem mais dramática, já que, ao contrário dos restantes domínios, em que há a possibilidade de uma correção imediata (como no caso da leitura) ou de uma instrução/explicação explícita de um dado conteúdo (como no caso da gramática), dado “o carácter interior do processo de produção de um texto escrito, que faz com que ele não seja imediatamente acessível por parte do professor que, normalmente, só o conhece a partir dos produtos dele resultantes”, não há lugar a intervenções/correções durante o próprio processo de ensino/aprendizagem (Carvalho, 2001, p. 81).

Não por acaso, Fonseca (1994, p. 150), em resposta à questão “porque é que os alunos não aprendem a escrever?” considera que “na escola, não se ensina a escrever”. De facto, muitas vezes, nas aulas de língua materna, pedimos aos alunos que escrevam; no entanto, na maior parte das situações, a escrita é um *mero* veículo de transmissão e, muito mais raramente, é o *objeto* do processo de ensino/aprendizagem. E, mesmo quando o é, outras questões permanecem: “ensinamos *realmente* os alunos a escrever?” e “como os ensinamos?” ou “como se desenvolvem e aperfeiçoam as competências de escrita?”. Frequentemente, assumimos que os alunos aprenderão a ler e a escrever como aprenderam a falar. No entanto, a *aquisição da fala* e a *aprendizagem da leitura e da escrita*, são processos de

natureza muito distinta: enquanto a aquisição da fala é um processo automático, que ocorre praticamente sem esforço, por *mera exposição* dos indivíduos à língua, a aprendizagem da leitura e, sobretudo, da escrita é um processo complexo, que carece de instrução explícita, treino e correção, e que ocorre ao longo de vários anos.

Para além de raramente ser ensinada, na verdadeira acepção da palavra, no sentido em que não é alvo de instruções explícitas nem de *feedback*, quer no que toca ao produto, quer no que diz respeito ao processo de escrita propriamente dito, a escrita é, muitas vezes, o veículo privilegiado de avaliação dos alunos – ou seja, não lhes é ensinada, mas é o modo preferencial de avaliação (avaliação essa, não raras vezes, feita sem que critérios claros e objetivos sejam previamente definidos e/ou comunicados), o que contribui para que à escrita esteja também associada uma carga negativa por parte dos alunos, gerando-lhes elevados níveis de ansiedade quando são confrontados com tarefas desta natureza (Amor, 1995). Esta realidade está bem patente nos resultados de vários estudos (e.g., Carvalho, 1999; Castro e Sousa, 1992, 1998), nomeadamente aqueles que se debruçam sobre a forma como este domínio é “tratado” nos manuais escolares. Ora, sabendo-se do peso que os manuais escolares têm na planificação das atividades realizadas em sala de aula, constituindo-se, não raras vezes, como verdadeiros documentos orientadores, como se de “currículos” se tratasse, esta análise permite-nos ficar com uma imagem bastante aproximada daquele que é o panorama no que diz respeito ao ensino da escrita em sala de aula.

Assim, e de acordo com Carvalho (2001), o ensino da escrita parece ser sobretudo de natureza implícita, associado a uma dimensão lúdica (e.g., escrita criativa) e frequentemente associada a outros domínios, como a leitura; pelo contrário, escasseiam as propostas de atividades que preconizam a explicitação de técnicas de escrita. Em consonância, privilegia-se uma perspetiva globalizante, centrada nos produtos, ao invés de se atender de forma específica e setorial aos diferentes processos envolvidos na escrita. Para além disso, o contexto de comunicação é muito frequentemente desconsiderado, pedindo-se que os alunos exerçam a atividade de escrita sem que se identifique claramente um destinatário e/ou um propósito específico.

De forma a colmatar estas lacunas, Carvalho (2001) propõe que se implementem atividades de ensino da escrita que favoreçam a reflexão sobre o próprio processo de escrita, sobre os recursos necessários para que se produza um texto de qualidade, assim como sobre as características que um determinado texto deverá ter, tendo em conta o seu género. Esta abordagem implica que as atividades se centrem no processo de escrita, ao invés de se focarem apenas no produto – o texto final – o que obriga à adoção de uma abordagem designada por Amor (1995) por *setorial* ou *molecular*. As atividades

propostas devem, ainda, promover o treino sistemático de competências específicas de escrita, contrariando, assim, a abordagem tipicamente globalizante da escrita, que, para a maior parte dos alunos, constitui um desafio extremamente complexo, ao qual não são capazes de responder de forma adequada. A dificuldade inerente às tarefas de escrita é por vezes acentuada pelo facto de não se explicitarem, nem os objetivos, nem o destinatário do texto, tornando o processo de escrita artificial e distante das situações em que, verdadeiramente, os alunos serão confrontados com a necessidade de escrever nas suas vidas em situações futuras (Carvalho, 2001).

A consecução destes objetivos tem como propósito que os alunos passem de um processo de escrita que se enquadra naquilo que Bereiter e Scaramalia (1987, in Carvalho, 2001) designam por um *modelo de explicitação de conhecimento*, para um *modelo de transformação de conhecimento*, típico de uma escrita desenvolvida, que se esperaria observar ao nível do ensino secundário. No entanto, tal transição não ocorre de forma espontânea e implica que os professores de língua materna desenhem e implementem estratégias que potenciem, *efetivamente*, a aprendizagem das competências de escrita por parte dos seus alunos. De facto, embora chegados ao 12.º ano pudesse esperar-se que os alunos estivessem, ao nível das competências de escrita, já muito próximos daquilo que Carvalho (2001) designa como uma *escrita desenvolvida*, a verdade é que a análise de textos produzidos por estes alunos nos leva muitas vezes a constatar estarmos perante uma *escrita em desenvolvimento*, sendo notórias as dificuldades ao nível da planificação, da redação e da revisão dos textos produzidos por alunos deste nível de ensino (Flower & Hayes, 1981).

Tendo por base este enquadramento, e com o objetivo de promover as competências de escrita dos alunos-alvo (uma turma 12.º ano), foi implementada uma atividade de escrita que comportou dois momentos: um primeiro momento, de pré-teste, em que foi pedido aos alunos que escrevessem um texto de opinião, sem que qualquer outra instrução para além do tema lhes tivesse sido dada; e um segundo momento, de pós-teste, em que lhes foi solicitado que escrevessem um novo texto de opinião, com base no texto previamente escrito. Desta forma, pretendeu-se, ademais, recolher, num primeiro momento, informação relativa àquilo que seria a “linha de base” das competências de escrita dos alunos, sendo que lhes foi pedido que escrevessem um texto de opinião sem que qualquer outra instrução ou apoio fossem fornecidos. Posteriormente, e após terem sido dadas instruções sobre os elementos constituintes, bem como sobre o processo de escrita de um texto desta natureza, os alunos foram convidados a reescrever esse mesmo texto. Note-se, ainda, que o facto de lhes ter sido solicitada a mesma tarefa em dois momentos distintos pretendia, em si mesmo, constituir uma espécie de simulação

daquele que deverá ser o próprio processo de escrita, em que, numa fase inicial, se escreve um rascunho que, numa fase posterior, vai ser alvo de análise e melhoramento.

Assim, e a fim de avaliar as competências de escrita dos alunos, num primeiro momento, que coincidiu com a segunda aula da primeira unidade, foi-lhe solicitado que escrevessem um texto de opinião sobre “A utilidade das redes sociais”. Esta atividade de escrita foi pedida sem que nenhuma outra indicação tivesse sido fornecida, para além do tema e do género textual, sendo que a temática havia sido alvo de discussão na primeira aula desta unidade (sobre Álvaro de Campos), a propósito da análise do poema “Ode triunfal” e daquilo que poderiam considerar-se marcas da “modernidade” na atualidade. Para além de permitir avaliar as competências de escrita dos alunos, este primeiro exercício de escrita permitiu a obtenção de produtos (textos) que viriam a constituir-se como “uma primeira versão” ou um “rascunho” num segundo momento, em que os alunos viriam a ser convidados a redigir um “novo” texto de opinião, tendo por base o primeiro texto que haviam escrito anteriormente.

Num segundo momento, que decorreu cerca de dois meses mais tarde, na terceira aula da segunda unidade (sobre o conto “Sempre é uma companhia”), pediu-se que os alunos reescrevessem o texto, modificando-o e/ou acrescentando informação, tendo em conta as várias etapas que a escrita de um texto pode/deve contemplar. Assim, neste segundo momento, foram dadas instruções explícitas precisas sobre o modo como deveriam proceder por forma a melhorarem os textos previamente produzidos. A saber, era dito aos alunos que deveriam i) a identificar a estrutura canónica no texto inicial que escreveram (título, introdução, desenvolvimento e conclusão); ii) identificar características de um texto de opinião nesse mesmo texto (texto argumentativo; exprime uma opinião; identificar a tese e os argumentos); iii) (re)planificar o texto (e.g., identificação do público-alvo); iv) (re)textualizar/redigir um novo texto de opinião (considerando a forma e o conteúdo); v) realizar a revisão do texto (considerando a forma e o conteúdo); e vi) comparar as duas versões do texto (identificando os aspetos alterados/melhorados e avaliando as dificuldades sentidas/aspetos a melhorar). Para além disso, foram dadas indicações claras sobre o contexto e os destinatários da mensagem: o artigo em causa deveria ser passível de ser publicado no jornal da escola, sendo que o público-alvo seriam os seus leitores (colegas, professores e funcionários). É, ainda, importante salientar que, durante as aulas desta segunda unidade, o tema proposto para a escrita do artigo, “A utilidade das redes sociais”, foi amplamente debatido, quer porque se relacionava com uma das temáticas centrais do conto em análise – o isolamento social, quer porque as redes sociais constituem, na atualidade, um dos contextos privilegiados do exercício da violência, a temática abordada no âmbito da atividade do Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

A análise dos textos de opinião produzidos pelos alunos no primeiro momento (ver Anexo 2), permitiu identificar diversas dificuldades ao nível da planificação, da redação e da revisão (Flower & Hayes, 1981). Considerando a planificação, uma operação de cariz iminentemente mental que implica, desde logo, o conhecimento e a capacidade considerar as características do género, de gerar conteúdo, de organizá-lo, e de adaptar o texto a uma finalidade e a um recetor, a análise dos textos produzidos pelos alunos permite concluir que os alunos estavam familiarizados, quer com as características do género, quer com o tema. Na verdade, é possível identificar em quase todos os textos, conteúdos que remetem para a expressão de uma opinião (e.g., “A meu ver, as redes sociais têm várias utilidades, como a ajuda na comunicação entre pessoas”; “Na minha opinião, as redes sociais têm vindo a ter um papel cada vez mais importante na vida das pessoas”), bem como para o recurso a argumentos que permitem justificar essa mesma opinião (e.g., “... pois nelas podemos conversar mais facilmente uns com os outros”; “a comunicação por via das redes sociais é uma forma de conhecer amigos”), sendo também visível a tentativa de muitos alunos de estruturarem os seus textos de forma canónica (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Ainda que a geração de conteúdo pareça não ter sido um grande obstáculo à execução da tarefa no primeiro momento, dada a familiaridade dos alunos com o tema, imediatamente antes do segundo momento o tema em questão foi amplamente debatido em contexto de sala de aula, o que terá contribuído para que os alunos estivessem ainda mais à vontade nesta segunda etapa da tarefa. Assumindo que maioria dos alunos conhecia as características de um texto de opinião, bem como a sua estrutura subjacente, e que não teve dificuldade em gerar conteúdo, dada a sua familiaridade com o tema (“A utilidade das redes sociais”), a verdade é que, em muitos textos, são bem patentes as dificuldades de os alunos estruturarem os conteúdos de forma a respeitarem os princípios da coesão e coerência textuais, revelando dificuldades ao nível da redação. Estas dificuldades decorrem da necessidade, que atividade de escrever impõe, de tornar linear um conjunto de informação, que no plano mental se encontram estruturadas de outra forma (Bereiter e Scardamalia, 1987). Essa linearização exige o conhecimento e o recurso a determinados mecanismos linguísticos (e.g., pronomes e determinantes com valor anafórico ou deíctico, tempos verbais reguladores dos momentos de enunciação, conectores, pontuação) que permitam assegurar a coesão do texto (Carvalho, 1999). Ora, para que este conhecimento implícito da língua possa converter-se em competências que os alunos sejam efetivamente capazes de colocar em prática, ele precisa de ser explicitado e o seu uso deve ser treinado de forma explícita.

De facto, embora, no segundo momento, não tenha havido propriamente treino destas competências, foi sugerido que os alunos atendessem, por um lado, ao conteúdo abordado nas aulas, e, por outro, aos aspetos formais do texto, chamando-se a sua atenção para a necessidade de considerarem, na segunda versão do texto de opinião, aspetos como o uso de pronomes e determinantes com valor anafórico ou deítico, os tempos verbais, conectores, bem como de atenderem à pontuação e ao tipo de construção sintáticas utilizada (e.g., frases simples vs. complexas [coordenadas vs. subordinadas]). Foram, também, dadas instruções explícitas, sobre a obrigatoriedade de, num texto de opinião, se exprimir uma opinião/tese, e de este ser do tipo argumentativo (sendo, portanto, imprescindível, a apresentação de argumentos que fundamentem a opinião expressa).

Sendo que as dificuldades ao nível da planificação e da redação dos textos no primeiro momento poderão ter sido acentuadas pelo facto de não ter sido fornecida qualquer indicação relativamente à finalidade nem aos destinatários do texto; ou seja, os alunos foram convidados a escrever um texto de opinião sem que qualquer contexto fosse sugerido, o que, apesar de ser uma prática frequente, não é de todo aconselhável, pois dificulta sobremaneira a tarefa de escrita. De forma a colmatar esta lacuna, e a facilitar a adaptação do texto a uma finalidade e a um recetor, no segundo momento, foram dadas indicações sobre ambos; ou seja, ao contrário do que aconteceu no primeiro momento, foi fornecido aos alunos um contexto para a publicação do seu texto (ainda que hipotético – o jornal de parede da escola) bem como foram explicitados os seus potenciais leitores – ou seja, os alunos sabiam para quem deveriam escrever.

Se problemas existem ao nível da planificação e da redação, no domínio da revisão estes tenderão a manter-se ou, até, a exacerbar-se. Tratando-se de uma tarefa de natureza mental e abstrata, que envolve diferentes subprocessos cognitivos (representação da tarefa, avaliação, representação dos problemas, deteção, diagnóstico, seleção de estratégias de remediação), a sua execução pode ser facilitada ao tornar estes processos mais conscientes. Assim, para além da explicitação destes processos, pretendeu-se, com esta atividade de escrita, tornar a tarefa mais concreta. Dado que rever exige a confrontação de duas representações, a do texto que se pretende obter com o texto na sua versão atual (mental ou escrita), o facto de os alunos partirem de um texto concreto, efetivamente escrito, para, a partir daí, construírem uma versão mais elaborada, pretendeu constituir-se como uma estratégia de facilitação dos processo de revisão.

A par com uma estratégia de promoção de competências de escrita, o recurso a uma metodologia baseada em dois momentos (pré e pós-teste) constitui-se, também, como uma forma de investigação e avaliação da eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Na verdade, a comparação

dos textos produzidos nos dois momentos, parece apontar para o facto de ter havido alguma evolução, o que poderá ser considerado um indício de aprendizagem. Os textos elaborados no segundo momento foram, em geral, mais extensos, mais bem organizados, tinham uma linguagem mais cuidada e continham menos gralhas e menos erros ortográficos e sintáticos.

Aparte as melhorias verificadas no produto final, espera-se, com esta atividade, ter contribuído para fomentar, nos alunos, alguma reflexão sobre o próprio processo de escrita, em particular sobre as fases e os recursos envolvidos. Com esta atividade, pretendeu-se também desmistificar a ideia de que escrever é um processo automático, que ocorre de forma espontânea e natural, quase sem esforço. Ao explicitar as diferentes fases do processo de escrita (inclusive, a necessidade de, por vezes, escrever várias versões do mesmo texto), pretendeu-se inculcar nos alunos a ideia de que é possível aprender, treinar e melhorar as competências de escrita, sendo que esse é um processo que envolve várias fases e momentos, cada uma delas implicando processos e recursos de natureza diversa. Ao “partir” o processo de escrita, acreditamos ter contribuído para inculcar nos alunos a ideia de que escrever é uma *técnica*, passível de ser ensinada e aprendida, e que as eventuais dificuldades com que se deparam, poderão ser ultrapassadas, assim sejam consideradas as diversas etapas e, em cada uma delas, sejam treinadas competências específicas, tal como defendem Amor (1995) e Carvalho (2003).

Gramática

A questão da *utilidade* dos saberes escolares é uma questão muitas vezes levantada a propósito do ensino gramática da língua (materna). De facto, sabendo-se que qualquer falante nativo de uma língua domina a gramática (implícita) dessa mesma língua, a questão que se colocar é a de saber “para que serve o ensino (explícito) da gramática”? Os argumentos que se esgrimem nas respostas a esta questão passam pela ideia de que, tal como acontece em relação a muitos outros saberes, aprender gramática consiste numa aquisição do foro cultural e, como tal, não deve ser questionada, a que se juntam argumentos mais de cariz instrumental, assumindo-se que o conhecimento (explícito) da gramática verte para o conhecimento da língua em geral e auxilia na aprendizagens dos restantes domínios da língua, a oralidade, a leitura, a escrita e a educação literária (Silva, 2007). Mais importante, talvez, para o trabalho em causa, é a questão de saber “como deve ser ensinada a gramática”, uma vez que o seu ensino, concorde-se ou não, está explicitamente previsto nos documentos orientadores para o ensino do português (DGE-ME, 2014, 2017, 2018).

De acordo com o documento que estabelece as AE para o 12.º ano de escolaridade, as aulas de Português devem estar orientadas para o desenvolvimento da “competência gramatical por meio de um conhecimento explícito sistematizado sobre aspetos essenciais dos diversos planos (fonológico,

morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo) da língua” (DGE-ME, 2018, p. 4). Ora, como já por várias vezes foi referido anteriormente neste relatório, e até assumindo o peso que os textos literários tinham, quer na planificação anual da escola, quer, por inerência, no projeto em curso, esta explicitação sistemática do funcionamento da língua só faria sentido se feita de forma integrada no âmbito da análise dos textos de natureza literária.

Tendo este propósito e este contexto por base, tentou-se, sempre que possível, implementar atividades que permitissem contribuir para o aumento dos conhecimentos explícitos sobre o funcionamento da língua, sendo que se tratou sempre de revisão de conhecimentos previamente abordados nas aulas de Português, em anos letivos anteriores. Assim, logo nas aulas da primeira unidade, dedicadas à análise da poesia de Álvaro de Campos, e a propósito da análise do poema “Ode triunfal” foram abordados os Recursos Expressivos, tendo-se feito, numa fase inicial, e durante a análise do poema, um levantamento dos recursos nele presentes, bem como da sua função, para, posteriormente, se realizar uma sistematização dos recursos expressivos mais frequentemente utilizados, quer em textos literários, quer em outros géneros textuais, assim como no discurso oral. Em conformidade, na ficha formativa que os alunos realizaram no final desta unidade, este aspeto foi alvo de avaliação, sendo que, a julgar pelos resultados obtidos (a maioria dos alunos acertou na maioria das respostas), se pode considerar ter havido aprendizagem.

Ainda no âmbito desta unidade, e a propósito de um exercício de escrita criativa, em que os alunos foram convidados a escrever dois versos ao estilo da “Ode triunfal”, sendo que, posteriormente da junção, aleatória, dos versos escritos por todos os alunos resultaria uma “Ode Virtual” (dado que os alunos realizaram esta atividade *online*, foi abordada a temática da Coesão Textual. Em particular, e a propósito da leitura do poema resultante da atividade de escrita, foram identificados os eventuais mecanismos de coesão textual em falta num texto daquela natureza (resultante da junção de versos escritos autonomamente pelos alunos). Em seguida, foi feita uma sistematização dos mecanismos de coesão lexical e gramatical, tendo sido dados exemplos concretos do uso de cada um desses mecanismos, nomeadamente nos poemas analisados durante as aulas dedicadas à poesia de Álvaro de Campos.

Já na segunda unidade, em que se procedeu à análise do conto “Sempre é uma companhia”, de Manuel da Fonseca, foram identificados, caracterizados e analisados os diversos tipos de sequências textuais presentes em diversos excertos desse mesmo texto. Antes disso, porém, foi feita uma sistematização, em jeito de revisão, dos diferentes tipos de sequências (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal), tendo sido fornecidos exemplos e discutido com os alunos o seu

uso em diferentes tipos/gêneros textuais. Posteriormente, partindo de uma proposta de atividade do Manual adotado (Sentidos 12; Catarino, et al., 2019; ver Anexo 2), e fazendo a ligação com a ideia de que o conto é um gênero narrativo, mas que pode conter (e contém) outro tipo de sequências textuais, os alunos foram convidados a identificar diferentes tipos de sequências em excertos do conto. Para além de se pretender explicitar saberes previamente adquiridos pelos alunos no domínio da gramática, esta atividade permitiu, também, constituir-se, no domínio da leitura, como uma atividade de pré-leitura, já que a análise dos excertos contribuiria para “aguçar” a curiosidade dos alunos relativamente ao texto, motivando-os para a sua leitura (que deveriam ocorrer até à aula seguinte).

Ainda no âmbito desta unidade, foi abordado um outro conteúdo do domínio da gramática, o aspeto temporal, em particular, as dimensões temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Estabelecendo uma relação com as categorias da narrativa (entre as quais se conta *o tempo*), e após uma breve introdução sobre o valor temporal, pediu-se que os alunos realizassem uma atividade prática com o objetivo de tornar explícita a dimensão relacional da categoria *tempo*. Assim, partindo de exemplos próximos da realidade dos alunos (“Ouvi música enquanto caminhava”, “Estou a ouvir música enquanto caminho”, “Vou ouvir música enquanto caminho”), estes deveriam identificar os valores temporais, quer tendo em conta o momento da enunciação, quer considerando a relação entre os dois acontecimentos (“ouvir música” e “caminhar”), salientando a ideia de que o valor temporal indica sempre uma relação entre dois acontecimentos, que pode ser em relação ao momento da enunciação ou dos acontecimentos entre si. No exemplo em causa, em relação ao momento da enunciação, os acontecimentos tinham diferentes valores temporais, mas, entre ambos os acontecimentos, a relação era sempre de simultaneidade. Depois desta sistematização, foi pedido aos alunos que situassem num friso temporal (desenhado no quadro por um deles) um conjunto de acontecimentos relatados no conto que tinha sido, entretanto, analisado. Note-se que, para além de permitir aplicar, num exemplo concreto, os conceitos de anterioridade, simultaneidade e posterioridade, esta atividade permitiu, “fechar” a análise do conto realizando uma síntese da história, uma vez que tinham sido considerados os acontecimentos-chave da história.

Na unidade seguinte, dedicada à poesia de Miguel Torga, e na sequência da abordagem feita ao valor temporal na unidade anterior, foi feita uma revisão acerca dos valores aspetual e modal, tendo-se trabalhado, de forma mais sistemática este último, ou seja, as modalidades apreciativa, epistémica e deontica. Estabelecendo, de forma explícita, uma relação com a análise do poema “Sísifo”, no qual é bem evidente a modalidade deontica (com valor de obrigação/dever), foi pedido que os alunos identificassem o valor modal predominante no poema que tínhamos acabado de analisar. Depois de

explicitadas as características inerentes a cada uma das modalidades, tendo sido fornecidos exemplos de cada uma delas (quer por parte da professora, quer por parte dos alunos), foi, ainda, solicitado que, como trabalho para casa, realizassem um pequeno exercício de escrita, no qual deveriam escrever um *post*, que poderia ser colocado numa rede social por eles utilizada (e.g., *Facebook* ou *Instagram*). Este *post*, que deveria começar por “Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga...”, deveria conter, no mínimo, três frases, sendo que, em cada uma deveriam expressar uma modalidade distinta: apreciativa, epistémica e deôntica; ou seja, os alunos teriam de escrever uma frase com valor modal de apreciação (gostou/não gostou), outra de certeza ou probabilidade, e outra ainda de permissão ou obrigação/proibição. Para além de promover a consolidação da matéria abordada na aula, pretendeu-se, com este exercício, realizar uma avaliação formativa, que permitiu, tendo em conta a análise dos *posts* produzidos pelos alunos, constatar que a maioria dos alunos terá sido capaz de aplicar com sucesso os conhecimentos adquiridos/revistos.

Em jeito de reflexão final, gostaria de salientar que o facto de se adotar uma abordagem integrada, não implica, de forma nenhuma, que a abordagem dos aspetos gramaticais tivesse sido feita de forma “implícita”. Pelo contrário; os conhecimentos do domínio da gramática, apesar de terem sido abordados a propósito e no âmbito da análise de textos literários, foram sempre sistematizados de forma explícita e a sua análise estendeu-se sempre para além do âmbito da sua utilização no texto em causa. Ainda assim, não podemos deixar de considerar que o facto de a análise dos aspetos que se prendem com o funcionamento da língua ser feita *em contexto* tem, do meu ponto de vista, algumas vantagens. Desde logo, o facto de permitir que os alunos percebam a utilidade de determinados recursos gramaticais, bem como os seus efeitos concretos. Por outro lado, julgo que a análise dos aspetos gramaticais potencia claramente a profundidade de análise dos próprios textos, contribuindo para a sua compreensão por parte dos alunos. Ademais, acredito que este tipo de atividade, ao potenciar a autorreflexão dos alunos, tão necessária para que as aprendizagens sejam efetivas e significativas (Amor, 1995; Carvalho, 2001), contribua para desconstruir a ideia de que a gramática é algo que *têm* de aprender, *para além* da língua, promovendo a ideia de que os aspetos gramaticais são algo que, ainda que de forma implícita, qualquer falante da língua domina, e cuja explicitação pode constituir claramente um benefício para um melhor uso da mesma.

Conclusão

Quando parti para a realização deste estágio, levava comigo uma bagagem que decorria das aprendizagens anteriores que havia realizado durante o primeiro ano deste Mestrado, assim como da Licenciatura em Línguas e Literaturas Europeias, mas, também, um historial profissional ligado à atividade docente que, naturalmente, viria a condicionar o meu desempenho enquanto estagiária. Estando ciente, desde o primeiro momento, que o ensino do Português ao nível do Ensino Básico e Secundário constituiria, ainda assim (ou, ainda mais, por causa disso), um desafio, impondo novas e grandes exigências que iriam muito para além da mera “transposição” de conhecimentos, julgo ter agido sempre com a necessária abertura de espírito para que esta experiência pudesse constituir de facto um momento de aprendizagem e de crescimento pessoal e profissional. Assim, encarei este desafio simultaneamente como uma oportunidade de aprendizagem, no pressuposto de que o principal objetivo de um Estágio Profissional no âmbito deste Mestrado passa, em última análise, por capacitar os alunos para a prática profissional da docência na área específica do Português, mas também com a responsabilidade que se espera de uma docente (ainda que estagiária) cujo propósito é o de ensinar Português. A consecução deste objetivo - ensinar Português a uma turma de alunos do 12.º ano - constituiu naturalmente o foco de todas as minhas preocupações e o desígnio em prol do qual procurei orientar toda a minha ação enquanto estagiária.

A clareza na definição deste objetivo, não significa, contudo, que a sua execução tenha sido fácil, já que a operacionalização do que é “ensinar Português” e, mais ainda, a sua concretização, é tudo menos simples e linear. O domínio dos conhecimentos teóricos que devem fundamentar a prática profissional, quer ao nível pedagógico (e.g., conhecimentos nas áreas da didática, teorias da educação, princípios de investigação), quer ao nível da área científica (e.g., conhecimentos nas diversas áreas da linguística e da literatura portuguesas), são uma condição necessária, mas certamente não suficiente, para a sua concretização. O estágio constitui-se como um momento muito importante de aprofundamento de conhecimentos acerca daquilo que são as metodologias de ensino do Português, bem como dos processos, instrumentos e práticas que possibilitem a implementação de estratégias de ensino/aprendizagem efetivas e eficazes. Esta aprendizagem exige, do meu ponto de vista, a adoção de uma postura crítica e reflexiva que permita ao estagiário assumir-se como um agente ativo de construção do seu próprio conhecimento e de avaliação das suas práticas. Consciente destes aspetos, procurei, desde o início, tirar o máximo proveito de todas as oportunidades de aprendizagem. A possibilidade de presenciar e observar as aulas da orientadora constituiu, sem dúvida, um dos mais importantes e ricos elementos de aprendizagem. Esta observação, acompanhada de um processo reflexivo constante, foi

fundamental para que pudesse conhecer o contexto de intervenção pedagógica (nas suas vertentes curricular, didática, pedagógica e psicológica), bem como para desenvolver a capacidade de intervenção nesse mesmo contexto, dois dos principais objetivos do estágio, tal como definidos no projeto.

Durante este processo, assumi, naturalmente, uma perspetiva crítica, tentando, sempre que possível, adotar uma atitude transformadora da pedagogia escolar à luz daqueles que considero serem os princípios e valores fundamentais nos quais julgo dever basear a minha ação enquanto docente de Português. Assim, na preparação e implementação das atividades, procurei contemplar estratégias de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa que permitissem promover nos alunos os conhecimentos, competências e atitudes definidas nos documentos oficiais reguladores do ensino em Portugal, bem como dar cumprimento ao estabelecido no projeto educativo da escola na qual decorreu o estágio, mas, também, potenciar o envolvimento emocional dos alunos, elemento que considero fulcral para que qualquer processo de aprendizagem seja bem-sucedido.

Ainda assim, termino consciente de que muito poderia ser feito de forma diferente. Se é verdade que comecei este Mestrado ciente do quão difícil seria ensinar Português, findo este estágio, julgo estar ainda mais consciente da real dimensão da dificuldade da consecução deste propósito. E, como se não bastasse a dificuldade da *tarefa em si*, não posso deixar de referir um dos constrangimentos que, do meu ponto de vista, contribui, substancialmente, para que alguns dos objetivos definidos para o ensino dos vários domínios do Português sejam, do meu ponto de vista, demasiado ambiciosos. Refiro-me, em particular, à quantidade de textos literários que “obrigatoriamente” devem ser analisados nas aulas de Português, e que nos força, necessariamente, a refletir um pouco sobre a possibilidade de dar cumprimento àquela que é definida, nas AE para o 12.º ano (DGE-ME (2018, p. 3), como a principal orientação no domínio da leitura, segundo a qual “a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da [...] competência da leitura centrada predominantemente em textos de natureza argumentativa (discurso político, artigo de opinião e apreciação crítica). Diria que, dada a vasta lista de textos literários, bem como, em alguns casos, a sua própria extensão e densidade (considere-se, por exemplo, a obrigatoriedade de trabalhar um dos romances de José Saramago, “Memorial do Convento” ou “O Ano da Morte de Ricardo Reis”), que, segundo este mesmo documento, devem ser alvo de análise nas aulas de Português, limita, para dizer o mínimo, a possibilidade de análise de outro tipo de textos.

Embora considere que esta limitação, ou “conflito de interesses”, emerge de forma particular no confronto entre estes dois domínios, pois não vejo como possível trabalhar o domínio da educação literária sem realizar atividades do domínio da leitura, o que, naturalmente, acaba por limitar a possibilidade de trabalhar este domínio a partir de outro tipo de textos, a verdade é que a proeminência dada ao texto

literário nas aulas de Português acaba por afetar todos os outros domínios, como, por exemplo, o domínio da escrita. Como referi anteriormente, ensinar a escrever no contexto das aulas de língua materna é um objetivo extremamente desafiante e que exige muito tempo. Aprender a escrever é um processo muitíssimo complexo, que exige muito treino, e cujas necessidades são altamente variáveis de aluno para aluno. Tendo em conta o número de alunos por turma, a diversidade das suas histórias de vida e dos seus conhecimentos, a tarefa torna-se ainda mais exigente. Julgo que a “necessidade” de cumprir um programa claramente centrado na educação literária, em que se impõe a análise de um elevado número de textos literários, deixa pouca margem para o ensino de uma atividade tão complexa como é a de ensinar a escrever.

Cenário semelhante ocorre relativamente ao domínio da oralidade. De facto, não por acaso, este foi um domínio intencionalmente “excluído” da planificação que constava no projeto de intervenção pedagógica que apresentei, por questões que se prendiam, sobretudo, com a necessidade de abordar determinados textos literários. Ainda assim, e consciente da importância de promover nos alunos competências de expressão oral, por considerá-las fundamentais para a formação de cidadãos capazes de intervir socialmente e de “expor e argumentar em situações de debate e de confronto de perspetivas” (tal como definido como objetivo no documento regulador das AE [DGE-ME, 2018, p. 3]), tentei, sempre que possível, fomentar a participação oral dos alunos. Para além de contribuir para promover as suas competências de expressão oral, o apelo à participação dos alunos pretendia constituir-se como uma forma de motivação e envolvimento nas atividades propostas.

Para além de ter como objetivo promover competências no domínio da expressão oral, fi-lo por julgar que que o apelo à participação dos alunos, fomentando a partilha de experiências e o estabelecimento de relações com uma realidade que lhes seja mais próxima e significativa, é uma estratégia, sem a qual, a eficácia de todas as outras estratégias cairá por terra. Não acredito na aprendizagem sem motivação. O seu papel na aprendizagem tem sido reconhecido por inúmeros investigadores ao longo dos anos (e.g., Pintrich & Schunk, 2002; Vygotsky, 2012), e mesmo aqueles que, como Piaget (1977), se dedicaram sobretudo ao estudo do impacto das variáveis cognitivas na aprendizagem, reconhecem a importância da motivação como variável mediadora na aprendizagem. De acordo com a teoria da auto-determinação (*self-determination theory*, Ryan & Deci, 2000), os seres humanos podem ser proactivos e empenhados ou, em alternativa, passivos e alienados, em grande parte em função das condições sociais em que vivem. Entre as variáveis que parecem promover a sua tendência para a proatividade e, portanto, para o envolvimento nas atividades, parecem estar o

sentimento de competência, a autonomia e o estabelecimento de relações positivas, o que produz maior bem-estar e motivação intrínseca.

Consciente da importância destes aspetos, tive sempre como preocupação, a par com a componente técnico-científica, a necessidade de criar nas aulas um ambiente que favorecesse o bem-estar emocional dos alunos, em particular, onde pudessem expressar de forma livre as suas opiniões e sentimentos. Para isso, tentei, sempre que possível, encontrar e tornar explícitos para os alunos pontos de contacto entre a matéria lecionada e a sua realidade (pessoal e social). Recordo, de um modo particular o impacto que tiveram as circunstâncias políticas internacionais que coincidiram com a leção da unidade sobre Miguel Torga. Note-se que estas aulas foram lecionadas em meados do mês de março de 2022, menos de um mês depois de a Rússia ter invadido a Ucrânia. O impacto desta realidade foi fortíssimo a vários níveis, nomeadamente, ao nível do bem-estar psicológico dos alunos, como o comprovam vários estudos científicos realizados entretanto (e.g., Shevlin et al., 2022). Por outro lado, e considerando a base humanista em que se fundamenta o PASEO, onde se afirma que a escola deve habilitar “os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar” (DGE-ME, 2017, p. 13), pareceu-me imperioso abordar a situação internacional com os alunos a propósito da poesia de Miguel Torga, até pelas relações que se afiguravam possíveis, quer em termos de temáticas (e.g., os valores da dignidade e liberdade do ser humano), quer em termos daquele que é, ou poderá ser, o papel da literatura, em geral, e da poesia, em particular. A avaliar, quer pelas reações dos alunos, quer pelos resultados de uma pequena atividade de escrita que realizaram, o impacto desta estratégia foi muito positivo, tendo sido notório o envolvimento e o entusiasmo dos alunos durante estas aulas. Trata-se apenas de um exemplo, mas que, em conjunto com vários outros exemplos em que foi evidente a adesão dos alunos sempre que as tarefas propostas “tocavam” aspetos que, de alguma forma lhes eram próximos, terminei este estágio ainda mais convicta de que “o que nos move é aquilo que nos toca”.

Ao finalizar este relatório, não posso deixar de realçar um aspeto que considero ter sido fundamental para a minha aprendizagem e que decorreu da dimensão investigativa que um estágio desta natureza deve contemplar. A necessidade de dar resposta a este requisito, impeliu-me a desenvolver e a consolidar conhecimentos no domínio da investigação-ação em contexto educativo, levando-me a adotar procedimentos de avaliação sistemática dos processos e dos resultados da minha ação enquanto docente/estagiária. Este aspeto foi, do meu ponto de vista, de uma riqueza incomensurável ao “forçar-me” a uma atitude de constante questionamento e tentativa de melhoria das minhas práticas. Saliento,

a este propósito, a importância do *feedback* que fui recebendo ao longo de todo este processo, por parte do supervisor, da orientadora e da minha colega de estágio. A partilha desta experiência com alguém que, tal como eu, sentia a insegurança face ao desconhecido e ansiava por descobrir a “fórmula mágica” para levar a bom porto este desafio, criou em mim uma permanente sensação de que estava a ser inteiramente compreendida e acompanhada. Julgo que, para ambas, as reuniões semanais com a orientadora de estágio constituíram momentos de enorme aprendizagem, mas também uma fonte inesgotável de apoio e incentivo. A experiência e a sabedoria da nossa orientadora, aliadas a um aguçado espírito crítico e a uma atitude de desafio - demonstrando o respeito e a confiança que em nós depositava – julgo terem sido ingredientes fundamentais num processo que, desejavelmente, deverá ser pautado pela correção, aprendizagem e melhoria constantes. Penso que este desiderato se cumpriu. E, para isso, muito contribuíram também as horas passadas a observar as suas aulas, durante as quais dei por mim, tantas e tantas vezes, a pensar “isto funciona”, “isto faz sentido” ou “na próxima aula, tenho de fazer algo de semelhante”. Por fim, mas não menos importante, quero realçar o contributo do supervisor de estágio que, assumindo sempre uma visão simultaneamente mais distanciada, mas também conhecedora da realidade, me forçou, não raras vezes, a questionar a via mais óbvia, o caminho mais fácil, aquilo que eu dava como certo, por me parecer evidente. Esta atitude de permanente questionamento foi fundamental para que, muitas vezes, repensasse o caminho e introduzisse alterações, ou para que, no mínimo, ficasse com a consciência de que há outras possibilidades que deverão e poderão ser consideradas em situações futuras.

O balanço que faço da realização deste estágio é extremamente positivo, quer no que diz respeito ao cumprimento dos objetivos de ensino/aprendizagem junto dos alunos com os quais trabalhei, quer considerando o meu próprio processo de aprendizagem enquanto “professora de Português”. Termino com a consciência de que fiz o possível, dadas as minhas circunstâncias. Com a certeza do tanto que aprendi e do tão pouco que isso é em face do que há ainda para aprender. Cheguei ao final do estágio com muito mais dúvidas do que certezas, com muito mais perguntas do que respostas e com a plena consciência de que muito haveria para fazer de diferente... Mas, como disse O Poeta:

“[...]”

A realidade

Sempre é mais ou menos

Do que nós queremos.

[...]”

Referências Bibliográficas

- Amor, E. (1995). *Didática do Português- Fundamentos e Metodologia* (5ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Amorim, M. F. (2020). Leitura, escrita e relações intersubjetivas, in. J. Cunha & J. A. B. Carvalho, *Ensino da Língua Portuguesa, Dimensões, contextos, pedagogias e práticas* (pp. 52-59). Centro de Investigação em Educação: Universidade do Minho.
- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. (2007). O ensino da escrita. *A dimensão textual*. Lisboa: DGIDC-PNEP.
- Bereiter, C. e Scardamalia, M. (1987). *The Psychology of Written Composition*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Carvalho, J. A. B. (1999). *O ensino da escrita: da teoria às práticas pedagógicas*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Carvalho, J. A. B. (2001). O ensino da escrita. In F. Sequeira, J. A. B. Carvalho, & Á. Gomes (Orgs.), *Ensinar a escrever. Teoria e prática* (pp. 73-92). Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Carvalho, J. A. B. (2003). *Escrita: percursos de investigação*. Braga: Departamento de Metodologias da Educação, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Castro, R. e Sousa, M. L. (1992). Novos programas de Português. Entre a ruptura e a Continuidade. *O Professor*, 24, 18-26.
- Castro, R. e Sousa, M. L. (1998). Práticas de comunicação verbal em manuais escolares de Língua Portuguesa. In R. V. Castro e M. L. Sousa (Orgs), *Linguística e Educação* (pp. 33-68). Lisboa: A. P. L./Colibri Editores.
- Catarino, A., Felicíssimo, A., Castiajo, I., & Peixoto, M. J. (2019). *Sentidos 12*. ASA
- DGE-ME (2018). *Aprendizagens essenciais de Português – Ensino Secundário*.
<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>
- DGE-ME (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.
https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- DGE-ME (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Secundário*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf

- Dionísio, M. L. (2001). *A construção escolar de comunidades de leitores*. Coimbra: Almedina.
- Duarte, I. (1998). Algumas boas razões para ensinar gramática., In *A Língua Mãe e a Paixão de Aprender* (pp. 110-123). Porto: Areal Editores.
- Duarte, I. M. (2008). *Ensino da língua portuguesa em Portugal: o texto, no cruzamento dos estudos linguísticos e literários*. Língua Portuguesa, Educação e Mudança.
- Ferraz, M. J. (2007). *Ensino da língua materna*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Flower, L., & Hayes, J. R. (1981). A cognitive process theory of writing. *College Composition and Communication*, 32(4), 365-387. <https://doi.org/10.2307/356600>
- Fonseca, F.I. (1994). *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*. Porto: Porto Editora.
- Fonseca, F. I. & Fonseca, J. (1977). Conclusão: para a definição da aula de Português. In F. I. Fonseca & J. Fonseca (Eds.), *Pragmática linguística e ensino do Português* (pp. 153-156). Coimbra: Livraria Almedina.
- Giasson, J. (2000). *A Compreensão na Leitura*. Porto: Edições ASA.
- Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Ucha, L. M., Encarnação, M., ... & Rodrigues, S. V. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. *Lisboa: Ministério da Educação*.
http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Irwin, J. (1986). *Teaching Reading Comprehension Processes*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall
- OCDE (2010). *PISA 2009 Results: what students know and can do – Student performance in reading, Mathematics and Science (Volume I)*. Paris: OECD Publishing.
- Oliveira, C., Lopes, J., & Spear-Swerling, L. (2019). Teachers' academic training for literacy instruction. *European Journal of Teacher Education*, 42(3), 315-334.
<https://doi.org/10.1080/02619768.2019.1576627>
- Oliveira, P. D. M. (2013). *A importância da leitura na compreensão de problemas: um estudo com alunos do Ensino Básico (1º e 2º ciclos)* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho].
<http://hdl.handle.net/1822/29000>

- Piaget, J. (1977). *O desenvolvimento do pensamento – a equilibração das estruturas cognitivas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Pintrich P, R. & Schunk, D. H. (2002). *Motivation in education – theory, research and applications*. New Jersey: Merrill Prentice Hall.
- Pires, E. P. (1987). *Lei de Bases do Sistema Educativo. Apresentação e comentários*. Porto: Edições Asa
- Roldão, M., Peralta, H., & Martins, I. (2017). Currículo do Ensino Básico e Secundário para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos. *Lisboa: Direção Geral da Educação*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_documento_enquadrador.pdf
- Ryan R. M., Deci E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and wellbeing. *American Psychologist*, 55(1), 68-78.
- Shevlin, M., Hyland, P., & Karatzias, T. (2022). The psychological consequences of the Ukraine war: What we know, and what we have to learn. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 146(2), 105-106.
<https://doi.org/10.1111/acps.13466>
- Silva, A. C. D. (2007). Configurações do Ensino da Gramática em Manuais Escolares de Português: funções, organização, conteúdos, pedagogias.
- Snow, C. (2002). *Reading for understanding: Toward an R&D program in reading comprehension*. Rand Corporation.
- Veloso, R. (2006). A leitura literária. In *Educação e leitura – Actas do Seminário*, pp. 23-29. Esposende: Câmara Municipal de Esposende/Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.
- Viana, F. L. (2006). Do aprender a ler ao gostar de ler: um caminho a descobrir. In *Educação e leitura – Actas do Seminário*, pp. 13-21. Esposende: Câmara Municipal de Esposende/Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.
- Viana, F. L.; & Ribeiro, I. (2020). *Fluência e compreensão da leitura*. In LER: Leitura, escrita, recursos.
<https://ler.pnl2027.gov.pt>
- Vygotsky, L. S. (2012). *Thought and language*. MIT press.

Anexos

Anexo 1 | Tabela 1 - Atividades Letivas Implementadas durante o Estágio

Tabela 1

Atividades Letivas Implementadas durante o Estágio

Unidade	Data	Duração	Conteúdos	Domínios
1	15/11/2021	135'	Álvaro de Campos - <i>Ode triunfal</i> ; <i>O que há em mim é sobretudo cansaço</i> Os recursos expressivos Exercício de escrita criativa o <i>Ode Virtual</i>	Educação Literária Leitura Gramática Escrita
	17/11/2021	90'	Álvaro de Campos – <i>Ali não havia eletricidade</i> Mecanismos de coesão textual Texto de opinião	Educação Literária Leitura Gramática Escrita
2	14/02/2022	135'	O conto: <i>Sempre é uma companhia</i> ; Manuel da Fonseca Sequências textuais	Educação Literária Leitura Gramática
	17/02/2022	90'	O conto: <i>Sempre é uma companhia</i> ; Manuel da Fonseca As categorias da narrativa	Educação Literária Leitura Gramática
	21/02/2022	135'	O conto: <i>Sempre é uma companhia</i> ; Manuel da Fonseca O aspeto temporal Atividade no âmbito do PRESSE: a violência nas relações O texto de opinião	Leitura Gramática Escrita
3	14/03/2022	135'	Miguel Torga: <i>A um negrilho</i> ; <i>Sísifo</i> Valor temporal, aspetual e modal; as modalidades apreciativa, epistémica e deontica Escrita de um <i>post</i> numa rede social	Educação Literária Leitura Gramática Escrita
	17/03/2022	90'	Intertextualidade Miguel Torga: <i>Dies iraj</i> ; <i>Prospeção</i>	Educação Literária Leitura
4	28/03/2022	135'	Manuel Alegre: <i>Sobre um mote de Camões</i> ; <i>Letra para um hino</i> ; <i>Coisa amar</i>	Educação Literária Leitura
	31/03/2022	90'	Manuel Alegre: <i>Abaixo el-rei D. Sebastião</i> ; <i>Trova do vendo que passa</i>	Educação Literária Leitura

Anexo 2 | Guiões e Materiais das Aulas/Intervenções Desenvolvidas

Fernando Pessoa | Heterónimos | Álvaro de Campos

Guião | Aula 1 | Álvaro de Campos | 15.11.2021 | 135 minutos

Momento 1

Leitura partilhada do Poema “Ode Triunfal”; será entregue aos alunos uma folha com uma parte (uma ou duas estrofes) do poema e ser-lhes-á pedido que, após uma leitura silenciosa, façam, por ordem, uma leitura em voz alta (dramatizada) da sua parte. No final, os alunos deverão votar no colega que considerem ter feito uma leitura mais enfática/dramática da sua parte do poema. Para tal, deverão responder, numa plataforma *online* (www.menti.com; código: 34257134) à pergunta “Quem merece o chocolate?” (o aluno com mais votos será “premiado” com um chocolate).

Na aula seguinte, far-se-á alusão a este momento aquando da referência ao poema “Tabacaria”, também de Álvaro de Campos).

Momento 2

Discussão/reflexão em grupo sobre as emoções que a leitura do poema provocou nos alunos; Estabelecimento de paralelismos com a realidade atual – quais as características dos ambientes futuristas na atualidade?

Momento 3

Análise do poema: conteúdo, forma, aspetos gramaticais.

Momento 4

Introdução de um exercício de escrita criativa (a realizarem em casa).

Os alunos são convidados a escrever (no mínimo) dois versos ao estilo da “Ode Triunfal”, referindo-se a aspetos futuristas da atualidade (nomeadamente aspetos relacionados com as novas formas de comunicação nas redes sociais).

Da junção de todos os versos, resultará uma “Ode Virtual” (a ser lida na aula seguinte), da autoria conjunta dos alunos. https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfZNSuN-GFtl_08y40HPvAPETkQY10RUCcvxLtyl_aQthgxRA/viewform?usp=sf_link

Momento 5

Audição do poema “O que há em mim é sobretudo cansaço”: https://www.youtube.com/watch?v=m_06RE4nEP0; <http://arquivopessoa.net/textos/269>; a ideia é a de fazer os alunos notar o contraste entre o ritmo (alucinante) da “Ode Triunfal” e o ritmo calmo e nostálgico deste poema.

Guião | Aula 2 | Álvaro de Campos | 17.11.2021 | 90 minutos

Momento 1

Análise do poema “O que há em mim é sobretudo cansaço”: conteúdo, forma, aspetos gramaticais; análise comparativa das temáticas dos dois poemas: “Ode Triunfal” vs. “O que há em mim é sobretudo cansaço”.

Momento 2

As fases da poesia Álvaro de Campos - Apresentação em *Power Point*. Para cada uma das fases, serão apresentados excertos de poemas, alguns dos quais conhecidos por citações frequentemente utilizadas e, por isso, muito provavelmente, conhecidos pelos alunos.

Um dos excertos apresentados será do poema “Tabacaria”

“Come chocolates, pequena;/Come chocolates! [...]”

Estabelecer a relação com o “prémio” atribuído na aula anterior ao aluno mais votado pelos colegas.

Momento 3

Leitura e análise do poema “Ali não havia eletricidade”; realização e correção da ficha da página 87 do Manual.

Momento 4

Revisão sobre o conceito e os mecanismos de coesão textual; leitura da “Ode Virtual”! Reflexão sobre o conceito de coesão a partir do poema elaborado pelos alunos “em conjunto”. É possível haver coesão? A que se deve?

Momento 5

Síntese: principais características da poesia de Álvaro de Campos - Apresentação em *Power Point*.

Momento 6

Trabalho para casa - ficha de avaliação formativa: <https://forms.gle/TScNpJFgyoGdrAfD7>

Avaliação do desempenho da estagiária por parte dos alunos (a realizar, após a aula, *online* e de forma anónima pelos alunos): <https://forms.gle/Fp8apjggNqtp8Kte8>.

Slides Utilizados nas Aulas / Álvaro de Campos

<p style="text-align: center;"><i>Ode triunfal</i></p> <p>À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica Tenho febre e escrevo. Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto, Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.</p> <p>[...]</p>	<p>[...] Ela! e os ralls e as casas de máquinas e a Europa! Ela e hurrah por mim-tudo e tudo, máquinas a trabalhar, ela!</p> <p>Galgar com tudo por cima de tudo! Hup-lá!</p> <p>Hup-lá, hup-lá, hup-lá-hô, hup-lá! Hé-la! He-hô! H-o-o-o-o! Z-z-z-z-z-z-z-z-z-z!</p> <p>Ah não ser eu toda a gente e toda a parte!</p> <p style="text-align: right;">Londres, 1914 — Junho. Álvaro de Campos</p>
1	2
<p>Quem merece o chocolate?</p> <p style="text-align: center;">www.menti.com</p> <p style="text-align: center;">34257134</p>	<p style="text-align: center;">Álvaro de Campos O poeta da modernidade</p>
3	4
<p style="text-align: center;"><i>Ode triunfal</i></p> <ul style="list-style-type: none">• "ode" - significa canto elogioso• "triumfal" - reforça a magnitude desse elogio• Tema<ul style="list-style-type: none">• Exaltação da modernidade e de aspetos com ela relacionados	<p style="text-align: center;"><i>Ode triunfal</i></p> <p>À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica Tenho febre e escrevo. Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto, Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.</p> <p>(É um poema?)</p>
5	6
<p style="text-align: center;"><i>Ode triunfal</i></p> <p>À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica Tenho febre e escrevo. Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto, Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.</p> <p>Irregularidade estrófica, métrica e rimática Presença de desvios sintáticos</p>	<p style="text-align: center;"><i>Ode triunfal</i></p> <p>À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica Tenho febre e escrevo. Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto, Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.</p> <p>Marcas da(s) modernidade(s)</p>
7	8
<p style="text-align: center;"><i>Ode triunfal</i></p> <p>À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica Tenho febre e escrevo. Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto, Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.</p> <p>Modernidade Sensacionismo</p>	<p>Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno! Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria! Em fúria fora e dentro de mim, Por todos os meus nervos dissecados fora, Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto! Tenho os lábios secos, ó grandes ruidos modernos, De vos ouvir demasiadamente de perto, E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso De expressão de todas as minhas sensações, Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!</p> <p>Apóstrofe</p>
9	10

Ó rodas, ó engrenagens, rrrrrrrr eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Onomatopeia

11

Ó rodas, ó engrenagens, rrrrrrrr eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Aliteração

12

Ó rodas, ó engrenagens, rrrrrrrr eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Anáfora

13

Ó rodas, ó engrenagens, rrrrrrrr eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Sensacionismo

14

Ó rodas, ó engrenagens, rrrrrrrr eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!
Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Sensacionismo – euforia no sentimento e na expressão das sensações!

15

Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical —
Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força —
Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro
E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes elétricas
Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio e Platão,
E pedaços do Alexandre Magno do século talvez cinquenta,
Átomos que hão de ir ter febre para o cérebro do Êsquilo do século cem,
Andam por estas correias de transmissão e por estes êmbolos e por estes
volantes,
Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando,
Fazendo-me um acesso de carícias ao corpo numa só carícia à alma.

Gradação

16

Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical —
Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força —
Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro
E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes elétricas
Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio e Platão,
E pedaços do Alexandre Magno do século talvez cinquenta,
Átomos que hão de ir ter febre para o cérebro do Êsquilo do século cem,
Andam por estas correias de transmissão e por estes êmbolos e por estes
volantes,
Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando,
Fazendo-me um acesso de carícias ao corpo numa só carícia à alma.

Exaltação da modernidade – tom épico
Temporalidade unificada no presente

17

Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!
Ser completo como uma máquina!
Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!
Poder ao menos penetrar-me fisicamente de tudo isto,
Rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me passento
A todos os perfumes de óleos e calores e carvões
Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!

O paroxismo das sensações – “Sentir tudo de todas as maneiras”
A atração erótica pelas máquinas!

18

Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!
Ser completo como uma máquina!
Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!
Poder ao menos penetrar-me fisicamente de tudo isto,
Rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me passento
A todos os perfumes de óleos e calores e carvões
Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!

Exaltação da modernidade

19

Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!
Ser completo como uma máquina!
Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!
Poder ao menos penetrar-me fisicamente de tudo isto,
Rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me passento
A todos os perfumes de óleos e calores e carvões
Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!

Adjetivação
Exclamações

20

Fraternidade com todas as dinâmicas!
Promiscua fúria de ser parte-agente — Neologismo
Do rodar **férreo** e **cosmopolita**
Dos comboios **estrénuos**,
Da faina transportadora-de-cargas dos navios,
Do giro **lúbrico** e **lento** dos guindastes,
Do tumulto **disciplinado** das fábricas,
E do quase-silêncio **ciciante** e **monótono** das correias de transmissão!

21

Horas europeias, produtoras, entaladas
Entre maquinismos e afazeres **úteis!**
Grandes cidades paradas nos cafés,
Nos cafés — oásis de inutilidades **ruidosas**
Onde se cristalizam e se precipitam
Os rumores e os gestos do **Útil**
E as rodas, e as rodas-dentadas e as chumaceiras do **Progressivo!**
Nova Minerva sem-alma dos cais e das gares!
Novos entusiasmos de estatura do **Momento!**
Quilhas de chapas de ferro sorrindo encostadas às docas, — Personificação
Ou a seco, erguidas, nos planos-inclinados dos portos!
Atividade internacional, transatlântica, **Canadian-Pacific!**
Luzes e **febris** perdas de tempo nos bares, nos hotéis,
Nos Longchamps e nos Derbies e nos Ascots,
E Piccadillies e Avenues de L'Opéra **que entram**
Pela minh'alma dentro!

22

Hé-lá as ruas, **hé-lá** as praças, **hé-lá-hô la foule!** **Interjeições**
Tudo o que passa, tudo o que para às montras!
Comerciantes; vários; escrocs **exageradamente** bem-vestidos;
Membros evidentes de clubes aristocráticos;
Esquilidas figuras **dúbias**; chefes de família vagamente felizes
E **paternais** até na corrente de oiro que atravessa o colete
De algebeira a algebeira!
Tudo o que passa, tudo o que passa e nunca passa!
Presença **demasiadamente** acentuada das cocotes
Banalidade **interessante** (e quem sabe o quê por dentro?)
Das burguesinhas, mãe e filha geralmente,
Que andam na rua com um fim qualquer;
A graça **feminil** e **falsa** dos pederastas que passam, **lentos**;
E toda a gente **simplesmente** elegante que passeia e se mostra
E **afinal** tem alma lá dentro!

(Ah, como eu desejaría ser o **souteneur** disto tudo!)

23

Hé-lá as ruas, **hé-lá** as praças, **hé-lá-hô la foule!** **Estrangeirismos**
Tudo o que passa, tudo o que para às montras!
Comerciantes; vários; **escrocs** **exageradamente** bem-vestidos;
Membros evidentes de clubes aristocráticos;
Esquilidas figuras **dúbias**; chefes de família vagamente felizes
E **paternais** até na corrente de oiro que atravessa o colete
De algebeira a algebeira!
Tudo o que passa, tudo o que passa e nunca passa!
Presença **demasiadamente** acentuada das cocotes
Banalidade **interessante** (e quem sabe o quê por dentro?)
Das burguesinhas, mãe e filha geralmente,
Que andam na rua com um fim qualquer;
A graça **feminil** e **falsa** dos pederastas que passam, **lentos**;
E toda a gente **simplesmente** elegante que passeia e se mostra
E **afinal** tem alma lá dentro!

(Ah, como eu desejaría ser o **souteneur** disto tudo!)

24

Hé-lá as ruas, **hé-lá** as praças, **hé-lá-hô la foule!**
Tudo o que passa, tudo o que para às montras!
Comerciantes; vários; **escrocs** **exageradamente** bem-vestidos;
Membros **evidentes** de clubes aristocráticos;
Esquilidas figuras **dúbias**; chefes de família **vagamente felizes**
E **paternais** até na corrente de oiro que atravessa o colete
De algebeira a algebeira!
Tudo o que passa, tudo o que passa e nunca passa!
Presença **demasiadamente** acentuada das cocotes
Banalidade **interessante** (e quem sabe o quê por dentro?)
Das burguesinhas, mãe e filha geralmente,
Que andam na rua com um fim qualquer;
A graça **feminil** e **falsa** dos pederastas que passam, **lentos**;
E toda a gente **simplesmente** elegante que passeia e **se mostra**
E **afinal** tem alma lá dentro!

(Ah, como eu desejaría ser o **souteneur** disto tudo!)

25

Hé-lá as ruas, **hé-lá** as praças, **hé-lá-hô la foule!**
Tudo o que passa, tudo o que para às montras!
Comerciantes; vários; **escrocs** **exageradamente** bem-vestidos;
Membros evidentes de clubes aristocráticos;
Esquilidas figuras **dúbias**; chefes de família **vagamente felizes**
E **paternais** até na corrente de oiro que atravessa o colete
De algebeira a algebeira!
Tudo o que passa, tudo o que passa e nunca passa!
Presença **demasiadamente** acentuada das cocotes
Banalidade **interessante** (e quem sabe o quê por dentro?)
Das burguesinhas, mãe e filha geralmente,
Que andam na rua com um fim qualquer;
A graça **feminil** e **falsa** dos pederastas que passam, **lentos**;
E toda a gente **simplesmente** elegante que passeia e se mostra
E **afinal** tem alma lá dentro!

(Ah, como eu desejaría ser o **souteneur** disto tudo!) **ironia?**

26

Hé-lá as ruas, **hé-lá** as praças, **hé-lá-hô la foule!**
Tudo o que passa, tudo o que para às montras!
Comerciantes; vários; **escrocs** **exageradamente** bem-vestidos;
Membros evidentes de clubes aristocráticos;
Esquilidas figuras **dúbias**; chefes de família **vagamente felizes**
E **paternais** até na corrente de oiro que atravessa o colete
De algebeira a algebeira!
Tudo o que passa, tudo o que passa e nunca passa!
Presença **demasiadamente** acentuada das cocotes
Banalidade **interessante** (e quem sabe o quê por dentro?)
Das burguesinhas, mãe e filha geralmente,
Que andam na rua com um fim qualquer;
A graça **feminil** e **falsa** dos pederastas que passam, **lentos**;
E toda a gente **simplesmente** elegante que passeia e se mostra
E **afinal** tem alma lá dentro!

(Ah, como eu desejaría ser o **souteneur** disto tudo!) **ironia?**

27

Notícias desmentidas dos jornais,
Artigos políticos insinceramente sinceros,
Notícias passez-à-la-caisse, **grandes crimes** —
Duas colunas deles **passando para a segunda página!**
O cheiro fresco a tinta de tipografia!
Os cartazes postos há pouco, molhados!
Vients-de-paraitre amarelos como uma cinta branca!
Como eu vos amo a todos, a todos, a todos,
Como eu vos amo de todas as maneiras,
Com os olhos e com os ouvidos e com o olfato
E com o **tato** (o que palpar-vos representa para mim!)
E com a **inteligência** como uma antena que fazeis vibrar!
Ah, como todos os meus sentidos têm cio de vós!

28

Ó fábricas, ó laboratórios, ó **music-halls**, ó Luna-Parks,
Ó **couraçados**, ó pontes, ó docas **flutuantes** —
Na minha mente **turbulenta** e **encandescida**
Possuo-vos como a uma mulher bela,
Completamente vos possuo como a uma mulher bela que não se ama,
Que se encontra casualmente e se acha **interessantíssima**.

Eh-lá-hô **fachadas** das grandes lojas!
Eh-lá-hô **elevadores** dos grandes edifícios!
Eh-lá-hô **recomposições** ministeriais!
Parlamentos, **políticas**, **relatores** de orçamentos,
Orçamentos **falsificados!**
(Um **orçamento** é **tão natural** como uma **árvore**
E um **parlamento** **tão belo** como uma **borboleta**).

29

Eh-lá o interesse por tudo na vida,
Porque tudo é a vida, desde os brilhantes nas montras
Até à noite ponte misteriosa entre os astros
E o mar antigo e solene, lavando as costas
E sendo **misericordiosamente** o mesmo
Que era quando **Platão** era realmente **Platão**
Na sua presença real e na sua carne com a alma dentro,
E falava com **Aristóteles**, que havia de não ser discípulo dele.

Eu podia morrer triturado por um motor
Com o sentimento de **deliciosa entrega** **duma mulher possuída**.
Atirem-me para dentro das fornalhas!
Metam-me **debaixo dos comboios!**
Espanquem-me **a bordo de navios!**
Masoquismo **através de maquinismos!**
Sadismo **de não sei quê moderno e eu e barulho!**

30

Up-lá hó jockey que ganhaste o Derby,
Morder entre dentes o teu cop de duas cores!

(Ser tão alto que não pudesse entrar por nenhuma porta!
Ah, olhar é em mim uma perversão sexual!)

Eh-lá, eh-lá, eh-lá, catedrais!
Deixai-me partir a cabeça de encontro às vossas esquinas.

E ser levado da rua cheio de sangue
Sem ninguém saber quem eu sou!

31

Ah, e a gente ordinária e suja, que parece sempre a mesma,
Que emprega palavões como palavras usuais,
Cujos filhos roubam às portas das mercearias
E cujas filhas aos oito anos — e eu acho isto belo e amo-o! —
Masturbam homens de aspeto decente nos vãos de escada.
A gentalha que anda pelos andaimes e que vai para casa
Por vielas quase irreais de estreiteza e podridão.
Maravilhosamente gente humana que vive como os cães
Que está abaixo de todos os sistemas morais,
Para quem nenhuma religião foi feita,
Nenhuma arte criada,
Nenhuma política destinada para eles!
Como eu vos amo a todos, porque sois assim,
Nem imorais de tão baixos que sois, nem bons nem maus,
Inatingíveis por todos os progressos,
Fauna maravilhosa do fundo do mar da vida!

32

(Na nora do quintal da minha casa
O burro anda à roda, anda à roda,
E o mistério do mundo é do tamanho disto.
Limpa o suor com o braço, trabalhador descontente.
A luz do sol abafa o silêncio das esferas
E havemos todos de morrer,
Ó pinheirais sombrios ao crepúsculo,
Pinheirais onde a minha infância era outra coisa
Do que eu sou hoje...)

33

Mas, ah outra vez a raiva mecânica constante!
Outra vez a obsessão movimentada dos ônibus.
E outra vez a fúria de estar indo ao mesmo tempo dentro de todos os comboios
De todas as partes do mundo,
De estar dizendo adeus de bordo de todos os navios,
Que a estas horas estão levantando ferro ou afastando-se das docas.
Ó ferro, ó aço, ó alumínio, ó chapas de ferro ondulado!
Ó cais, ó portos, ó comboios, ó guindastes, ó rebocadores!

34

Eh-lá grandes desastres de comboios!
Eh-lá desabamentos de galerias de minas!
Eh-lá naufrágios deliciosos dos grandes transatlânticos!
Eh-lá-hô revoluções aqui, ali, acolá,
Alterações de constituições, guerras, tratados, invasões,
Ruído, injustiças, violências, e talvez para breve o fim,
A grande invasão dos bárbaros amarelos pela Europa,
E outro Sol no novo Horizonte!

35

Que importa tudo isto, mas que importa tudo isto
Ao fúlgido e rubro ruído contemporâneo,
Ao ruído cruel e delicioso da civilização de hoje?
Tudo isso apaga tudo, salvo o Momento,
O Momento de tronco nu e quente como um fogueiro,
O Momento estridentemente ruidoso e mecânico,
O Momento dinâmico passagem de todas as bacantes
Do ferro e do bronze e da bebedeira dos metais.

Eia comboios, eia pontes, eia hotéis à hora do jantar,
Eia aparelhos de todas as espécies, férreos, brutos, mínimos,
Instrumentos de precisão, aparelhos de triturar, de cavar,
Engenhos brocas, máquinas rotativas!

36

Eia! eia! eia!
Eia eletricidade, nervos doentes da Matéria!
Eia telegrafia-sem-fios, simpatia metálica do Inconsciente!
Eia túneis, eia canais, Panamá, Kiel, Suez!
Eia todo o passado dentro do presente!
Eia todo o futuro já dentro de nós! eia!
Eia! eia! eia!
Frutos de ferro e útil da árvore-fábrica cosmopolita!
Eia! eia! eia! eia-hô-ô-ô!
Nem sei que existo para dentro. Giro, rodeio, engenho-me.
Engatam-me em todos os comboios.
Lçam-me em todos os cais.
Giro dentro das hélices de todos os navios.
Eia! eia-hô! eia!
Eia! sou o calor mecânico e a eletricidade!

37

Eia! e os rails e as casas de máquinas e a Europa!
Eia e hurrah por mim-tudo e tudo, máquinas a trabalhar, eia!

Galgar com tudo por cima de tudo! Hup-lá!

Hup-lá, hup-lá, hup-lá-hô, hup-lá!
Hé-la! He-hô! H-o-o-o-o!
Z-z-z-z-z-z-z-z-z-z!

Ah não ser eu toda a gente e toda a parte!

Londres, 1914 — Junho.
Álvaro de Campos

38

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade.

- Palavras-chave
 - Modernidade
 - Sensacionismo (Walt Whitman)
 - Futurismo (Filippo Tommaso Marinetti)

- Crítica social
- Emoções contraditórias
- Tom épico
- Unificação do tempo no presente
- Nostalgia da infância

39

E se Álvaro de Campos vivesse nos dias de hoje?

Sobre o que escreveria?

40



Ode virtual

41

Ouçamos com atenção...

https://www.youtube.com/watch?v=m_06RE4nEPO

42

O que há em mim é sobretudo cansaço

O que há em mim é sobretudo cansaço —
Não disto nem daquilo,
Nem sequer de tudo ou de nada:
Cansaço assim mesmo, ele mesmo,
Cansaço.

A subtileza das sensações inúteis,
As paixões violentas por coisa nenhuma,
Os amores intensos por o suposto em alguém,
Essas coisas todas —
Essas e o que falta nelas eternamente —;
Tudo isso faz um cansaço,
Este cansaço,
Cansaço.

43

Há sem dúvida quem ame o infinito,
Há sem dúvida quem deseje o impossível,
Há sem dúvida quem não queira nada —
Três tipos de idealistas, e eu nenhum deles:
Porque eu amo infinitamente o finito,
Porque eu desejo impossivelmente o possível,
Porque quero tudo, ou um pouco mais, se puder ser,
Ou até se não puder ser...

E o resultado?
Para eles a vida vivida ou sonhada,
Para eles o sonho sonhado ou vivido,
Para eles a média entre tudo e nada, isto é, isto...
Para mim só um grande, um profundo,
E, ah com que felicidade infecundo, cansaço,
Um supremíssimo cansaço,
Íssimo, íssimo, íssimo,
Cansaço...

Álvaro de Campos, 9-10-1934

44

Sumários

15.11.2021

Álvaro de Campos: o poeta da modernidade. Leitura partilhada e análise do poema "Ode Triunfal". As principais características temáticas, formais e gramaticais da poesia Alvariana. Os recursos expressivos.

Audição do poema "O que há em mim é sobretudo cansaço".

18.11.2021

Análise do poema "O que há em mim é sobretudo cansaço". Síntese comparativa das principais características das diferentes fases da poesia de Álvaro de Campos.

Leitura e análise do poema "Ali não havia eletricidade". Os mecanismos de coesão textual.

Leitura do poema "Ode virtual", da autoria dos alunos.

45

Álvaro de Campos

O poeta da modernidade

46

O que há em mim é sobretudo cansaço —
Não disto nem daquilo,
Nem sequer de tudo ou de nada:
Cansaço assim mesmo, ele mesmo,
Cansaço.

A subtileza das sensações inúteis,
As paixões violentas por coisa nenhuma,
Os amores intensos por o suposto em alguém,
Essas coisas todas —
Essas e o que falta nelas eternamente —;
Tudo isso faz um cansaço,
Este cansaço,
Cansaço.

Há sem dúvida quem ame o infinito,
Há sem dúvida quem deseje o impossível,
Há sem dúvida quem não queira nada —
Três tipos de idealistas, e eu nenhum deles:
Porque eu amo infinitamente o finito,
Porque eu desejo impossivelmente o possível,
Porque quero tudo, ou um pouco mais, se puder ser,
Ou até se não puder ser...

E o resultado?
Para eles a vida vivida ou sonhada,
Para eles o sonho sonhado ou vivido,
Para eles a média entre tudo e nada, isto é, isto...
Para mim só um grande, um profundo,
E, ah com que felicidade infecundo, cansaço,
Um supremíssimo cansaço,
Íssimo, íssimo, íssimo,
Cansaço...

- O sujeito poético refere que se sente cansado com o que o rodeia.
- A causa do seu cansaço não é isto nem aquilo, nem ter feito tudo ou não ter feito nada - Sente-se simplesmente cansado, no sentido literal.
- O sujeito poético aponta as causas do seu cansaço.
- As razões do seu cansaço são, muitas vezes, desejadas pela maioria das pessoas: sensações, paixões e amor - nem tudo aquilo que ambicionamos tem sentido ou nos faz bem.
- O sujeito poético compara-se a aqueles que não sentem nada face à vida.
- Ironiza com os que aspiram a coisas que, para o "eu", são impossíveis.
- O poeta demarca-se dos idealistas e ambiciosos não apenas o sonho (o infinito e o impossível), mas também o finito e o possível.
- Os outros conseguem algo e vivem e sonham de forma equilibrada.
- O sujeito poético não atinge a realização.
- Mas, tanto, com felicidade, em infecundo cansaço, pois encontra uma razão para tal freguesia - a incapacidade das realizações.

47

Ode triunfal

O que há em mim é sobretudo cansaço

- Ritmo frenético
- Triunfo
- Confiança
- Otimismo, entusiasmo, exaltação, excitação
- Ânsia de sentir (tudo de todas as formas)
- Mundo exterior
- Ritmo lento
- Fracasso
- Desilusão
- Pessimismo, tédio, angustia existencial
- Abulia (apatia, cansaço, imobilidade)
- Mundo interior

48

3 fases na poesia de Álvaro de Campos

- Decadentista
- Futurista
- Intimista

49

1ª Fase: Decadentista

- Sentimentos de tédio, enfado, náusea, cansaço, abatimento e necessidade de novas sensações.
- Falta de um sentido para a vida e necessidade de fuga à monotonia.
- Recurso a estupefacentes - ópio.

50

1ª Fase: Decadentista

- “Opiário”

“É antes do ópio que a minh'alma é doente.
Sentir a vida convalesce e estiola
E eu vou buscar ao ópio que consola
Um Oriente ao oriente do Oriente.”

51

1ª Fase: Decadentista

“Quando foi da publicação de «Orpheu», foi preciso, à última hora, arranjar qualquer coisa para completar o número de páginas. Sugerir então ao Sá-Carneiro que eu fizesse um poema «antigo» do Álvaro de Campos — um poema de como o Álvaro de Campos seria antes de ter conhecido Caetano e ter caído sob a sua influência. E assim fiz o «Opiário», em que tentei dar todas as tendências latentes do Álvaro de Campos, conforme haviam de ser depois reveladas, mas sem haver ainda qualquer traço de contacto com o seu mestre Caetano. Foi dos poemas que tenho escrito, o que me deu mais que fazer, pelo duplo poder de despersonalização que tive que desenvolver. Mas, enfim, creio que não saiu mau, e que dá o Álvaro em botão...”

Carta a Adolfo Casais Monteiro

52

2ª Fase: Futurista e Sensacionista

- Descoberta do futurismo (de Marinetti) e do sensacionismo (de Walt Whitman).
- Adoção do verso livre, estilo esfuziante, torrencial, espraído em longos versos de duas ou três linhas;
- Recurso anafórico, exclamativo, interjetivo;
- Poesia repleta de vitalidade;
- Manifestação de predileção pela civilização mecânica.

53

2ª Fase: Futurista e Sensacionista

- Celebração do triunfo da máquina, da energia mecânica e da civilização moderna.
- Exposição dos escândalos e corrupções da contemporaneidade, em sintonia com o futurismo.
- Distanciamento do passado para exaltar a necessidade de uma nova vida futura, onde se tenha a consciência da sensação do poder e do triunfo.
- Como verdadeiro sensacionista, Álvaro de Campos procura o excesso violento de sensações à maneira de Walt Whitman.

54

3ª Fase: Intimista

- Incapacidade de realização, trazendo de volta o abatimento.
- O poeta vive rodeado pelo sono e pelo cansaço, revelando desilusão, revolta, inadaptação, devido à incapacidade das realizações.
- Semelhanças com Pessoa ortónimo
 - Ceticismo, dor de pensar, saudades da infância ou de qualquer coisa irreal
 - “eu e o meu companheiro de psiquismo Álvaro de Campos”

55

3ª Fase: Intimista

LISBON REVISITED (1923)

Não: não quero nada
Já disse que não quero nada.

Não me venham com conquistas!
A única conclusão é morrer.

Não me tragam estéticas!
Não me falem em moral!
Tirem-me daqui a metafísica!
Não me apregoem sistemas completos, não me enfileirem conquistas
Das ciências (das ciências, Deus meu, das ciências!) —
Das ciências, das artes, da civilização moderna!
[...]

56

3ª Fase: Intimista

TSACABIA

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

[...]

(Como chocolates, pequenos,
Como chocolates!
Oha que não há mais metafísica no mundo sendo chocolates.
Oha que as religiões todas não ensinam mais que a confortar lá.
Come, pequena sogá, come!
Fudeuse ao comer chocolates com a mesma verdade com que comes!
Mas eu penso e, ao tirar o papel de prata, que é de folhas de estanho,
Deito tudo para o chão, como tenho deitado a vida.)

57

3ª Fase: Intimista

ANIVERSÁRIO

No tempo em que festejaram o dia dos meus anos,
Eu era feliz e não queria estar morto.
Na minha antiga vida eu baseava-me em uma verdade de há séculos.
E apegava-me a tudo, e a mim, estava certa com uma religião qualquer.

[...]

Para, meu coração!
Não penses! Olha e pensa na calçada!
Ó meu Deus, meu Deus, meu Deus!
Hoje já não faço anos.
Deus!
Somente-me deus.
Serei velho quando o for.
Mas nada.

Reza de não ter vivido o passado roubado na infância...

O tempo em que festejaram o dia dos meus anos...

58

3ª Fase: Intimista

Todas as cartas de amor são

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não sentas cartas de amor se não fossem
Ridículas.

[...]

As cartas de amor, se há amor,
São de usar
Ridículas.

Mim, ufufuf,
Só as crianças que nunca cresceram
Cartas de amor
E que são
Ridículas.

[...]

Três ou quatro meditações,
Como as sentenças meditadas,
São naturalmente
Ridículas.

59

Até não háveo electricidade
Por isso fui à luz de uma vela mortiga
Que é, morto na cama.
O que me dá a vida para ser —
A vida, em português (sóia curiosa), feita para protestantes
E não a Primeira Epistola aos Coríntios.

Em torno de mim o espaço essencial de volta de propósito
Fazia um grande barulho ao contrário.
Dava-me uma liberdade de: choro para a desolação.
A Primeira Epistola aos Coríntios...
Fui-se à luz de uma vela subitamente antiquada,
E um grande mar de encolimento do lado de dentro.

Sou nada...
Sou uma flecha...
Que ando no querer de mim ao de todo neste mundo?
De não ter a minha a cartada...
E a sobeana faz ruidos, e do lado dos vícios,
Agrade-me agora com que a alma é bem...
de não ter a minha a cartada...
Meu Deus, e a que não tenho a cartada!...

28-10-1984
Poemas de Álvaro de Campos, Recado/Presso Lisboa Alca, 1982 (Imp. 1985) - 65

60

Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo S. Paulo aos Coríntios

"Irmãos: A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita, não guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. [...] Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade."

61

Coesão textual

Realiza-se através de mecanismos linguísticos lexicais e gramaticais que conferem continuidade, sentido e progressão entre os elementos do texto, pelo que está ligada à coerência.

62



63

★

Coesão lexical

Baseia-se na repetição da mesma palavra ao longo do texto ou na sua substituição por outras que com ela se relacionam.

64

★



65

★

- Reiteração** | Repetição da mesma unidade lexical
- Sinonímia
- Antonímia
- Substituição** | Holonímia/meronímia
- Hiperonímia/hiponímia

66

★

- Reiteração** | Repetição da mesma unidade lexical
- Sinonímia
- Antonímia
- Substituição** | Holonímia/meronímia
- Hiperonímia/hiponímia

67

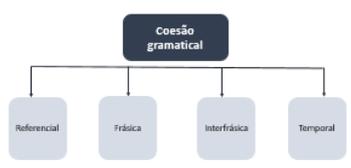
★

Coesão gramatical

Relaciona-se com a organização interna dos elementos linguísticos e com os princípios da concordância.

68

★



69

★

- Referencial** → Relaciona-se com o uso anafórico de pronomes.
- Frásica** → Refere-se aos mecanismos linguísticos usados na ligação dos elementos que constituem as frases ou cada uma das suas partes.
- Interfrásica** → Reporta-se aos mecanismos que servem para ligar as frases, os períodos e os parágrafos de um texto.
- Temporal** → Relaciona-se com mecanismos linguísticos que instituem uma relação temporal com sentido no texto.

70

★

Referencial → Relaciona-se com o uso anafórico de pronomes. — "Neli a" (v.12)

Frásica → Refere-se aos mecanismos linguísticos usados na ligação dos elementos que constituem as frases ou cada uma das suas partes.

Interfrásica → Reporta-se aos mecanismos que servem para ligar as frases, os períodos e os parágrafos de um texto. — "Por isso" (v.2)

Temporal → Relaciona-se com mecanismos linguísticos que instituem uma relação temporal com sentido no texto.

Ode virtual

Síntese

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade

Álvaro de Campos

- ✓ **Nascimento:** 15 de outubro de 1890, Tavira.
- ✓ **Formação e profissão:** universitária; engenheiro naval.
- ✓ **Características físicas:** «alto (1,75 m de altura, mais 2 cm do que [Fernando Pessoa]), magro e um pouco tendente a curvar-se»; «cara capada, entre branco e moreno, tipo vagamente de judeu português, cabelo liso e normalmente apartado ao lado, modélico.»
- ✓ **Contexto de escrita heteronímica:** num «súbito impulso para escrever e não sei o quê».
- ✓ **Características estilísticas:** escreve «razoavelmente mas com lapsos como dizer «eu próprio» em vez de «eu mesmo», etc.».



Síntese

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade

O fingimento artístico: o poeta da modernidade

Futurismo	Sensacionismo
Rompem com a tradição estética anterior.	Produz um novo real, através das várias modos de sentir.
✓ Apologia da civilização contemporânea moderna, industrial e tecnológica.	✓ Exacerbação e simultaneidade das sensações.
✓ Ideais excessivos e chocantes, que chegam a defender a violência e a guerra.	✓ A sensação como método cognitivo da realidade.

Síntese

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade

O fingimento artístico: o poeta da modernidade

É através do processo sensorial que se atinge a compreensão do mundo. Não existe uma realidade propriamente dita; apenas as sensações, diversas e fragmentadas permitem a percepção de «pedaços» do real.

Na demanda de conhecer e apreender o cosmos, desdobra-se em diversas maneiras de sentir (as sensações permitem-nos «viajar» tanto exterior como interiormente).

Movimento artístico de vanguarda, que pôs em causa toda a arte, as tradições e concepções do passado, celebrando a vida moderna e o futuro - Modernismo.

Síntese

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade

O imaginário épico: a exaltação do Modernismo e o arrebatamento do canto

Exaltação da civilização cosmopolita e da Modernidade enquanto nova era do progresso humano.

Exaltação eufórica da máquina, da força, da velocidade, da agressividade, do excesso.

Pablo Picasso, *Fábula no Norte do Ebro*, 1909.

Poder da força da sensação, da emoção, aliadas a uma construção poética inovadora; Superior capacidade de «construção e desenvolvimento ordenado de um poema», como expressão da civilização moderna.

Síntese

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade

O arrebatamento do canto

- ✓ o cântico reflete a grandiosidade da matéria épica;
- ✓ poema extenso, com versos livres e longos;
- ✓ estilo esufizante e torrencial; ritmo estonteante;
- ✓ êxtase discursivo: abundância de recursos expressivos, onomatopéias, empréstimos, neologismos, interjeições, pontuação expressiva, ...



Síntese

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade

Reflexão existencial: sujeito, consciência e tempo; nostalgia da infância

No tempo em que festejavam o alto dos meus anos, Eu era feliz e ninguém estava morto. No esse então, até eu fazer anos era uma tradição de há séculos. É a alegria de todos, e o minha, estava certo com uma religião qualquer.

Álvaro de Campos, op. cit., p. 403.



Síntese

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade

Reflexão existencial: sujeito, consciência e tempo; nostalgia da infância

- ✓ Consciência dramática da identidade fragmentada.
- ✓ Ceticismo perante a realidade e a passagem do tempo.
- ✓ Angústia existencial, solidão, abulia, cansaço e morbidez.
- ✓ Introspeção e pessimismo – dor de pensar.
- ✓ A náusea, a abjeção e o «sono» da vida quotidiana.
- ✓ Evasão para o mundo da infância feliz, irremediavelmente perdido.



Síntese

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade

O discurso de Álvaro de Campos

Cântico eufórico, excessivo, dinâmico, apesar de processualmente repetitivo. (adequado à exaltação do mundo moderno)	Estilo abulico e sonolento. (em consonância com temáticas intimistas e introspetivas).
Multiplicidade da civilização mecânica e pluralidade de sentimentos e sensações do eu lírico.	Criação emotiva e espontânea, independentemente do seu estado de espírito.

<p>Síntese Álvaro de Campos, o poeta da modernidade</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A forma espelha o conteúdo da mensagem poética. ✓ Verso livre e, normalmente, longo. ✓ Irregularidade estrófica, rítmica e métrica. ✓ Ausência de rima (versos soltos). ✓ Linguagem simples, objetiva, prosaica, onomatopéias, neologismos, empréstimos, topónimos e antropónimos. ✓ Inclusão de vários registos de língua (do literário ao calão). 	<p>Síntese Álvaro de Campos, o poeta da modernidade</p> <p>Linguagem, estilo e estrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Vocabulário concreto (sobretudo do campo lexical da Mecânica e da Indústria). ✓ Construções sintáticas nominais, gerundivas, infinitivas e, por vezes, presença de frases atípicas, experimentais. ✓ Privilégio do presente do indicativo. ✓ Recursos expressivos predominantes: aliteração, anáfora, apóstrofe, enumeração, gradação e metáfora. ✓ Nas composições intimistas, o filégo modernista e épico decal num estilo atálico, deprimido, aproximando-se do registo poético do ortónimo.
81	82
<p>Antes de terminar...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da aula • Ficha de avaliação formativa • Material na <i>Classroom</i> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos expressivos - Síntese da unidade - Power point das aulas 	<p>Avaliação da aula</p> <ul style="list-style-type: none"> • Do que mais/menos gostei... (à parte os chocolates!)? • O que mudaria...? <p>www.menti.com 76769848</p>
83	84

Resultado da Votação

Quem merece o chocolate?

Mentimeter



20

“Ode Virtual”

Escreva dois versos ao estilo de Álvaro de Campos no poema "Ode Triunfal" *

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Eia! Eia! Eia os plim-plimmmm dos likes, Eia os seguidores
Eia o gosto da não privacidade
filmar, postar, comparar, criticar...

Ah, mas apesar de todo o lado sombrio desta modernice,
Tenho a distância encurtada,
Eia o conhecimento no bolso de trás!
Eia a minha liberdade 10 vezzzzes mais alargada.

Eu queria poder mentir,
Dizer que está tudo bem...
Mas está difícil ser feliz,
Porque somos reféns...

Reféns de um vírus
Que mudou as nossas vidas
Estamos em casa há dias
E não há quem nos ajuda?

A maravilhosa geringonça do nosso parlamento,
Aquela que chumba orçamentos e cria discórdias
Eh-lá que fantástico é, Presidential elections que de nada servem,
Afinal só se entendem no que lhes convém.

Nem sei que existo para dentro. Ligo, desbloqueio e acesso-me
Publico-me em todas as redes sociais

Retângulos intelectuais e plásticos com valor,
Um dançar de dedos e uma fila de números.
Ah, como é substituído o metal precioso!

Ah, como seria
Relembrar os ruídos e barulhos
O desassossego dos velhos carros
Como é puder acompanhar o avanço

Viver desta forma limitada
Abraçar de forma desapegada
Sem poder estar perto

A pandemia que levou a meses de quarentena
Onde todos foram afetados,
Mas pouco se importaram.

A maravilhosa beleza das redes sociais,
Deliciosas comparações e incrível saúde mental

Ó pandemia, ó confinamento, ó redes sociais
Fazem a minha mente agitada e escandescida

Ó internet, deslumbrante inovação
Fonte de toda informação.
Enciclopédia inexistentemente existente!
Quero experimentar todas as sensações
Mas elas vêm até mim sem condições
Pois as redes sociais faz destas coisas
Dão-te a conhecer e a querer, sem lhe tocar
Haverá assim permissões?

Ode virtual
Ó covid, ó pandemia
Que foi isso que nos trouxeste?
A vida escoou e o parlamento estagnou
Em que direção vamos agora, ah?

Hé-la as máscaras, Hé-la as restrições, Hé-la a pandemia
Embateram brutalmente em nós
Terão vindo para ficar?
O mundo gira, gira, não para!
Ou parará por magia?

Entre likes e comentários!
Olhos iluminados parados nos ecrãs,
Nos ecrãs- oásis de inutilidades ruidosas

A maravilhosa beleza das corrupções das redes sociais
Deliciosos escândalos, burlas e fraudes online
Que ilumina de Prodígio o mundo atual,
E nós aceitamos sem nos questionarmos

Hé-la as máscaras, Hé-la as restrições, Hé-la a pandemia

Tudo o que passa, tudo o que pára às redes sociais!
Influencers: várias; modelos exageradamente bem maquilhados;
Membros evidentes do último ginásio mais caro;
Fúteis figuras dúbias,
Vivemos na cultura da sobrevalorização da imagem!
Ó telefone sem fio, ó liberdade de ser cativo!
Chama-me! possui-me! invada-me a mente!
Diga-me que para existir é apenas preciso "curtir".

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

- Ali não havia eletricidade.
Por isso foi à luz de uma vela mortiça
Que li, inserto na cama,
O que estava à mão para ler –
5 A Bíblia, em português, porque (coisa curiosa!), eram protestantes.
E reli a Primeira Epístola aos Coríntios.
Em torno de mim o sossego excessivo das noites de província
Fazia um grande barulho ao contrário,
Dava-me uma tendência do choro para a desolação.
10 A Primeira Epístola aos Coríntios...
Relia-a à luz de uma vela subitamente antiquíssima,
E um grande mar de emoção ouvia-se dentro de mim...
- Sou nada...
Sou uma ficção...
15 Que ando eu a querer de mim ou de tudo neste mundo?
“Se eu não tivesse a caridade”...
E a soberana voz manda, do alto dos séculos,
A grande mensagem em que a alma é livre...
“Se eu não tivesse a caridade”...
20 Meu Deus, e eu que não tenho a caridade!...

20/12/1934

in “O engenheiro aposentado”, Fernando Pessoa,
Poesia de Álvaro de Campos (ed. Teresa Rita Lopes), Lisboa, Assírio & Alvim, 2013, p. 531.

1. Caracterize o espaço (físico e social) onde se encontra o sujeito poético, ilustrando a sua resposta com três elementos textuais pertinentes.
2. Descreva o estado de espírito do sujeito poético, explicitando as suas causas.
3. Refira as sensações evidenciadas no poema, justificando convenientemente as suas escolhas.
4. Identifique, reportando-se à sua expressividade, o recurso presente no verso “E um grande mar de emoção ouvia-se dentro de mim...” (v. 12)
5. Indique dois elementos típicos da modernidade e dois traços temáticos da poesia de Álvaro de Campos que estejam presentes neste poema.
6. Exemplifique o recurso à dêixis, registando um exemplo de deíticos de natureza pessoal, espacial e temporal.
7. Ilustre o emprego do mecanismo de coesão gramatical referencial por anáfora.
8. Dê um exemplo de coesão gramatical interfásica.
9. Explícite o valor aspetual configurado no verso “Ali não havia eletricidade”.

Proposta de Correção da Ficha do Manual | Página 89 (Perguntas 4 a 9)

4. No verso está presente uma metáfora que sugere a grandeza da dimensão do estado emotivo e das emoções que se apossaram do sujeito poético.

5. Como marca típica da modernidade, temos a referência à eletricidade e à paz reinante na província que permite perceber que contrastava com o bulício citadino a que o “eu” estaria habituado. A nível formal, a ausência de rima (verso livre - versilibrismo), os versos longos e a irregularidade dos versos por estrofe, deixam antever o desprezo pelo rigor formal, associado à poesia tradicional. Como marcas temáticas da última fase poética de Álvaro de Campos, destacam-se o abatimento, a desilusão, a angústia existencial e a consciência da impossibilidade de realização por não ser nada (“Sou nada... / sou uma ficção...”, vv. 13-14), numa aproximação evidente ao ortónimo.

6. Como exemplos de marca deíctica temporal temos as formas verbais usadas na primeira estrofe que remetem para o passado (“não havia”, “foi”, “li”) e que se opõem às usadas na segunda, estas apontando para o presente (“sou”, “ando”, “manda”).

Os deícticos que marcam a pessoa estão presentes não só em algumas formas verbais, mas especialmente nos pronomes pessoais “eu”, “me”, “mim”.

Como indiciador do espaço, evidencia-se o advérbio com valor semântico de lugar “Ali”.

7. A forma verbal “Relia-a” (v. 11), conjugada pronominalmente, ilustra a coesão referencial por anáfora, dado que o pronome pessoal aí presente retoma o antecedente “A Primeira Epístola aos Coríntios” (v. 10).

8. A coesão interfrásica é visível no verso 2, mais precisamente na utilização do conector “Por isso”, que introduz a explicação para a afirmação anterior.

9. A forma verbal permite identificar o valor aspetual habitual, porque o facto de não haver luz é uma situação recorrente num período de tempo ilimitado.

Ficha de Avaliação Formativa | Álvaro de Campos

Ficha de Avaliação Formativa | Álvaro de Campos

 helena.mendes.oliveira@gmail.com (não partilhado)

[Mudar de conta](#)



*Obrigatório

Nome *

A sua resposta

Classifique cada uma das afirmações como verdadeira ou como falsa:

*

	Verdadeiro	Falso
Álvaro de Campos é o único heterónimo com tendências futuristas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Campos é o heterónimo ao qual se reconhecem duas fases distintas na sua produção poética.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O sensacionismo, inspirado em Walt Whitman, procura a totalização das possibilidades dadas pelas sensações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Futurismo caracteriza-se pela exaltação da energia, da velocidade e da força de todas as dinâmicas até ao paroxismo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A primeira fase da poesia de Álvaro de Campos designa-se de Futurista/Sensacionista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na última fase, Campos identifica-se com o ortónimo, revelando tédio e angústia existencial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TI como Fernando Pessoa ortónimo, também Álvaro de Campos manifesta a dor de pensar e a nostalgia da infância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A "Ode triunfal" consiste num cântico laudatório às capacidades do Homem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fase decadentista caracteriza-se pelo retorno ao abatimento, ao tédio, à angústia existencial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fase mais marcante de Álvaro de Campos é a segunda - a Futurista/Sensacionista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique os recursos expressivos utilizados nos excertos apresentados:

“Arde-me a cabeça”

Aliteração

“Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!”

Selecionar

Adjetivação

das fábricas”

Aliteração

Anáfora

Anástrofe

Apóstrofe

ndo, estrugindo, ferreando”

Enumeração

Gradação

Metáfora

os dissecados fora, / Por todas as papilas fora de tudo

Onomatopeia

Personificação

"Do tumulto disciplinado das fábricas"

Adjetivação ▼

"Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando"

Anástrofe ▼

"Por todos os meus nervos dissecados fora, / Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!"

Anástrofe ▼

"Ó fazendas nas montras! Ó manequins! Ó últimos figurinos!"

Gradação ▼

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Elabore um texto de opinião subordinado ao tema: "A utilidade das redes sociais".

A sua resposta

[Anterior](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

Proposta de Correção da Ficha Formativa Sobre Álvaro de Campos

Classifique cada uma das afirmações como verdadeira (V) ou como falsa (F), apelando às aprendizagens efetuadas sobre Álvaro de Campos.

a. V; b. F; c. V; d. V; e. F; f. V; g. V; h. F; i. V; j. V.

a. Álvaro de Campos é o único heterónimo com tendências futuristas. VERDADEIRO

b. Campos é o heterónimo ao qual se reconhecem duas fases distintas na sua produção poética. FALSO (3 fases).

c. O sensacionismo, inspirado em Walt Whitman, procura a totalização das possibilidades dadas pelas sensações. VERDADEIRO

d. O Futurismo caracteriza-se pela exaltação da energia, da velocidade e da força de todas as dinâmicas até ao paroxismo. VERDADEIRO

e. A primeira fase da poesia de Álvaro de Campos designa-se de Futurista/Sensacionista. FALSO (A primeira fase designa-se de Decadentista; a terceira corresponde à fase Futurista/Sensacionista).

f. Na última fase, Campos identifica-se com o ortónimo, revelando tédio e angústia existencial. VERDADEIRO

g. Também Álvaro de Campos manifesta a dor de pensar e a nostalgia da infância. VERDADEIRO

h. A "Ode triunfal" consiste num cântico laudatório às capacidades do Homem. FALSO (às capacidades da máquina/à modernidade e aos aspetos com ela relacionados)

i. A fase abúlica caracteriza-se pelo retorno ao abatimento, ao tédio, à angústia existencial. VERDADEIRO

j. A fase mais marcante de Álvaro de Campos é a segunda – a Futurista/Sensacionista. VERDADEIRO

Classifique cada uma das afirmações como verdadeira ou como falsa:

"Arde-me a cabeça" - Metáfora

"Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!" - Adjetivação

"Do tumulto disciplinado das fábricas" - Personificação

"Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando" – Gradação/Aliteração

"Por todos os meus nervos dissecados fora, / Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!" -

Anáfora

"Ó fazendas nas montras! Ó manequins! Ó últimos figurinos!" - Apóstrofe

Evidências de Resposta à Ficha de Avaliação Formativa

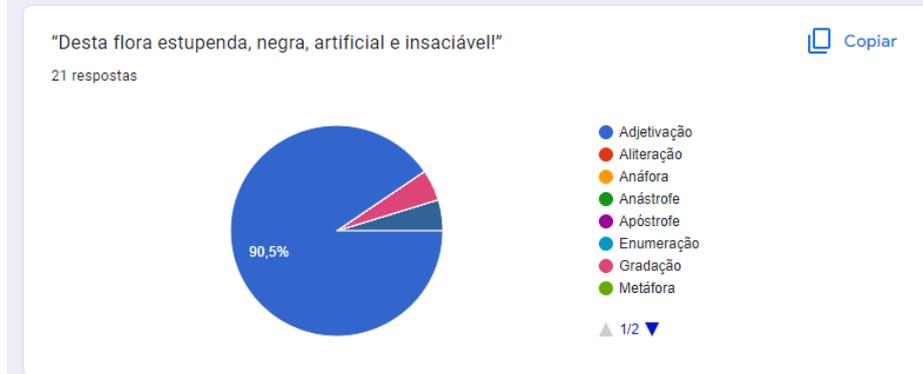
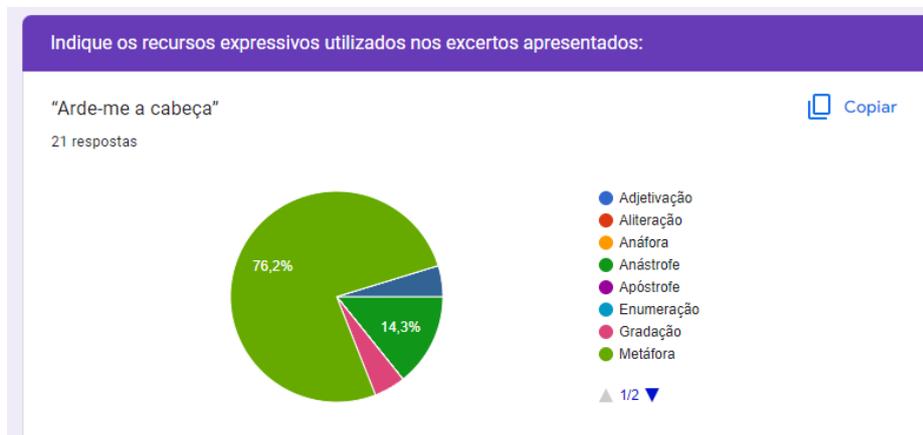
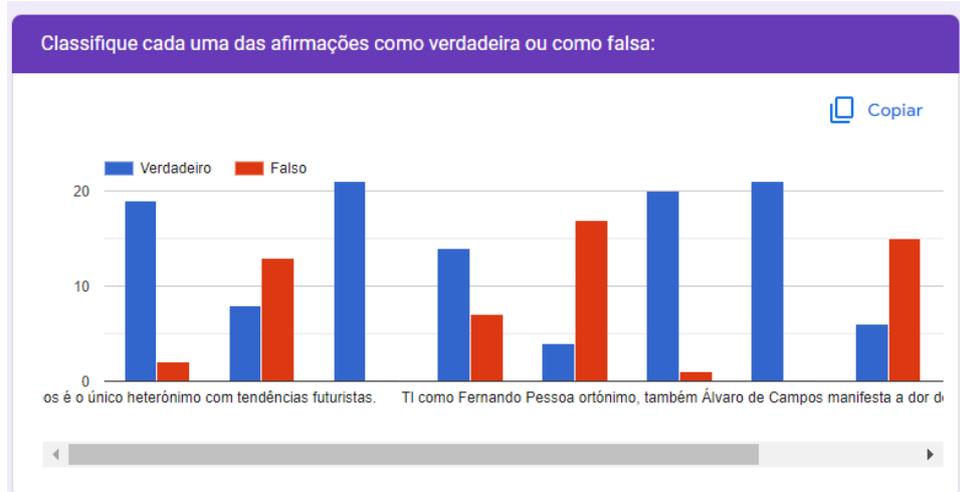
21 respostas + ⋮

Aceitar respostas

Resumo
Pergunta
Individual

Nome

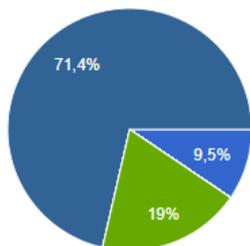
21 respostas



"Do tumulto disciplinado das fábricas"

[Copiar](#)

21 respostas



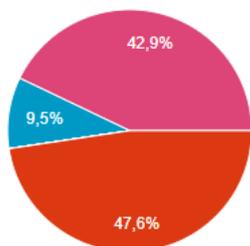
- Adjetivação
- Aliteração
- Anáfora
- Anástrofe
- Apóstrofe
- Enumeração
- Gradação
- Metáfora

▲ 1/2 ▼

"Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando"

[Copiar](#)

21 respostas



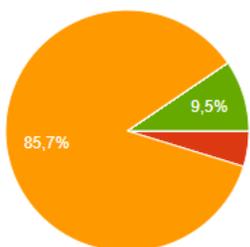
- Adjetivação
- Aliteração
- Anáfora
- Anástrofe
- Apóstrofe
- Enumeração
- Gradação
- Metáfora

▲ 1/2 ▼

"Por todos os meus nervos dissecados fora, / Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!"

[Copiar](#)

21 respostas



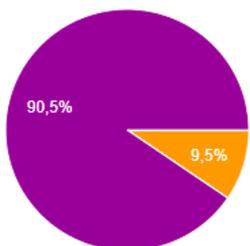
- Adjetivação
- Aliteração
- Anáfora
- Anástrofe
- Apóstrofe
- Enumeração
- Gradação
- Metáfora

▲ 1/2 ▼

"Ó fazendas nas montras! Ó manequins! Ó últimos figurinos!"

[Copiar](#)

21 respostas



- Adjetivação
- Aliteração
- Anáfora
- Anástrofe
- Apóstrofe
- Enumeração
- Gradação
- Metáfora

▲ 1/2 ▼

Elabore um texto de opinião subordinado ao tema: "A utilidade das redes sociais".

A sua resposta

Anterior

Enviar

Limpar formulário

"A atualidade das redes sociais" é um dos temas mais atuais e controversos do momento. Com estas inovações teremos mais vantagens ou desvantagens? Será que estamos preparados para filtrar as informações todas que nos chegam através dessas redes?" Na minha opinião, as redes sociais foram completamente inovadoras, uma vez que, nos proporcionaram um contacto com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. Não é de espantar, que isto tenha vindo revolucionar as nossas relações, visto que, fica muito mais fácil, por exemplo, para "matar saudades" daquelas pessoas que já não vemos há imenso tempo, ou ainda fazer novas amizades. Sob a minha perspectiva, é ainda fundamental destacar a vantagem do acesso a toda a informação com apenas um só clique. Tudo se tornou muito mais fácil! Passo a exemplificar; Viajar tornou-se muito mais acessível, uma vez que, com toda a informação que possuímos é incomparavelmente mais simples encontrar voos, estadias... a um preço ajustado às nossas necessidades. Outro exemplo é a acessibilidade de informação para trabalhos de pesquisa. Ainda ouvi muitas vezes a minha mãe a dizer "No meu tempo não era assim! Passávamos horas a fio na biblioteca à procura do que queríamos e muitas vezes saíamos com as mãos vazias!" Julgo que seja impossível contrapor estes aspetos, devido ao facto das redes sociais terem sido cruciais para o progresso da humanidade. Por outro lado, acho que nem tudo seja um mar de rosas. É impossível mencionar todas as desvantagens das redes sociais neste texto de opinião, por isso irei dar mais destaque àquelas com que eu mais me identifico. A que não poderia deixar de mencionar são as famosas e famosos influencers. Não querendo generalizar, porque há alguns que me inspiram e por isso eu acompanho-os virtualmente, há imensa gente na internet que faz questão de publicar tudo aquilo que não é uma vida de um comum mortal. Estar sempre feliz? Ter rotinas 101% saudáveis, como nunca comer junk food, ou ir ao ginásio todos os santos dias! Estar sempre a viajar e a comprar roupas de última geração? O problema aqui não é o facto de postarem as suas vidas, mas sim passarem uma mensagem de perfeição que é impossível e antinatural que os seus seguidores se consigam identificar. Julgo que, com o poder que eles têm seja tão importante mostrar os altos como os baixos, os dias de vitória e os dias de derrota e abordar temas que sejam considerados tabu, para que assim não nos comparemos diariamente com figuras platónicas e apenas virtuais. Associado a isto, vêm os pensamentos de "nunca vou conseguir ser como el@/ Não sou suficiente". Isto afeta principalmente os jovens, que muitas vezes não possuem de fortes bases psicológicas e com estas constantes comparações, a sua autoestima é facilmente deitada a baixo. Para concluir, poderia mencionar o cyberbullying ou outras desvantagens, mas na minha opinião as redes sociais têm bastante potencial, mas como tudo têm um lado mais sombrio. Assim, o nosso dever é alertar para perigos destas redes e ensinar como lidar com todas estas desvantagens, para que sejamos capazes de as utilizar numa forma saudável.

As redes sociais, que são uma grande influência nos dias de hoje, são estruturas compostas por pessoas e empresas, dentro ou fora da internet. Dessa forma, os seus usuários conectam-se por terem interesses, objetivos e valores em comum. Há vários tipos de redes sociais, cada um com um objetivo diferente e públicos específicos. Na minha opinião as redes sociais acabam por ser uma coisa boa porque aproxima as pessoas que vivem em locais diferentes, pois é uma maneira fácil de manter as relações e o contato, evitando por vezes a solidão, por exemplo. Oferece também, uma forma rápida e eficaz de comunicar algo para um grande número de pessoas ao mesmo tempo. Não só a nível pessoal, mas também a nível empresarial, as redes sociais podem ser uma grande ajuda para divulgação o seu trabalho. Contudo, por vezes, as redes sociais não tem só um lado bom, por exemplo, a criação de um perfil falso para postar comentários preconceituosos e racistas com objetivo de atingir outras pessoas. No meu ponto de vista, acho que seria possível, criar só um lado bom das redes sociais. Concluindo, podemos ver que as redes sociais tem o seu lado positivo, mas em contra partida também podem ser um problema para a sociedade atual.

Atualmente, são poucos aqueles que não possuem alguma rede social. Seja para manter contacto com amigos, publicar fotos ou encontrar um grupo de interesse, a verdade é que as redes sociais parecem estar a dominar e a modificar a forma de como nos comunicamos, e é esta frequente incapacidade de "desconectar-se" das redes que tem levado muitos a questionar se afinal o tempo que é gasto com isto é útil e produtivo. Nesta era virtual, é muito frequente encontrar quem não consiga abandonar as redes sociais, sempre com o telefone celular em mãos à espera do seu assobio característico quando recebe uma nova mensagem, um novo comentário, um novo seguidor...Este frenético despejo de informações acaba por transformar o ritmo das nossas comunicações. Em minha opinião, acredito que o mecanismo das redes sociais está a mudar as pessoas, tornando-as muitas vezes viciadas com a própria imagem e com a percepção dos outros sobre si. Além disto, há a obsessão por mais seguidores, mais curtidas. Em resumo, mais mais atenção, tanto que se aparenta esquecer que, por trás dos números, há outras pessoas; também em relação a isto é o facto de que alguns julgam outros apenas por ter menos curtidas em sua página. Mas, o que foi explicitado anteriormente refere-se às situações em que o indivíduo encontra-se pregado às suas redes sociais. Contudo, há situações em que as redes sociais podem, de facto, tornarem-se úteis. Em certas situações, penso que esta maior acessibilidade na comunicação, no que diz respeito à rapidez com que as mensagens são trocadas e a eficiência com que as distâncias são encurtadas, as redes sociais podem prover uma grande utilidade para o indivíduo. Como é o caso daqueles que querem começar um pequeno negócio, vendendo, por exemplo, produtos artesanais. O ambiente virtual possibilitaria que fosse mais fácil atingir um público. Além disso, permite divulgar diversas produções, como arte, textos, fotos, ideias, etc. Ou seja, o mundo virtual torna-se mais interessante quando é enriquecido com conteúdos acessíveis a muitas pessoas. Onde conexões podem ser formadas, sejam elas relacionadas a interesses semelhantes ou negócios, que podem mudar o curso de vida dos envolvidos, que, graças à estas redes, podem ganhar mais visibilidade. Também acredito que este ambiente é útil no que diz respeito à transmissão de informações e ideias, onde pode-se facilmente discutir e debater temas graças à rapidez com que chegam as mensagens. Em suma, penso que as redes sociais tornam-se mais úteis quando os interesses principais para a sua utilização não estão relacionados à promoção da própria imagem, mas sim à procura de um ambiente propício para conhecer-se semelhantes e à partilha de ideias que podem ser produtivas e frutuosas para os indivíduos.

Na minha opinião, as redes sociais sempre foram uma grande ajuda, principalmente no que toca a comunicação, publicidade e muitas outras vantagens que eventualmente possam vir a surgir. Com a evolução das mesmas, todo este mundo da internet vai evoluindo ano após ano, de tal maneira que grande parte da população mundial, que tenha acesso a internet, tem o seu próprio conjunto de redes sociais. Atualmente, as redes sociais, para além de ser um meio de comunicação mais fácil de ser utilizado, visto que está sempre a evoluir, também é uma maneira de partilhar recordações com os que estão mais longe de nós de maneira a que estejamos sempre mais próximos apesar de estarmos separados quer seja por estarmos em cidades ou países diferentes. Por exemplo, hoje em dia, através das redes sociais, não só podemos fazer chamadas simples, como até videochamadas onde estas permitem que nos vejamos uns aos outros e que possamos mostrar tudo o que quisermos a outra pessoa através da câmara do nosso telemóvel. Se por acaso quisermos partilhar uma foto com alguém, seja uma recordação, uns apontamentos, áudios e até mesmo links de sites da internet, podemos sempre fazê-lo. Por outro lado, as redes sociais também permitem a que consigamos partilhar com os demais os nossos hobbies ou as nossas empresas. Nos dias de hoje é rara a empresa que não tenha a sua própria conta numa rede social e este é uma grande ajuda pois é uma boa forma de divulgar a empresa e de fazer com que outras pessoas ganhem alguma curiosidade de espreitar e de acabar, possivelmente, por consumir. Para além disso, as redes sociais permitem a que haja uma melhor publicidade dos produtos através dos chamados "influencers" onde através destes, as marcas conseguem ter um alcance maior pela partilha que muitos destes fazem a partir de cada uma das suas contas de forma a que o seu público, os seus seguidores, veja e também o possa levar eventualmente a consumir. Em suma, as redes sociais são por vezes bastante criticadas pela maneira como muitas pessoas as possam utilizar, mas se todos nós as usarmos para o bem vamos ter sempre um conjunto de pontos positivos no que toca à sua utilização. Hoje, graças às redes sociais, todos nós vivemos de uma maneira mais tecnológica e mais comunicativa o que permite a que estejamos sempre em contacto uns com os outros. Se eventualmente um dia as redes sociais acabassem, acho que ninguém saberia lidar com a sua falta visto que todos os dias as usamos, nem que seja por um curto período de tempo.

No tempo atual, as redes sociais são uma parte importante da vida quotidiana de muitas pessoas. A importância das redes sociais atualmente é irrefutável, uma vez que estas estão cada vez mais presentes na vida de várias pessoas com diferentes idades, géneros, classes e nacionalidades. Por conseguinte, na minha opinião as redes sociais têm várias utilidades no mundo de hoje, sendo úteis para cada indivíduo, auxiliando a comunicação entre as pessoas e também ajudando as empresas, ao nível de marketing. O principal objetivo das redes sociais é promover a comunicação entre as pessoas. Graças às redes sociais, é possível conversar com pessoas do outro lado do mundo. Desta forma, as redes sociais promovem a globalização. Estas ajudam a interação entre as pessoas, promovendo interações entre pessoas e incentivando a coexistência de diferentes culturas. Como resultado, as redes sociais são cada vez mais utilizadas em larga escala e têm uma enorme importância política e social. As redes sociais, além de apoiarem a comunicação das pessoas ao redor do mundo elas também ajudam as empresas. Apesar de não ser fácil, a divulgação de marcas nas redes sociais ampliam as possibilidades das empresas. Os vários usuários das redes sociais, já fornecem as suas informações no seu registo, sendo que com esses dados permitem que as empresas conheçam melhor o seu público alvo, o que diminui as suas despesas com marketing. Como o preço para ter um perfil ou publicar nas redes é baixo, pequenas empresas ganham espaço e negócios locais ganham mais importância. Em conclusão, na minha opinião, as redes sociais têm várias utilidades hoje em dia. Sendo que estas ao promoverem a interação das pessoas, promovem a coexistência de diferentes culturas. E também ajudam as empresas a promoverem as suas marcas e ao mesmo tempo a reduzirem as suas despesas com marketing.

O mundo atual está em constante desenvolvimento, com o avanço da tecnologia e da comunicação surgiram as redes sociais. Estas são utilizadas diariamente, por milhões de pessoas, porém nunca se questionam a razão destas redes existirem e qual é a sua utilidade. As redes sociais tem como principal objetivo a interação e conexão social. Elas aproximam pessoas através de uma mera aplicação nos nossos dispositivos, oferecem uma capacidade de comunicação vasta e permitem que cada indivíduo, se assim pretender, publicar as suas aventuras e os seus gostos. Um exemplo do anteriormente referido é a aplicação "Instagram". Nesta é possível fazer publicações sobre o que cada um gosta, partilhar fotografias, interagir em grupos com amigos, ler notícias e publicitar negócios de empresas externas. Contudo, é mundialmente conhecido que na Internet existem determinados perigos. As redes sociais, por estarem na Internet, não são exceção. Nesta era de comunicação "online" é necessário que haja determinados cuidados para que as informações pessoais não acabem nas mãos erradas e, por isso, sejam usadas de formas indecentes. As redes sociais não são totalmente seguras e de confiança, um exemplo são as notícias falsas. Estas são apresentadas como sendo verdadeiras e de confiança, porém os factos apresentados são totalmente errados ou estão alterados para favorecer terceiros. Concluo, considerando que as redes sociais foram uma adição benéfica para a sociedade, desde que não interfiram na vida de pessoal de cada um, ou seja, que não sejam usadas como armas contra a privacidade de cada pessoa.

As redes sociais são uma ferramenta essencial dos nossos dias. Falamos com os nossos amigos através destas, há quem faça delas profissão e também são um registo da nossa vida: a que restaurantes fomos, a que concertos assistimos, com que pessoas passamos o nosso ano. Penso que é absolutamente inócuo adotar uma posição de repúdio quanto às redes sociais: já são inerentes às novas gerações e ao novo funcionamento do mundo, se nos queremos manter a par, temos que estar nas redes. Por exemplo, hoje, qualquer pequena loja ou negócio local tem uma página no Instagram, porque lhes traz projeção e novos clientes. As redes sociais também podem ser um espaço de solidariedade e ajuda com o outro, se soubermos que pessoas acompanhar e que pessoas devem estar silenciadas nos nossos ecrãs. Há imensas campanhas de voluntariado e não faltam os pedidos de ajuda que chegam através do Instagram. Tomo como exemplo uma mulher transexual, nos seus 20 e tal anos, de nome Guadalupe (@guadalupe no Instagram) que através do seu Instagram conseguiu angariar o financiamento necessário para a sua total transição. Com isto, a Guada também trouxe o holofote para a questão das dificuldades da comunidade trans e das insuficiências e lacunas que o nosso SNS tem a lidar com esta comunidade: operações de transição com listas de espera intermináveis, mau atendimento por parte de profissionais de saúde transfóbicos, etc. Concluindo, as redes sociais vieram para ficar, mais vale que façamos delas um espaço de ajuda.

Na minha opinião, as redes sociais têm vindo a ter um papel cada vez mais importante na vida das pessoas, já que as mesmas sentem necessidade de usar esta ferramenta diariamente. De facto, muitos indivíduos utilizam as redes sociais como forma de comunicação e interação, não só para conversar e manter contacto com amigos e parentes, mas também para conhecer pessoas novas e criar novas amizades. Exemplificando, uma pessoa que more longe da sua família provavelmente irá usar as redes sociais para trocar mensagens e fazer chamadas, de modo a estabelecer comunicação com a mesma. Além disso, nos dias de hoje, as redes sociais podem ser consideradas a melhor e maior forma de divulgação que existe no mundo e, por isso, estas são muitas vezes usadas como uma ferramenta profissional. Por exemplo, as pessoas optam por divulgar um produto ou até divulgar a sua própria loja para conseguir obter um número mais elevado de clientes. Concluindo, atualmente as redes sociais têm muitas utilidades, visto que nos auxiliam em vários aspetos. Porém, não nos podemos esquecer que devemos usá-las sempre com muita consciência, pois não sabemos quem está do lado de lá e quais as suas intenções.

Na minha opinião, atualmente, as redes sociais fazem parte de cada momento do nosso dia a dia. O avanço da tecnologia permitiu que as redes sociais criassem uma rede constante, rápida e de fácil acesso entre cada um dos grupo em que estamos inseridos. No nosso quotidiano podemos ver que é quase que automático olhar para o WhatsApp, Instagram... mal acordamos. E porquê? Porque faz parte da nossa rotina, da nossa forma, atual, de comunicar. Leva-nos também a uma necessidade de pesquisar ou verificar as tendências, o assunto do momento, estar por dentro de tudo e de todas as informações. Se perguntarmos a cada pessoa qual a utilidade das redes sociais na sua vida pessoal vamos ver que podemos obter um número significativo de respostas iguais ou então, totalmente diferentes. O que é certo é que a nossa geração tem esta necessidade constante de as utilizar e aplicar os seus fins. Estas são indispensáveis no nosso dia a dia mas é importante sabermos utilizá-las da forma correta e "saudável", respeitando sempre os limites ou intimidade/vontade de cada um naquilo que transmite na sua rede.

As redes sociais hoje em dia têm uma influência tremenda na vida da maioria das pessoas. Estas são usadas em imensas coisas da nossa vida, a vários níveis. A maioria dos jovens usa e abusa do uso das redes sociais por vezes excessivamente esquecendo-se que existe uma vida real para além daquilo. Ainda no outro dia estava a jantar e via uma família onde quase todos estavam ao telemóvel, mesmo com a comida já na mesa o que é inadmissível e, muito provavelmente estariam nas redes sociais ou a ver vídeos, notícias etc. Todavia as redes sociais também podem ser abordadas de uma perspetiva positiva, como por exemplo com as famílias que estão distantes e usam as redes como meio de comunicação. Eu por exemplo para falar com a minha tia e primos que estão na França uso muitas vezes o Instagram e o mensager para comunicar ou fazer vídeo chamadas com eles. Na minha opinião o uso das redes sociais desde que não seja exagerado acaba por ser bom pois sem elas não teríamos este meio de comunicação fácil e prático com os nossos familiares que vivem noutros países.

As redes sociais foram uma invenção incrível e trouxe várias vantagens para as nossas vidas como, por exemplo, ser mais fácil contactar com os nossos amigos ou gearar bastante emprego visto que os influencers trabalham com as redes sociais e, também, as próprias pessoas que criaram negócios à pouco tempo conseguem alcançar um maior público. Mas, na minha opinião, também trouxe muitas coisas más como por exemplo as doenças mentais e físicas até. Particularmente, o instagram, na minha opinião, foi a rede social que mais impacto teve na vida dos jovens (meninas principalmente), pois começou-se a idealizar o corpo perfeito e isso fez com que muitas meninas (e meninos também) se comesçassem a comparar com elas e a não gostar então começaram a desenvolver vários distúrbios alimentares e até mesmo depressão em alguns casos. Para concluir, as redes sociais foram uma das maiores invenções e trouxe bastantes benefícios para a sociedade em geral mas também trouxe esta parte mais obscura para a vida de alguns jovens.

Hoje em dia as redes sociais tem um papel bastante presente na nossa vida, hoje em dia vivemos num mundo em que tudo é quase feito a partir das redes sociais e da tecnologia, pois vivemos num mundo digital. No meu ponto de vista, as redes sociais são importantes no nosso dia a dia claro que tem tantas vantagens como desvantagens. As redes sociais tem a utilidade de nos informar sobre alguns assuntos que se passam na nossa sociedade, a partir delas podemos estabelecer contacto com familiares com quem não vemos muitas vezes. Por outro lado as redes sociais "assumem" o comando das nossas vidas, por exemplo hoje em dia muitas pessoas ganham problemas de saúde devido à sua autoestima pois nas redes sociais observam as modelos, as influencers, entre outras e acabam por ficar doentes com doenças como a anemia, a bulimia, a anorexia, etc. Concluindo acho que devemos ter redes sociais mas devemos ter cuidados a utiliza-las e com as coisas que descobrimos nelas porque nem sempre o que vemos é verdade.

As Redes sociais são um tema polémico, estas trazem perigos e desvantagens, mas na minha opinião podem ser bastantes uteis no nosso dia a dia quando usadas corretamente. São uma ferramenta com imensas possibilidades que na minha opinião não devem ser descartadas, pois podem ser muito benéficas. É através das redes sociais que podemos comunicar com uma pessoa de forma acessível e instantânea, por exemplo se um familiar ou amigo se mudar para outro país as redes sociais são uma ótima maneira de manter contacto com ele. As redes sociais são também uma forma de nos mantermos informados sobre o mundo, é uma forma de ver notícias, que se espalham rapidamente e assim temos a acesso a toda informação de forma rapidamente e acessível. Em conclusão, as redes sociais quanto utilizadas corretamente podem ter uma tremenda utilidade na nossa vida e torna-la melhor.

De hoje em dia, as redes sociais são bastante frequentadas por toda a gente, por idosos, adultos, mas maioritariamente por jovens. A meu ver, as redes sociais têm várias utilidades, como a ajuda na comunicação entre pessoas, por exemplo ajuda a comunicar com os nossos amigos que dificilmente nos vemos pessoalmente. As redes sociais também servem para as pessoas expressarem-se para o mundo, por exemplo, para dar uma opinião sobre um assunto, ou até publicar uma foto com uma roupa que elas gostam. De hoje em dia, a utilidade das redes para uma parte da população que frequentam as redes sociais, é um trabalho, pois recebem dinheiro das publicidades que postam e também a cada foto que publica, por exemplo os influences. Por fim as redes sociais são algo de grande utilidade para todos, pois nelas podemos conversar mais facilmente uns com os outros, podem nos expressar e também podemos ganhar dinheiro à custa destas

A sociedade está em constante evolução e as redes sociais são uma das principais inovações que nos acompanham a atividade diária. Ao facilitar a comunicação entre indivíduos de longa distância, as redes sociais são indispensáveis para aumentar e enriquecer o nosso conhecimento e, para alguns, a comunicação por via das redes sociais é uma forma de conhecer amigos, já que na vida real, por ser tímida, tem dificuldade de o fazer de cara a cara. De uma perspetiva coletiva, as redes sociais permitem a rápida partilhação e distribuição de informações, notícias e experiências de uma forma mundial, o que contribui imenso para a globalização, bem como a atividade económica, social, cultural e política. Portanto, na minha opinião, as redes sociais apresentam um elevado grau de utilidade, quer seja a nível individual, quer seja a nível coletivo.

As redes sociais têm vindo a alastrar na vida das pessoas, na minha opinião vejo como um tipo de vírus, em que tem sem dúvida mais aspectos negativos que positivos. E mais se sentem nos jovens que perdem horas e horas à frente de um ecrã de computador a comunicar com amigos e outras pessoas que mal conhecem em vens de conviverem pessoalmente com os seus amigos. Com a colocação de fotos e videos expõem a sua vida de forma gratuita num espaço a que qualquer pessoa pode ter acesso. Como tudo na vida e perante a evolução das tecnologias, cada vez existem mais coisas más que boas. Com isto chego a conclusão que as redes sociais tem muitas vantagens, mas se olharmos de outra perspectiva tem muitos aspectos negativos que nem toda gente consegue entender.

A meu ver, as redes sociais, são bastante úteis e podem ser algo bastante positivo para a sociedade. Apesar de elas terem aspetos negativos, como promover a artificialidade e serem um mecanismo de violência entre pessoas, elas são úteis no sentido em que, através delas, podemos comunicar entre amigos, família, ter opiniões diversas sobre certos locais e, para além disso, ajuda também o próprio comércio pois são um instrumento bastante útil para atrair clientes, visto que todos nós temos gostos diferentes, e todos usamos as redes sociais. Para concluir, penso que as redes sociais são benéficas para muitos setores e não servem só para publicar as fotografias do último fim de semana de férias. Devem ser utilizadas com moderação e respeito pelos outros.

“A utilidade das redes sociais” tem vindo a ser um meio importante para o ser humano devido à evolução da tecnologia. As redes sociais como o Instagram, Facebook ou até mesmo o Twitter tem vindo a ser o meio de comunicação para o ser humano! Antigamente as pessoas comunicavam se por cartas, os anos foram passando e o mundo começou a mudar. Hoje em dia comunica se a partir das redes sociais convida se a partir das redes sociais e fazemos chamadas a partir das redes sociais. A utilidade das redes sociais pode tbm ser usada como uma arma dependendo da pessoa que estiver a usar, as redes sociais tem coisas positivas como negativas

As redes sociais têm se espalhado na vida das pessoas, na minha opinião com mais aspetos negativos do que positivos. Os jovens preferem passar algumas horas na frente do ecrã do computador com amigos e outras pessoas que mal conhecem, em vez de se socializarem pessoalmente com os amigos. Ao postar fotos e vídeos, podem expor as suas vidas para que todos, mesmo desconhecidos, possam ver. Como em tudo na vida e com o desenvolvimento da tecnologia e tendências, surgem muitas novidades úteis, mas neste caso acredito que são mais negativas do que positivas.

O Conto | “Sempre é uma companhia” | Manuel da Fonseca

Guião | Aula 1 | Conto “Sempre é uma companhia” | 14.02.2022 | 135 minutos

Momento 1 | O Título do Conto

Análise do título do conto “Sempre é uma companhia” em grande grupo:

Quem é a companhia?

O que significa, no título, a palavra “sempre”?

Notas:

Indica que antes estávamos sozinhos e surge algo, que pode não se o ideal, mas sempre é alguma coisa;
Uma telefonia – vai ser a companhia de uma comunidade que vivia numa aldeia – Alcaria, “que tinha uma estradazinha”;

O título realça o isolamento desta aldeia alentejana, na primeira metade da década do século XX;

Importância deste novo meio de comunicação;

Isolamento e abandono geográfico.

Momento 2 – O Título da Obra

Análise do título da coletânea, “O Fogo e as Cinzas”, em grande grupo:

O que representa o fogo?

E as cinzas?

Relação entre ambos os conceitos.

Notas:

As cinzas são o que fica depois do fogo; mas também é possível “renascer das cinzas”.

O fogo, por vezes, também significa vida (por exemplo, uma fogueira no meio da floresta).

Relação entre o título da coletânea a o conto em análise - Página 158 | Pergunta 12

O título da coletânea da qual faz parte o conto estudado é “O Fogo e as Cinzas”, um título que, na opinião do autor, no prefácio da obra (p. 17), dá “o antes e o depois dos acontecimentos [...] na ordem inversa das palavras”. Avalie a adequação desta ideia ao conto em apreço.

Sugestão de resposta

Pela análise do conto, pode associar-se a ideia de “cinzas” à primeira parte, em virtude da ausência de vitalidade dos aldeãos, do seu quotidiano “cinzento” e desconsolado, fruto da solidão em que viviam naquele “deserto”. O “fogo” corresponderá à segunda parte, que descreve a mudança operada na aldeia pela telefonia. Assiste-se a “um sopro de vida”, que leva os habitantes de Alcaria (homens, mulheres, crianças, namorados, ...) à venda do Batola todas as noites para ouvir “as notícias da guerra” e “as melodias que vêm de longe”. No fundo, das cinzas renasceu o fogo!

Momento 3 – O Autor

Realizar a atividade proposta na página 147 do manual:

Os alunos devem começar por fazer uma leitura rápida das perguntas/afirmações;

Audição da Reportagem TSF | Manuel da Fonseca – 100 anos

<https://auladigital.leya.com/share/20985266-6fd3-4c63-9f50-3f84dc377ec9>

(Data da reportagem – 15 de outubro de 2011)

Após a audição, fazer alusão a uma frase, que surge logo no início da reportagem - “Em Cerromaior nasci!” – e questionar os alunos “onde fica Cerromaior?”;

Não existe... “Cerromaior” foi o primeiro romance de Manuel da Fonseca, publicado em 1943, daí o autor afirmar que “aí nasceu”.

Apresentar PP

Notas:

Nasceu e 1911, em Santiago do Cacém (Litoral Alentejano)

Vem para Lisboa, onde estuda Belas Artes

Assíduo nas tertúlias literárias na Capital

Colabora em Jornais e revistas

Poeta, contista, romancista, cronista

Corrente literária: **Neorrealismo** (Rosa dos Ventos, coletânea de contos) – recupera o realismo do século XIX (os Maias); incide sobre preocupações sociopolíticas da época – Estado Novo*

Reflete a vida dura dos trabalhadores do Alentejo

Não se fica pela denuncia social - tem uma carga lírica muito intensa no modo como conta a história

Era um contador de histórias, a partir das vivências que observava.

*Estado Novo

Regime político ditatorial, autoritário, autocrata e corporativista de Estado que vigorou em Portugal durante 41 anos - desde a aprovação da Constituição portuguesa de 1933 até à Revolução de 25 de Abril de 1974.

Momento 4 – O Conto Enquanto Género

Trabalhar a noção de *conto* - O que é um conto?

Conto – vem da aritmética – contar (Do lat. “computu” – calcular, contar – uma coisa breve)

Conto vs. história

Histórias que nos contam quando somos crianças

Tradição oral: transmitir marcas culturais de um povo

Transmitem valores e normas de comportamento – para as crianças pautarem o seu comportamento

Ficção – é inventada (mas pode fundar-se na realidade)

Relato breve, oral ou escrito (conto de autor)

Atividade - Distribuir papéis pelos alunos com diferentes afirmações sobre o conto, com o objetivo de abordar diferentes características do conto:

1. O conto é um texto narrativo escrito em prosa
2. O número de personagens de um conto tende a ser elevado
3. Nos contos há sempre uma, e apenas uma, personagem principal
4. Num conto, tende a haver linearidade na descrição da ação
5. O conto tende a caracterizar-se pela brevidade da ação
6. A ação pode decorrer em vários espaços distintos
7. Escrever um conto obriga a um exercício de concisão
8. O narrador de um conto não participa na ação
9. O conto é um texto de natureza narrativa
10. No conto podemos encontrar outros tipos de sequências textuais para além da narrativa

Conto de autor – escrito

Narrativa pouco extensa e, por isso, concentrada. As personagens são em número reduzido, havendo, geralmente, uma centralizadora que confere unidade ao conto. O espaço e tempo apresentam linearidade e surgem numa perspetiva convergente; particular exigência no que se refere ao equilíbrio da dimensão narrativa e descritiva, fruto da reduzida extensão.

Apresentar síntese no Power Point:

Reduzido número de personagens; Concentração do espaço; Concentração do tempo.

Pela sua brevidade e concisão e sobriedade de recursos, é uma narrativa com intenção nuclear – forma eficaz de transmitir informação;

Outras notas:

Consolida-se e ganha excelência a partir do momento em que grandes escritores se apropriam deste género ainda no século XIX: Tchékhov, Gustave Flaubert, Edgar Allan Poe, Eça de Queirós, Alexandre Herculano; Camilo Castelo Branco, Trindade Coelho, Teófilo Braga

Século XX: José Luis Borges, Italo Calvino; Vladimir Nabokov, Marguerite Yourcenar, Ernest Hemingway; Em Portugal: Sophia de Mello Breyner, Miguel Torga, Mário de Carvalho, Maria Judite de Carvalho, Manuel da Fonseca; Século XXI: Maria Velho da Costa, Lídia Jorge, Gonçalo M. Tavares, José Luís Peixoto, Jacinto Lucas Pires, Walter Hugo Mãe, Teolinda Gersão, Ana Teresa Pereira;

Outros de Língua Portuguesa: Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Pepetela, Mia Couto, José Eduardo

Aguilusa

Momento 5 - Exercício de Gramática (Sequências Textuais)

Fazendo a ligação com a ideia de que o conto é um gênero narrativo, mas que pode conter - e contém!
- outro tipo de sequências textuais.

Começar por apresentar PP sobre os diferentes tipos de sequências textuais

Realizar a atividade da p. 164, sobre as sequências textuais, identificando os diferentes tipos em excertos do conto.

(serve, também, para introduzir alguns conteúdos da história, sobretudo para os alunos que ainda não leram o conto, e para os motivar a lê-lo até à aula seguinte).

Momento 6 – Finalização e Preparação da Aula Seguinte

Pedir que os alunos que ainda não o fizeram leiam o conto.

Trabalho para casa:

- a) avaliar como verdadeiras/falsas/parcialmente verdadeiras, um conjunto de afirmações sobre o conto;
- b) identificar no texto as passagens que permitem confirmar/infirmar cada uma das afirmações.

Na aula seguinte, as respostas a este questionário permitirão trabalhar a compreensão do texto, abordando, por um lado, as diferentes categorias na narrativa, e, por outro lado, as diversas temáticas propostas.

Avalie cada uma das afirmações como verdadeira, falsa ou parcialmente verdadeira e identifique no texto, indicando as respetivas linhas, as passagens que permitem confirmar/infirmar cada uma das afirmações.

		V/F/?	Linhas
1	O Batola e a mulher eram pessoas muito parecidas.		
2	A venda do Batola tinha muitos clientes.		
3	Era o Batola que atendia a maior parte desses clientes.		
4	O Batola era violento para com a sua mulher.		
5	A mulher do Batola tratava-o com respeito e admiração.		
6	No final do dia, muitos dos habitantes da aldeia reuniam-se na venda do Batola.		
7	Os habitantes da aldeia costumavam dormir a sesta.		
8	A aldeia de Alcaria era rodeada por montanhas.		
9	Era habitual passarem muitos carros pela aldeia.		
10	Todas as casas da aldeia tinham eletricidade.		
11	O Rata tinha viajado imenso.		
12	O Batola julgava que o Rata se matara por se sentir sozinho.		
13	Em Alcaria, o modo de vida das personagens eraroteiro e monótono.		
14	A rotina diária, em Alcaria, foi perturbada com a chegada de dois estranhos que supostamente tinham problemas com o carro.		
15	Segundo o vendedor, a sua passagem pela aldeia deveu-se a um engano no caminho.		
16	Certo dia, a mulher do Batola trouxe uma caixa, ligou-a à tomada e começaram a sair uns sons ásperos.		
17	O vendedor faz uso da sua capacidade persuasiva para convencer o Batola a comprar uma telefonia, o que inicialmente não se mostra tarefa difícil.		
18	Apoiado pela esposa, o Batola assina rapidamente os papeis para o pagamento das prestações da rádio.		
19	A ação tem lugar na década de 40 do século XX.		
20	O Batola vivia com a sensação de que o tempo passava muito depressa.		

Guião | Aula 2 | Conto “Sempre é uma companhia” | 17.02.2022 | 90 minutos

Esta aula será organizada em torno das questões da Ficha 1 (ver Anexo da aula anterior), a partir das quais serão abordados os seguintes temas propostos:

1. Isolamento do meio rural
2. Atraso das aldeias portuguesas
3. O trabalho rural
4. O pequeno comércio
5. O álcool e a violência conjugal
6. O suicídio

... bem como as categorias da narrativa:

- A. Personagens
- B. Espaço
- C. Tempo
- D. Ação

Momento 1

Análise do Conto a partir do Questionário que fizeram em casa:

1. **O Batola e a mulher eram pessoas muito parecidas.** [personagens]

L. 7 – “Que pessoas tão diferentes”

Caracterizar física e psicologicamente as personagens principais, o Batola e a Mulher

Esquema no quadro com as principais características de ambos – físicas e psicológicas;

2. **A venda do Batola tinha muitos clientes.** [4] [espaço físico]

L. 3 – “É a mulher quem abre a venda e avia a venda e avia aquela meia dúzia de fregueses de todas as manhãzinhas.”

L. 48 – “Tirando isto, a vida do Batola é uma sonolência pegada. Agora, para ali está, diante do copo, matando o tempo com longos bocejos. [...] Sequer à noite virá alguém...”

Espaço físico - “a venda” – o espaço físico central do conto

Tema 4 - O pequeno comércio de aldeia; poucos clientes; esparsos.

3. **Era o Batola que atendia a maior parte desses clientes.** [personagens]

L. 24 – “Batola demora os olhos na portinha que dá para os fundos da casa. Mas é inútil esperar mais. [...] Batola tem de levantar-se”.

O Batola era preguiçoso...

4. **O Batola era violento para com a sua mulher.** [5] [personagens]

L. 45 – “O fim daquelas crises tem dado que falar: já muitas vezes, de há trinta anos para cá, aconteceu a gente da aldeia ouvir gritos aflitivos para os lados da venda. Era o Batola, bêbado, a espancar a mulher.”
Relação entre o Batola e a mulher – pautada pela violência, da parte dele; e pelo desprezo, da parte dela.

5. **A mulher do Batola tratava-o com respeito e admiração.** [5] [personagens]

L. 36 – “Ela, silenciosa e distante, como se em nada reparasse, vai-lhe trocando as voltas. Desfaz compras, encomendas, negócios. Tudo vem a fazer-se como ela entende que deve ser feito.”

A mulher do Batola sentia desprezo por ele; fazia e desfazia as coisas “nas suas costas”

6. **No final do dia, muitos dos habitantes da aldeia reuniam-se na venda do Batola.** [1, 3] [personagens]

L. 49 – “No estio, então, o sol faz os dias do tamanho de meses. Sequer à noite virá alguém à venda palestrar um bocado. É sempre o mesmo. Os homens com a noitinha, cansados da faina. Vão direito a casa e daí a pouco toda a aldeia dorme.”

O trabalho rural era duro – os ceifeiros trabalham de sol a sol; cansados, à noite só querem dormir... não convivem entre si. Vivem isolados, na aldeia (não convivem) e em relação ao mundo.

7. **Os habitantes da aldeia costumavam dormir a sesta.** [1, 3] [personagens]

L. 85 – “Lá vêm figurinhas dobradas pelos atalhos, direito às casas tresmalhadas da aldeia. Nenhuma virá até à venda falar um bocado, desviar a atenção daquele poente dolorido. São ceifeiros, exaustos da faina, que recolhem.”

L. 227 – “E eles voltavam para a escuridão, iam ser, outra vez, o a escuridão, iam ser, outra vez, o rebanho que se levanta com o dia, lavra, cava a terra, ceifa e recolhe vergado pelo cansaço e pela noite.”
Dureza do trabalho rural – comparação com os animais: tresmalhada; rebanho.

Vivem isolados, na aldeia (não convivem) e em relação ao mundo.

8. **A aldeia de Alcaria era rodeada por montanhas.** [1] [espaço físico]

L. 80 – “Depois disso, para qualquer parte que volte os olhos, estende-se a solidão dos campos. E o silêncio. Um silêncio que caiu, estiraçado por vales e cabeços, e que dorme profundamente. Oh, que despropósito de plainos sem fim, todos de roda da aldeia, e desertos!

Isolamento das aldeias – deserto;

E das pessoas:

Personificação – quem dorme não é o silêncio...

Estamos no Alentejo – caracteriza-se por extensas planícies;

L. 54 – “Pedia de monte a monte.” (o Rata)

Os montes Alentejanos não são montanhas...

9. **Era habitual passarem muitos carros pela aldeia.** [1, 2] [espaço físico]

(anterior – o silêncio)

L. 100 – “De facto, na tarde seguinte apareceu uma nuvenzinha de poeira para as bandas do sul: ouviu-se o ronronar de um motor. [...] Fazia anos que tal não acontecia na aldeia.”

10. **Todas as casas da aldeia tinham eletricidade.** [2, 1]

L. 71 – “Por cima, cruzam os fios da eletricidade que vão para Valmurado, uma tomada de corrente cai dos fios e entra, junto das telhas, para dentro da venda”

L. 112 – “Mas, ao ver os fios da eletricidade e a ligação que entra junto das telhas da casa...”

Apenas a casa do Batola tinha eletricidade – ou seja, a eletricidade já tinha chegado, mas havia pobreza, atraso, o que conduz também ao isolamento

11. **O Rata tinha viajado imenso.** [personagens] [1]

L. 54 – “Pedia de monte a monte, chegava a ir a Ourique, a Castro, à Messejana. Até fora a Beja. [...] a viajar por todo aquele mundo”

Tinha viajado pelo Baixo Alentejo – para a época e dado o contexto, era *imenso*.

12. **O Batola julgava que o Rata se matara por se sentir sozinho.** [6]

L. 208 – “Ah! [...] Se o Rata ouvisse estas coisas não se matava.

O isolamento e as limitações físicas conduziram-no ao suicídio.

13. **Em Alcaria, o modo de vida das personagens eraroteiro e monótono.** [1] [Personagens; espaço psicológico]

L. 51 – “É sempre o mesmo.”

L. 224 – “Iam todos, de novo, recuar para muito longe, lá para o fim do mundo, onde sempre tinham vivido”.

A descrição de um “dia típico” aplica-se a muitos dias; a todos os dias durante anos...

14. **A rotina diária, em Alcaria, foi perturbada com a chegada de dois estranhos que supostamente tinham problemas com o carro.** [1] [personagens]

L. 100 – “De facto, na tarde seguinte [...] um carro parou à porta da venda. Fazia anos que tal não se dava na aldeia. Pelas portas, aparecerem mulheres e crianças.”

L. 107 – “... tirando a tampazinha da frente do carro, pôs-se a deitar água para dentro”

Algo de inesperado, faz com que a mulheres e as crianças aparecessem a ver o que aconteceu. (os homens estariam a trabalhar nos campos)

15. **Segundo o vendedor, a sua passagem pela aldeia deveu-se a um engano no caminho.**

[1] [personagens]

L. 185 – “Apressado, conta que veio por ali devido a um engano no caminho.”

Isolamento – falta de acessos;

16. **Certo dia, a mulher do Batola trouxe uma caixa, ligou-a à tomada e começaram a sair uns sons ásperos.**

L. 130

Quem trouxe a caixa foi o vendedor.

17. **O vendedor faz uso da sua capacidade persuasiva para convencer o Batola a comprar uma telefonia, o que inicialmente não se mostra tarefa difícil.** [personagens]

L. 135 – “Esfregando as mãos, começa a enumerar rapidamente as qualidades de um tal aparelho”

L. 161 – “Mas as frases e o sorriso do homem bem vestido não surtem agora o mesmo efeito:”

L. 175 – “Faz-se uma coisa: a telefonia fica à experiência durante um mês..”

L. 182 – “Por isso não se paga nada!”

O vendedor era simpático e, como era vivido e astuto, facilmente convence o ingénuo Batola.

Consegue, também arranjar uma solução de compromisso para convencer a mulher.

Adequa o seu comportamento ao interlocutor.

18. **Apoiado pela esposa, o Batola assina rapidamente os papeis para o pagamento das prestações da rádio.** [personagens]

L. 160 – “- António, tu não compras isso!”

L. 167 – “- Pronto, quem manda sou eu!”

A relação entre eles era de tensão – havia distanciamento; não se falavam, nem estavam de acordo em relação a nada.

19. **A ação tem lugar na década de 40 do século XX.** [tempo cronológico]

L. 138 – “Notícias de todo o mundo [...] notícias da guerra!...”

L. 194 – “Uma voz forte, rápida, dava notícias da guerra.”

Ouviam notícias através da telefonia – durante a I Grade Guerra ainda não havia eletricidade na maior parte do país, muito menos no Alentejo;

20. **O Batola vivia com a sensação de que o tempo passava muito depressa.** [tempo psicológico]

L 49 – “No estio, então, o sol faz os dias do tamanho de meses.”

L. 82 – “Carregado de tristeza, o entardecer demora anos. A noite vem de longe, cansada, tomba tão vagarosamente...”

L. 211 - “E os dias passam agora rápidos para António Barrasquinho. Até começou a levantar-se cedo e a aviar os fregueses...”

L. 222 - “E os dias custam tão pouco a passar que o fim do mês caiu de surpresa em cima da Aldeia de Alcaria.”

Mudança de comportamento - densidade psicológica da personagem.

A perceção do tempo alterou-se por completo com a chegada da telefonia – dantes, os dias pareciam meses; depois, o fim do mês caiu de surpresa...

MAS, AFINAL, QUAL É A GRANDE PERIPÉCIA DESTE CONTO? POWER POINT (RESUMO)

Momento 2

A partir de uma apresentação em *Power Point*, realiza-se uma síntese de todos os aspetos abordados anteriormente;

A ação - Importância das peripécias (acontecimentos)

Inicial

Aparece depois da apresentação do protagonista e da sua relação com a mulher

O vendedor traz a telefonia (que simboliza o progresso)

Resulta de um engano que leva um vendedor de telefonias até a Alcaria (isolamento geográfico e ausência de comunicação); este progresso vai alterar os comportamentos das pessoas – passa a haver maior interação

Final

Já no desfecho do conto – a mulher de Batola muda de opinião sobre a telefonia; aceita que o casal compre o aparelho – mudança de comportamento também – mudou a sua perceção sobre o valor do marido; passa a ser alguém com valor (ele passa a ajudar na lida da venda); como a telefonia é o agente de transformação, ela aceita-a.

No final, de uma forma meiga e dócil, ela faz-lhe um pedido.

O aparelho melhora o relacionamento do casal e maior convívio e ânimo

Caracterização das personagens

Principal: António Barrasquinho, o Batola

A mulher (cujo nome não é dito)

O Rata – mendigo que viajava pelo Alentejo e traz notícias

Figuras que chegam à aldeia: o caixeiro-viajante – vendedor de telefonias e o motorista (o Calcinhas)

Outras figuras da aldeia: os ceifeiros e restantes trabalhadores agrícolas; os habitantes de Alcaria

Esta comunidade vai ser transformada quando chega a telefonia;

Que pessoas tão diferentes!

Batola:

Indivíduo “bem-achado” – invulgar

Baixinho, atarracado, pernas arqueadas, cara redonda;

Inicialmente; preguiçoso, passivo, inativo, conformado com a situação, pouco polido, agressivo para com a mulher, bebe muito, Fraco (bebe e não consegue ultrapassar a frustração)

Com a telefonia, muda

Mulher do Batola:

Alta, grave, rosto ossudo

Põe e dispõe

Abre a venda, atende os fregueses e volta à lida da casa – expedita

Silenciosa, distante... faz e desfaz;

(ela representa todas as mulheres que têm um papel fundamental na lida doméstica, mas que são fundamentais na gestão da casa)

Relação entre eles:

Altera-se com o aparecimento da telefonia

No início, há uma grande tensão; Batola ruminava a sua raiva (nem podia encará-la); vazio, frieza; mal-estar que origina a violência.

Espancava-a, quando bêbado

No final, a mulher vem quase eterna (ele valorizou-se aos olhos dela), “se tu quisesses... a gente ficava com o aparelho... sempre é uma companhia”

O Rata

Antes trazia as notícias – suicidou-se, pois ficou paralisado.

Há um momento em que Batola se lembra dele e pensa que isso não teria acontecido.

Os ceifeiros e demais habitantes de Alcaria

Vivem em condições difíceis

Trabalham de sol a sol – trabalho muito duro

Autômatos

Não têm tempo de conviver entre si

Com a chegada da telefonia, passam a conviver

Vendedor

Elegante, afável, cativante

Persuasivo

Perde-se, mas vê uma oportunidade para vender uma telefonia

Usa uma estratégia com Batola e outra com a Mulher (fica um mês à experiência)

Ver pintura - Alentejo, Júlio Resende

O Espaço físico

Aldeia de Alcaria, Alentejo interior – primeira metade do século XX

Ação concentrada na casa do Batola e mulher, um espaço formado pela venda e pela parte habitável (a loja e a casa quase que se fundia); a mulher ouvia tudo o que se passa na venda.

“Aí uma quinze casinhas desgarradas e nuas; algumas só mostram o telhado escuro sumidas que estão no fundo dos córregos” (pobreza)

Espaço e tempo psicológicos

Remete para o modo como as personagens vivenciam o espaço físico;

Batola olha para o espaço e vive aquilo com lentidão, transmite lentidão que se transforma em solidão e isolamento;

Vivência psicológica do espaço (l. 12-13; 77-81): “monotonia desolada”, “solidão”, “silêncio”, “plainos sem fim”, “deserto” – como a personagem vivencia o espaço

Personificação: recurso expressivo que mostra a densidade desta monotonia e o modo como se entranha na vivência das personagens;

“Depois disso, para qualquer parte que volte os olhos, estende-se a solidão dos campos” (l. 77-78)

“Um silêncio que caiu, estiraçado por vales e cabeços, e que dorme profundamente.” (l. 78-80)

“Carregado de tristeza, o entardecer demora anos” (l. 82)

“A noite vem de longe, cansada, tomba tão vagorosamente que o mundo parece que vai ficar para sempre naquela magoada penumbra” (l. 82-84)

Hipérbole – “que despropósito de plainos sem fim” (l. 80)

Aldeia de Alcaria e Casa de Batola

Concentração

Claustrofobia; as personagens têm a sensação de aprisionamento – não há fim à vista; estão prisioneiros

Isolamento; Angústia

Espaço social

Aldeia de Alcaria – localidade rural, isolada do mundo, parada no tempo; marcada pela pobreza e pelo trabalho duro.

Estagnada – cristalizou; as pessoas vivem pior do que poderiam/deveriam

Denúncia social (marca do neorrealismo) – atraso cultural de Portugal no tempo do Estado Novo

A casa de Batola é a única que tem eletricidade – fundamental para a instalação da telefonia

Marca uma diferença de Batola – ele é privilegiado, tem eletricidade

É um ponto agregador da sociedade, onde vão conviver.

O isolamento vai ser suavizado com a chegada da telefonia – elemento de cultura, mas tb de humanização entre os elementos da comunidade – introduz alteração ao rumo habitual dos acontecimentos

(l. 198) “Um sopro de vida paira agora sobre a aldeia (metáfora; antes não existia vida, existia letargia, estagnação; mas um sopro é uma coisa ténue)

“até as mulheres vêm para a venda” (até aí não vinham; a venda era um lugar de homens – diferença de papéis sociais entre homens e mulheres)

“Há assuntos de sobra para conversar” (por oposição ao silêncio anterior)

“... quando aquela voz poderosa fala das cidades conquistadas, divisões vencidas, bombardeamentos, ofensivas” (remete para o momento histórico – II Guerra Mundial (1939-45).

O espaço (uma das categorias da narrativa) - resumo

Físico	Psicológico	Social
Aldeia desolada	Vivência da solidão	O ambiente da aldeia ao serviço da
Campos silenciosos	Monotonia	caracterização da fome e da
Plainos sem fim e desertos	Dias infundáveis	miséria dos ceifeiros no tempo do
	Angústia	Estado Novo

O **Narrador** adota o ponto de vista do protagonista, de Batola; é onisciente, mas não participante (heterodiegético).

Temas

Solidão e convivialidade

1.ª parte da narrativa

- Afastamento e silêncio em relação à mulher
- É comerciante, mas tem pouco fregueses (trabalham de sol a sol)
- Convivia com o Rata, mas este suicida-se

(Isolamento geográfico e solidão de Batola – os outros eram trabalhadores, ele era comerciante)

2.ª parte da narrativa

Aquisição da telefonia

Os habitantes saem à noite para ouvirem as notícias do mundo, conversarem e ouvirem música – convívio e humanização das pessoas

(l. 211)

“E os dias passam agora rápidos para António Barrasquinho” – perceção do tempo (tempo psicológico vs. tempo cronológico)

“Começou a levantar-se cedo e a aviar os fregueses” – mudança de comportamento, densidade psicológica da personagem.

Passa a ter interesse sobre as notícias

“Preso por um fio de ouro ao colete” – poder económico (a contrastar com a pobreza da aldeia)

Linguagem, estilo e estrutura

Características do conto:

Narrativa breve – extensão reduzida; concisa.

Número reduzido de personagens

Concentração de espaço e tempo – não há grande divagação: casa/venda de Batola/Aldeia/Alentejo

Ação simples ou poucas linhas de ação; concentração de eventos – unidade de ação

Unidade de técnica e de tom narrativo (conseguimos recontar facilmente a história)

Estilo e escrita

Discurso direto – introduz vivacidade – trazer para o presente o passado (serve para dar destaque às personagens; faz coincidir o tempo da narração com o tempo da ação (isocronia); Confere verosimilhança ao texto narrativo – é como se estivesse mesmo a acontecer.

Recursos expressivos

Personificação do espaço e do tempo, que contribuem para a caracterização psicológica destas duas categorias narrativas – ambas condicionam o comportamento das personagens

Adjetivação expressiva

Utilização do gerúndio no complexo verbal – reflete o modo de vida rotineiro e monótono – prolonga as ações.

Enriquecimento vocabular

Venda (l. 3)

Avia (l. 3)/Aviar (l. 25)

Medida (l. 14)

Cinco tostões (de café; l. 20)

Estio (l. 49)

Faina (l. 53)

Instado (l. 119)

Letras (l. 156)

O verbo “matar” aparece várias vezes no texto. Identifique-as e explicito o seu significado em cada uma delas: Matando o tempo (l. 49); Matara-se (l. 58); Matava-lhe a fome (l. 62)

Momento 3

Valor Temporal

Após uma breve introdução sobre o valor temporal, pede-se que os alunos realizem uma atividade prática com o objetivo de tornar explícita a dimensão relacional da categoria “tempo”.

O valor temporal indica sempre uma relação entre dois acontecimentos – pode ser em relação ao momento da enunciação ou dos acontecimentos entre si. Por exemplo, o dia de hoje é anterior ao de amanhã, mas posterior ao de ontem.

Por exemplo, em relação ao momento da enunciação, estes acontecimentos têm diferentes valores temporais; mas entre ambos os acontecimentos, a relação é sempre de simultaneidade: *Ouvi música enquanto caminhava.*; *Estou a ouvir música enquanto caminho.*; *Vou ouvir música enquanto caminho.*

Outro exemplo: *No Domingo passado, a minha mãe disse-me: - Amanhã, compra pão.*

No Domingo passado, a minha mãe disse-me que comprasse pão no dia seguinte/na segunda-feira.

Friso Temporal – Atividade Prática

Ordenar, num friso temporal os seguintes acontecimentos:

- A. Chegada do vendedor a Alcaria
- B. Conversa entre o vendedor e o Batola
- C. Conversa entre o vendedor e a mulher do Batola
- D. Morte do Rata
- E. Episódios de agressão física do Batola à mulher
- F. Entrada do “rapazito” para comprar café
- G. Retorno dos ceifeiros da faina
- H. “Desaparecimento” da mulher do Batola
- I. Ida das mulheres da aldeia para a venda depois da ceia
- J. Festa na venda Batola

Guião | Aula 3 | Conto “Sempre é uma companhia” | 21.02.2022 | 135 minutos

Momento 1 | O tempo psicológico

Breve resumo sobre o conto. Retomar a última questão do exercício da última aula para voltar à categoria “tempo”.

O Batola vivia com a sensação de que o tempo passava muito depressa. [tempo psicológico]

L. 49 – “No estio, então, o sol faz os dias do tamanho de meses.”

L. 82 – “Carregado de tristeza, o entardecer demora anos. A noite vem de longe, cansada, tomba tão vagarosamente...”

L. 211 - “E os dias passam agora rápidos para António Barrasquinho. Até começou a levantar-se cedo e a aviar os fregueses...”

L. 222 - “E os dias custam tão pouco a passar que o fim do mês caiu de surpresa em cima da aldeia de Alcaria.”

Momento 2 | Valor Temporal

Após uma breve introdução sobre o valor temporal, pede-se que os alunos realizem uma atividade prática com o objetivo de tornar explícita a dimensão relacional da categoria “tempo”.

O valor temporal indica sempre uma relação entre dois acontecimentos – pode ser em relação ao momento da enunciação ou dos acontecimentos entre si. Por exemplo, o dia de hoje é anterior ao de amanhã, mas posterior ao de ontem.

Por exemplo, em relação ao momento da enunciação, estes acontecimentos têm diferentes valores temporais; mas entre ambos os acontecimentos, a relação é sempre de simultaneidade.

Ouvi música enquanto caminhava.

Estou a ouvir música enquanto caminho.

Vou ouvir música enquanto caminho.

Atividade Prática | Friso Temporal

Ordenar, num friso temporal os seguintes acontecimentos:

- A. Chegada do vendedor a Alcaria
- B. Conversa entre o vendedor e o Batola
- C. Conversa entre o vendedor e a mulher do Batola
- D. Morte do Rata
- E. Episódios de agressão física do Batola à mulher
- F. Entrada do “rapazito” para comprar café
- G. Retorno dos ceifeiros da faina

- H. “Desaparecimento” da mulher do Batola
- I. Ida das mulheres da aldeia para a venda depois da ceia
- J. Festa na venda Batola

Momento 3 – Atividade PRESSE

Começar por retomar o tema dos comportamentos abusivos/violentos previamente identificados no conto

Discutir a diferença entre um comportamento abusivo vs. violento

Abordar os diferentes tipos de violência: Física, Psicológica e Sexual

Atividade prática (no âmbito do PRESSE)

(em pequenos grupos de 2-3 elementos)

Identificar comportamentos abusivos e/ou violentos.

Caracterizar esses comportamentos quanto ao tipo de violência, intervenientes, causas, consequências e modos de prevenção.

Momento 4 – Atividade de Escrita

Dependendo do tempo disponível, será realizada uma das seguintes atividades:

4.1. (re)Escrita de um texto de opinião

A partir da análise de um texto previamente escrito pelos alunos, este serão convidados a reescrever esse texto modificando e/ou acrescentando informação, tendo em conta as temáticas abordadas nas últimas aulas. Esta atividades decorrerá em várias etapas:

- a) Identificar a estrutura canónica no texto que escreveram (título, introdução, desenvolvimento e conclusão)
- b) Identificar características de um texto de opinião nesse mesmo texto (texto argumentativo; exprime uma opinião; identificar a tese e os argumentos)
- c) (re)Planificar o texto (identificação do público-alvo)
- d) (re)Textualizar/Redigir um novo texto de opinião (considerando a forma e o conteúdo)
- e) Realizar a revisão do texto (considerando a forma e o conteúdo)
- f) Comparar as duas versões do texto (Identificação dos aspetos alterados/melhorados; avaliação das dificuldades sentidas e de aspetos a melhorar)

Link: <https://padlet.com/helenamanuelabaldassarre/opinioao>

Momento 5 – Síntese e Reflexão Final

Slides Utilizados nas Aulas / Conto

SENTIDOS 12 Contextualização histórica e literária Contos



Manuel da Fonseca (1911-1993)

SENTIDOS 12 Contextualização histórica e literária Contos

MANUEL DA FONSECA – VIDA E OBRA

- Nasceu no dia 15 de outubro de 1911, em Santiago do Cacém.
- Faz estudos secundários em Lisboa.
- Exerceu várias atividades profissionais no comércio, na indústria e no jornalismo.
- Em 1940, editou *Fluxo das ventos*, obra pioneira do neorrealismo português.

SENTIDOS 12 Contextualização histórica e literária Contos

MANUEL DA FONSECA – VIDA E OBRA

- Em 1942, saiu o seu primeiro volume de contos (*Aldeia Nova*).
- Ao longo dos anos 1940, foi publicando dispersadamente contos que, em 1951, viram a ser reunidos em *O fogo e as cinzas*.
- Estreou-se no romance em 1943, com *Corrompê-lo*.
- Em 1958, saiu o novo romance, *Senhor de vento*, considerado por muitos a sua obra-prima.

SENTIDOS 12 Contextualização histórica e literária Contos

MANUEL DA FONSECA – VIDA E OBRA

- Ao longo do seu percurso como escritor, fez sair outros títulos de diversos géneros literários (poesia, novela, conto, crónica).
- Foi um dos principais representantes do movimento neorrealista português.
- Morreu a 11 de março de 1993, em Lisboa.
- A par de um olhar sobre as *dinâmicas socioeconómicas*, quase toda a sua obra se pautou por convocar o *espírito humano e físico do Alentejo*.

Contextualização histórico-literária Contos

Neorrealismo

Movimento literário desenvolvido entre finais dos anos 30 e finais dos anos 50 do século XX.

Nascido em grande parte na segunda década do século.

Formados intelectualmente num tempo de crise social e económica muito aguda, seguindo um ideário cultural marxista.

Manifestam um certo distanciamento (que chega a ser oposição declarada) em relação ao legado modernista.

Contextualização histórico-literária Contos

Neorrealismo

Projeção, no domínio da criação literária, de orientações culturais ideologicamente fundadas no **materialismo histórico e dialético**.

Análise, através da literatura, da **dialética das transformações sociais** e em particular da **luta de classes**, num quadro económico-social capitalista.

Denúncia das contradições que afetavam esse cenário económico-social e exploração do homem pelo homem, luta pela posse de terra, a sobrevivência e mecanismo de exploração quase feudal, etc.

Procurava-se, desse modo, incluir vigor persuasivo a uma mensagem literária que se pretendia fortemente interventiva.

Contextualização histórico-literária Contos

O termo Neorrealismo não foi um simples prolongamento do Realismo literário do século XIX.

Realismo ↔ Neorrealismo

As afinidades entre o Neorrealismo e o Realismo otocentista situam-se não no plano ideológico, mas no plano ético.

Para ambos, trata-se de ligar a literatura à sociedade, fazendo dela um instrumento de ativa intervenção social.

Contextualização histórico-literária Contos

PRINCIPAIS FIGURAS DO NEORREALISMO PORTUGUÊS



SENTIDOS 12 Contextualização histórica e literária Contos

MANUEL DA FONSECA OUTRAS OBRAS PUBLICADAS

- Planície (1943)
- Um anjo no trapézio (1948)
- Poemas dispersos (1958)
- Tempo de solidão (1973)
- Poemas completos (1958)
- Crónicas algarvias (1966)

Síntese – Unidade 4 Contos

“SEMPRE É UMA COMPANHIA”
Manuel da Fonseca



SENTIDOS 12 Síntese – Unidade 4 Contos

CONTO - CARACTERÍSTICAS

- Ação
- Personagens
- Espaço
- Tempo
- Modos de expressão do discurso

Síntese – Unidade 4 Contos

CONTO - CARACTERÍSTICAS

- Ação**: Narrativa pouco extensa e, por isso, concentrada.
- Personagens**: As personagens são em número reduzido, havendo, geralmente, uma centralizadora que confere unidade ao conto.
- Espaço e tempo**: Apresentam linearidade e surgem numa perspetiva convergente.
- Modos de expressão do discurso**: Particular ênfase no que se refere ao equilíbrio da dimensão narrativa e discursiva, fruto da reduzida extensão.

Tipologia Textual: texto narrativo

Categorias da narrativa

- Narrador
- Personagens
- Espaço
- Tempo
- Ação

Tipologia Textual: texto narrativo

NARRADOR

- PRESEÇA**: Não participante / Intermedietário / Participante
- POSIÇÃO**: Objeto / Subjetivo
- LOCALIZAÇÃO QUÍSCICA (enunciado)**: Narrador Onisciente / Narrador com focalização interna / Narrador com focalização externa

PERSONAGENS

- Homodiegético
- Autodiegético

Tipologia Textual: texto narrativo

PERSONAGENS

- RELIEVO**: Principal / Secundária
- FIGURAÇÃO**: Física / Psicológica
- PROCESSOS DE CARACTERIZAÇÃO**: Caracterização direta / Caracterização indireta

Tipologia Textual: texto narrativo

ESPAÇO

- Físico
- Social
- Psicológico

Tipologia Textual: texto narrativo

TEMPO

- Da diáspora ou da história
- Histórico
- Psicológico

Tipologia Textual: texto narrativo

AÇÃO

- RELIEVO**: Ação principal / Ação secundária
- ESTRUTURA**: Introdução / Desenvolvimento / Conclusão
- ORGANIZAÇÃO**: Enovelamento / Enlace / Alternância
- DEFEITO**: Ação vertida / Ação aberta

Tipologia Textual: texto narrativo

Ação → Na passagem da introdução para a conclusão do-se uma **transformação**, podendo o texto narrativo organizar-se nos seguintes momentos:

Início (ação) → Início (ação) → Início (ação) → Início (ação) → Início (ação)

Essas partes do texto narrativo, estruturadas entre si, vão constituir as **seqüências narrativas**, sendo estas unidades textuais autónomas, com uma organização interna própria.

19

SENTIDOS 12 Sequências textuais (ver p. 162)

Organização de seqüências textuais

Qualquer texto é constituído por um conjunto de seqüências que, organizadas entre si, determinam a estrutura global, permitindo a sua classificação como, predominantemente, pertencente a uma determinada família de textos.

Essas seqüências podem ser de natureza:

narrativa descritiva argumentativa

explicativa dialogal

20

Síntese - Unidade 4 Contos

"SEMPRE É UMA COMPANHIA" Manuel da Fonseca



21

Importância das peripécias

Inicial → **Final**

- Depois da apresentação do protagonista e da sua relação com a mulher
- O vendedor traz a telefonia (que simboliza o progresso)
- Resultado de um engano que leva um vendedor de telefonia até à aldeia (isolamento geográfico e ausência de comunicação)

Final

- Al no desfecho do conto - a mulher de Batola muda de opinião sobre a telefonia
- Mudou a sua percepção sobre o valor do marido; passa a ser alguém com valor (ele passa a ajudar na vida da venda)
- A **telefonia** é o agente de **transformação** da vida na aldeia e da relação dos protagonistas

22

Síntese

Peripécia inicial Contextualização da ação

Peripécia final Representação da mudança

ANTES

- Tempo de marasmo e solidão.
- Ausência de comunicação.
- Insolência e miséria.
- Falta de energia para agir.

Responsável pela retorta: TELEFONIA

DEPOIS

- Tempo de convívio e encontro.
- Comunicação entre as pessoas.
- Curiosidade e alentejo.
- Impulso para agir.

23

Síntese

Solidão → **Convivialidade**

O sentimento de **solidão** inicial, potenciado pela imersão do espaço e pelo silêncio dos campos sem fim, acompanha e intensifica os sentimentos de vazio e inféria, vividos pelas personagens.

A venda do Batola, espaço de tristeza e solidão, transforma-se num espaço privilegiado de **convivialidade**, onde as pessoas se sentem livres e felizes, com vontade de viver.

24

Síntese - Unidade 4 Contos - "SEMPRE É UMA COMPANHIA"

PERSONAGENS - CARACTERIZAÇÃO E RELAÇÃO

Identificação e relação	Antes da retorta	Depois da retorta
António Barraquinho, o Batola	Preguiçoso, indolente, irresponsável, infeliz, solitário, alcohólico.	Determinado, animado, lucido, responsável, conversador, assíduo por notícias.
A mulher do Batola	Responsável, diligente, determinada, autoritária.	Aparentemente confusa, submissa, (quase) terna, conciliadora.
Rata, o mendigo - amigo de Batola	Sociável, companheiro, conhecedor do "mundo" além da aldeia.	
A população da aldeia (os católicos)	Exaustos do dia de trabalho, presos à rotina.	Animados, alegres, curiosos.

25

Síntese - Unidade 4 Contos - "SEMPRE É UMA COMPANHIA"

PERSONAGENS - CARACTERIZAÇÃO E RELAÇÃO

Identificação e relação	Antes da retorta	Depois da retorta
Mulheres e crianças		Curiosas, conversadoras, alegres.
Os pares de namorados		Apanhados, observados pela telefonia.
O vendedor	Observado, dotado de sentido de oportunidade, simpático, sorridente, expedito, manipulador.	
Calcinhas	Obediente, prestível.	

26

Síntese - Unidade 4 Contos - "SEMPRE É UMA COMPANHIA"

PERSONAGENS - CARACTERIZAÇÃO E RELAÇÃO

Batola

- Dorme a sesta
- Bebe o melhor vinho que há na venda
- Tem electricidade
- Carrega um fio de ouro

Homens de Alentejo

- Trabalham de sol a sol
- Recolhem "exaustos da faina" [...] "direito às casas tresmalhadas da aldeia"
- "Rebanho que se levanta com o dia, lava, cava a terra, ceifa e recolhe" vergado pelo cansaço e pela noite"

Distinção social! (Neorealismo)

27

Síntese - Unidade 4 Contos - "SEMPRE É UMA COMPANHIA"

ESPAÇO FÍSICO E SOCIAL

- Aldeia, a aldeia alentejana (quase casinhas desgarradas)
- A venda e os fundos da casa de Batola
- A rua
- Os campos
- O velho caminho que vem de Ourique

ESPAÇO PSICOLÓGICO

- "Que despropósito de planos sem fim"
- "Depois disso, para qualquer parte que volte os olhos, estende-se a solidão dos campos"
- "Á uma quinze casinhas desgarradas e ruínas"
- "Um sopro de vida paira agora sobre a aldeia"

28

Físico	Psicológico	Social
Aldeia desolada	Violência da solidão	O ambiente da aldeia ao serviço da caracterização da fme e da miséria dos ceifeiros no tempo do Estado Novo
Campos silenciosos	Monotonia	
Planos sem fim e desertos	Dias infundáveis	
	Angústia	

29



Alentejo, Júlio Resende

30

"SEMPRE É UMA COMPANHIA" Manuel da Fonseca

Categorias da narrativa

Narrador Personagens Espaço Tempo Ação

31

Síntese - Unidade 4 Contos - "SEMPRE É UMA COMPANHIA"

TEMPO HISTÓRICO

- 19. A ação tem lugar na década de 40 do século XX.
- 1. 138 - "Notícias de todo o mundo [...] notícias da guerra..."
- Conhecimento do mundo - chegada da electricidade a Portugal/Alentejo
- Informação sobre a catástrofe - "O Fogo e as Cinzas" data de 1951.

TEMPO PSICOLÓGICO

- 20. O Batola vivia com a sensação de que o tempo passava muito depressa.
- 48 - "Agora, para ali está, diante do copo, mutando o tempo com longos bocejos"
- 21 - "E os dias passam agora rápidos para António Barraquinho. Até começou a levantar-se cedo e a sair os frequentes..."

32

Síntese - Unidade 4 Contos - "SEMPRE É UMA COMPANHIA"

TEMPO HISTÓRICO

- Segunda Guerra Mundial
- Estado Novo - ditadura militar em Portugal
- Alentejo rural dos anos 40

TEMPO PSICOLÓGICO

- "A noite vem de longe, cansada, tomba tão vagarosamente que o mundo parece que vai ficar para sempre naquela magoada penumbra"
- "No está, então, o sol fez os dias do tamanho de moscas"
- "Carregado de tristeza, o entardecer demora anos"
- "E os dias costumam tão pouco a passar que o fim do mês caiu de surpresa na aldeia"

33

Valor temporal - formas de expressão do tempo

Tempos gramaticais

Tempo entendido como ordenação linear orientada do **passado para o futuro**.

- Articulam-se em três domínios:
 - passado**, usado para referências a ações anteriores ao momento da enunciação;
 - presente**, que se reporta ao momento da enunciação e ao que lhe é simultâneo ou sobreposto;
 - futuro**, o que é posterior ao "agora" do enunciador.

** tempos verbais!*

34

Exemplos

Corres amanhã?
Ela passa o tempo em casa.
Ele quer casar e ter filhos.
Vamos ao cinema um dia destes?
Vou cansar-me disto.

35

Valor temporal - formas de expressão do tempo

Assim, estabelecem-se **relações temporais** de:

anterioridade simultaneidade posterioridade

podem expressar-se através:

- dos **tempos verbais**
- de certos **advérbios** ou **orações temporais**

36

Exemplo

- A. Ouvi música enquanto caminhava.
- B. Estou a ouvir música enquanto caminho.
- C. Vou ouvir música enquanto caminho.

• Em relação ao momento da enunciação, estes acontecimentos têm diferentes valores temporais:
A. Anterioridade
B. Simultaneidade
C. Posterioridade

37

Exemplo

- A. Ouvi música **enquanto** caminhava.
- B. Estou a ouvir música **enquanto** caminho.
- C. Vou ouvir música **enquanto** caminho.

• Mas, entre ambos os acontecimentos, a relação é sempre de simultaneidade.

38

Tempo da história (diegese)

Atividade: Ordenar, num friso temporal, os seguintes acontecimentos.

- A. Chegada do vendedor a Alcaria
- B. Conversa entre o vendedor e o Batola
- C. Conversa entre o vendedor e a mulher do Batola
- D. Morte do Rata
- E. Episódios de agressão física do Batola à mulher
- F. Entrada do "rapazito" para comprar café
- G. Retorno dos ceifeiros da faina
- H. "Desagarecimento" da mulher do Batola
- I. Ida das mulheres da aldeia para a venda depois da ceia
- J. Festa na venda Batola

39

Comportamentos abusivos e violentos

- ♦ Comportamentos abusivos e/ou violentos no conto
- ♦ Comportamento abusivo vs. violento
- ♦ Tipos de violência
 - ♦ Física
 - ♦ Psicológica
 - ♦ Sexual
- ♦ Atividade prática (no âmbito do PRESSE)
 - ♦ Identificar comportamentos abusivos

40



Comportamentos abusivos e violentos

Tipo	Comportamento	Intervenientes	Causa	Consequência	Como evitar /prevenir
Físico					
Psicológico					
Sexual					

41

[Atividade de Escrita](#)

42

Atividade de Escrita

"A utilidade das redes sociais"

- Comportamentos abusivos nas redes sociais
- Prevenção de comportamentos abusivos
- Redução do isolamento/solidão
- Prevenção do suicídio

43

Identificar a estrutura canónica no texto que escreveram

- Título
- Introdução
 - Apresenta, de forma breve, o tema que será objeto de análise, a opinião do autor e a tese a defender.
- Desenvolvimento
 - Apresenta um conjunto de argumentos, que se devem organizar de forma pertinente; pode apresentar contra-argumentos e exemplos.
- Conclusão
 - Retoma e reforça a posição defendida, através de uma síntese dos argumentos ou retomando o argumento mais forte; pode recorrer a uma frase-síntese.

44

Identificar características de um texto de opinião no texto

- É um texto de carácter argumentativo?
- Exprime o teu ponto de vista?
- Qual é a tese que defendes?
- Que argumentos são usados para sustentar essa tese?

45

Atividade de Escrita

"A utilidade das redes sociais"

- Comportamentos abusivos nas redes sociais
- Prevenção de comportamentos abusivos
- Redução do isolamento/solidão
- Prevenção do suicídio

43

Identificar a estrutura canónica no texto que escreveram

- Título
- Introdução
 - Apresenta, de forma breve, o tema que será objeto de análise, a opinião do autor e a tese a defender.
- Desenvolvimento
 - Apresenta um conjunto de argumentos, que se devem organizar de forma pertinente; pode apresentar contra-argumentos e exemplos.
- Conclusão
 - Retoma e reforça a posição defendida, através de uma síntese dos argumentos ou retomando o argumento mais forte; pode recorrer a uma frase-síntese.

44

Identificar características de um texto de opinião no texto

- É um texto de carácter argumentativo?
- Exprime o teu ponto de vista?
- Qual é a tese que defendes?
- Que argumentos são usados para sustentar essa tese?

45

(re)Planificar o texto

- Considerar as estruturas próprias do género (cf. Ponto 1)
- Organizar conteúdo
 - Sumarização e sistematização da informação
- Adaptar o conteúdo à finalidade/público-alvo
 - O texto de opinião destina-se a ser publicado num jornal de Parrede da escola

46

(re)Textualizar/Redigir, considerando:

- Conteúdo
 - Acrescentar nova informação gerada durante as aulas?
- Forma
 - Pronomes e determinantes com valor anafórico ou delítico
 - Tempos verbais
 - Conectores
 - Pontuação
 - Tipos de frases: simples vs. complexas (coordenadas vs. subordinadas)

47

Revisão do texto

- Forma e estrutura
 - Correção ortográfica e pontuação
 - Organização dos conteúdos
- Conteúdo
 - Transmite a opinião do aluno?
 - Adequa-se ao público-alvo?

48

Comparação das duas versões do texto

- Identificação dos aspetos alterados/melhorados
- Avaliação das dificuldades sentidas
- Aspetos a melhorar

49

Atividade PRESSE (Original)

Atividade n.º 16

Atividade:	Comportamentos abusivos e violentos ^{XX}			
Área temática:	Saúde Sexual e Reprodutiva	10º	11º	12º
		●	●	●
Disciplina (s):	Port.; Filos.; Ed. Fis.; Biol.			
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">▪ Trabalhar o conceito de violência sob o ponto de vista da população adolescente.▪ Identificar um comportamento violento e classificá-lo.▪ Definir e explicar individualmente o conceito de violência.			
Duração:	Recursos: <ul style="list-style-type: none">▪ Fichas n.º 16.1 - 16.2			
90 min.				
Passo a passo:				
1. Introduzir a atividade apresentando os objetivos.				
2. Distribuir a ficha n.º 16.1 por todos os alunos.				
3. Solicitar aos alunos que definam, individualmente, o conceito de violência e que apresentem exemplos.				
4. Depois de conhecer as ideias dos alunos sobre o tema, usá-las como base de trabalho para classificar o comportamento segundo o tipo de violência.				
5. Realizar um quadro resumo para cada um dos três tipos de violência: física, psicológica e sexual (ficha n.º 16.2).				

Comportamentos abusivos e violentos

Ficha n.º 16.1

Apresenta cinco exemplos de comportamentos violentos e abusivos. Descreve quem a exerce, porque achas que o faz e quais as consequências para a pessoa que a recebe.

Comportamento	Pessoa que a exerce	Causa	Consequência

Comportamentos abusivos e violentos

Ficha n.º 16.2

Realizar um quadro resumo para cada um dos três tipos de violência: física, psicológica e sexual.

Tipo de violência	Exemplos quotidianos	Pessoa que a exerce (homem/mulher) e motivo	Como se sente a pessoa que a exerce

Grelha Adaptada (Utilizada na Aula)

Comportamentos abusivos e violentos

Tipo	Comportamento	Intervenientes	Causa	Consequência	Como evitar /prevenir
Físico					
Psicológico					
Sexual					

Exercício de Escrita | Texto de Opinião

Atividade de Escrita

"A utilidade das redes sociais"

- Comportamentos abusivos nas redes sociais
- Prevenção de comportamentos abusivos
- Redução do isolamento/solidão
- Prevenção do suicídio

1

Identificar a estrutura canónica no texto que escreveram

- **Título**
- **Introdução**
 - Apresenta, de forma breve, o tema que será objeto de análise, a opinião do autor e a tese a defender.
- **Desenvolvimento**
 - Apresenta um conjunto de argumentos, que se devem organizar de forma pertinente; pode apresentar contra-argumentos e exemplos.
- **Conclusão**
 - Retoma e reforça a posição defendida, através de uma síntese dos argumentos ou retomando o argumento mais forte; pode recorrer a uma frase-síntese.

2

Identificar características de um texto de opinião no texto

- É um texto de carácter **argumentativo**?
- Exprime o teu **ponto de vista**?
- Qual é a **tese** que defendes?
- Que **argumentos** são usados para sustentar essa tese?

3

(re)Planificar o texto

- Considerar as estruturas próprias do género (cf. Ponto 1)
- Organizar conteúdo
 - Sumarização e sistematização da informação
- Adaptar o conteúdo à finalidade/público-alvo
 - O texto de opinião destina-se a ser publicado num Jornal de Parede da escola

4

(re)Textualizar/Redigir, considerando:

- **Conteúdo**
 - Acrescentar nova informação gerada durante as aulas?
- **Forma**
 - Pronomes e determinantes com valor anafórico ou deíctico
 - Tempos verbais
 - Conectores
 - Pontuação
 - Tipos de frases: simples vs. complexas (coordenadas vs. subordinadas)

5

Revisão do texto

- Forma e estrutura
 - Correção ortográfica e pontuação
 - Organização dos conteúdos
- Conteúdo
 - Transmite a opinião do aluno?
 - Adequa-se ao público-alvo?

Comparação das duas versões do texto

- Identificação dos aspetos alterados/melhorados
- Avaliação das dificuldades sentidas
- Aspetos a melhorar

6

Evidência da Atividade de Escrita

Texto de opinião
A utilidade das redes sociais

Nos tempos de hoje as redes sociais têm um grande impacto nas nossas vidas, é importante conhecer os seus riscos.

A maior parte dos jovens passa o seu dia a dia sempre nas redes sociais e tornam-se dependentes delas.

Alguns jovens que são conhecidos como influencers partilham o que fazem no seu dia a dia e muitos deles são alvos de críticas, violência psicológica, ameaças entre outros.

SINTOMAS DA DEPENDÊNCIA DAS REDES SOCIAIS

- Consultar as redes sociais assim que se levanta e antes de se deitar.
- Sentir a necessidade de partilhar qualquer coisa da vida diária.
- Achar que a vida dos outros é melhor do que a sua, em função do que vê nas redes.
- Sentir-se inquieto se não tiver o telemóvel ao alcance da mão.

Contudo podemos prevenir a dependência das redes sociais, por exemplo:

- Ativar o modo silencioso do telefone e não utilizá-lo, nem como relógio, nem como despertador, para evitar a tentação.
- Prescindir o telemóvel em momentos-chave do dia (café da manhã, almoço ou jantar).
- Estabelecer um horário para ir as redes sociais.

Apesar destes vários pontos negativos as redes sociais também tem um lado bastante positivo como:

- Inspiração
- Ajuda a encontrar empregos, a publicidade das empresas passa nas redes sociais
- permitem comunicação rápida

Para concluir as redes sociais nos dias de hoje estão muito presentes na vida dos jovens e apesar de haver pontos negativos também há positivos por isso para utilizá-las é preciso ter cuidado e estar informado.

Atualmente as redes sociais têm vindo a ter um papel cada vez mais preponderante na vida das pessoas, já que as mesmas sentem necessidade de usar esta ferramenta diariamente, para as mais variadíssimas situações.

São vários os indivíduos que olham as redes sociais como uma ferramenta de socialização, uma vez que com elas podem interagir com parentes - que muitas vezes estão longe - e amigos, ou usá-la para conhecer e comunicar com novas pessoas, quer num registo formal ou informal.

Além disso, as redes sociais podem ser consideradas a melhor e a maior forma de divulgação que existe e, por isso, estas são muitas vezes usadas como uma ferramenta de trabalho. As pessoas podem optar por divulgar um produto, ou um negócio, de forma a ampliá-lo e, deste modo, conseguir obter um maior número de visualizações e, consequentemente, de potenciais clientes, que se traduz em dinheiro, sucesso ou popularidade.

Estas também podem ser muito benéficas para uma faixa etária mais jovem, na medida em que previnem muitas vezes a solidão e o isolamento dos jovens, que buscam companhia e fazem das redes sociais um refúgio. Estas tornam-se um lugar apelativo, onde há a compreensão, a atenção e a aceitação que não se encontra na vida real. Deste modo, esta pode ser também uma ferramenta poderosa contra o suicídio já que os jovens podem encontrar o apoio que por vezes lhes falta a nível das relações humanas e reais, nesta vida virtual.

Contudo, nem tudo é perfeito neste mundo digital que cada vez mais parece vender uma vida ideal. Mas esta perfeição é aparente. Não existe. Quando se vende uma vida aparentemente idílica, esta pode suscitar inveja, cobiça ou o desejo no outro de alcançar uma vida semelhante e passa a ser suscetível a uma série de comentários e comportamentos abusivos. Muitas vezes os autores desses comportamentos escondem-se por

No meu ponto de vista as redes sociais são o nosso futuro. Com isto quero dizer que, hoje em dia, as redes sociais são utilizadas com várias finalidades como, entretenimento, trabalho e até mesmo, alvo de críticas e violência para com os outros.

A maior parte dos jovens estão-se a tornar cada vez mais dependentes destas redes o que acaba muitos deles a lugares bastantes obscuros acabando mesmo por ter problemas mentais (como a depressão), principalmente os "influencers" que acabam por se expor mais e serem alvos mais fáceis para críticas e violência psicológica.

Apesar deste ponto de vista negativo, temos o lado positivo e mágico das redes sociais, aquele lado que inspira as pessoas e que gera empregos porque, querendo ou não, o marketing/publicidade das empresas passa principalmente pelas redes visto que é onde se encontra o público alvo das mesmas e a partilha de informação é mais facilitada.

Para concluir o meu ponto de vista, as redes sociais são tudo hoje em dia mas, lá está, tem os seus dois lados e é preciso ter uma mente bastante forte e ter bastante cuidado ao utilizá-las.

O mundo atual está em constante desenvolvimento, com o avanço da tecnologia e da comunicação surgiram as redes sociais. Estas são utilizadas, diariamente, por milhões de pessoas, porém nunca se questiona quais são as suas vantagens e os perigos inerentes a elas associados.

As redes sociais tem como principal objetivo a interação e conexão social. Elas aproximam pessoas através de uma simples aplicação nos dispositivos das pessoas, oferecem uma capacidade de comunicação vasta e conseguem diminuir o sentimento de solidão/isolamento. Com a pandemia, houve pessoas que não puderam contactar pessoalmente com os seus amigos, logo recorriam às redes sociais para interagirem. Isto verificou-se com um maior aumento

Nos dias de hoje as redes sociais são algo que cada vez mais tem um papel importante nas nossas vidas, pois graças à tecnologia e ao desenvolvimento das redes sociais temos mais facilidade em nos inserirmos em alguns grupos sociais e encontrar valores em comum com outras pessoas.

Muitos jovens passam demasiado tempo nas redes sociais e acabam por se esquecer que para além delas, existe outro "mundo". Para quem passa muito tempo na internet tem de ter cuidado com os comportamentos que muita gente tem a partir dela, pois nem sempre a pessoa que está do lado de lá está com o mesmo objetivo de conversa de nós, por isso devemos conhecer bem a pessoa e ter cuidado com os comportamentos que essa pessoa pode tomar.

Outro tema demasiado importante sobre a utilização das redes sociais é a redução do isolamento, muita gente acaba por se isolar das pessoas que as rodeiam e as vezes leva ao suicídio, pois mesmo que estejamos mal e isolados devemos socializar com pessoas para prevenir o suicídio e levar-nos a ganhar mais confiança e auto estima, e a partir das conversas que temos com as pessoas que algumas situações menos desagradáveis acontecem então devemos conversar e nos abrir com as pessoas que gostamos de socializar

Na minha opinião, atualmente, as redes sociais fazem parte de cada momento do nosso dia a dia. O avanço da tecnologia permitiu que as redes sociais criassem uma rede constante, rápida e de fácil acesso entre cada um dos grupos em que estamos inseridos. No nosso quotidiano podemos ver que é quase automático olhar para o WhatsApp, Instagram, etc mal acordamos. E porquê? Porque faz parte da nossa rotina, da nossa forma, atual, de comunicar. Leva-nos também a uma necessidade de pesquisar ou verificar as tendências, o assunto do momento, estar por dentro de tudo e de todas as informações. É possível verificar que este fácil acesso e fácil comunicação traz com isso uma grande responsabilidade em relação ao que são os ditos comportamentos abusivos que estamos sujeitos de forma usual. No meu ver, temos que moldar a informação que acessamos, devemos aproximar-nos e partilhar com outros: posts, campanhas e aplicações onde a saúde mental é um tema livre, em que se pode obter ajuda e questionar. Desta forma, devemos também limitar o acesso daqueles que estão sujeitos a acreditar em informação cujo objetivo é defraudar. Assim, não só conseguimos aproximar-nos de pessoas que eventualmente partilhem os mesmos pensamentos e ideias mas também que nos podem levar a aproximar daqueles que temos perto. Posto isto, se perguntamos a cada pessoa qual a utilidade das redes sociais na sua vida pessoal vamos ver que podemos obter um número significativo de respostas iguais ou então, totalmente diferentes. O que é certo é que a nossa geração tem esta necessidade constante de as utilizar e aplicar os seus fins. Estas são indispensáveis no nosso dia a dia mas é importante sabermos utilizá-las de forma correta e "saúde", sabermos usá-las também como um entretenimento de forma a que esta não nos distancie, uns dos outros, isto é, respeitando também os limites ou vontades de cada um naquilo que transmite na sua rede.

As redes sociais são uma grande influência nos dias de hoje, são estruturas compostas por pessoas e empresas dentro ou fora da internet. Desta forma, os seus usuários conectam-se por terem interesses, objetivos e valores em comum.

Estas têm um impacto benéfico na sociedade atual, permitindo às pessoas que vivem em diferentes locais manterem as relações e o contacto entre si. Possibilita-nos uma rápida e eficaz partilha de informação para um grande número de pessoas, um bom exemplo disto remete às notícias entre a tensão Rússia-Ucrânia, um assunto muito debatido e conhecido pela comunidade, é através da publicação nas redes sociais e na divulgação dos acontecimentos nas notícias que toda a população ao redor do mundo se mantém informada. Para além das vantagens já mencionadas, as redes sociais permitem a empresas e a particulares divulgarem o seu trabalho através da partilha do mesmo.

O aparecimento das redes sociais na sociedade atual, para além disso, também apresenta desvantagens tais como, a existência de perfis falsos com o intuito de, por exemplo, postar comentários preconceituosos e racistas na tentativa de ofender. Outro exemplo é a dependência desenvolvida pelas pessoas para com as redes sociais, levando ao desenvolvimento de problemas como a ansiedade, depressão e o auto isolamento provocado pela diminuição do contacto com o exterior.

Face à velocidade atual com que qualquer informação, fidedigna ou não, é vinculada através da internet, está cada vez mais presente a preocupação sobre a disseminação de conteúdos não válidos de informação falsificada, designada por Fake News. Há vários exemplos de pessoas e empresas que sofreram inúmeras consequências devido à divulgação de notícias falsas, causando complicações, não só a nível económico, mas também a nível pessoal e psicológico.

Concluindo, na minha opinião, as redes sociais apesar das

No tempo atual as redes sociais são uma parte importante da vida quotidiana de muitas pessoas. A importância das redes sociais atualmente é irrefutável, uma vez que, estas estão cada vez mais presentes na vida das pessoas com diferentes idades, géneros, classes e nacionalidades.

Na minha visão, atualmente, as redes sociais assumem vários papéis no mundo, como por exemplo, auxiliando a comunicação entre as pessoas e também ajudando as empresas ao nível do marketing.

O principal objetivo das redes sociais é promover a mensagem entre as pessoas. Graças a estas é possível conversar com pessoas do outro lado do mundo e, desta forma, expandir a globalização. As redes sociais estimulam a coexistência de diferentes culturas. Como resultado, as mesmas são cada vez mais utilizadas em larga escala e têm uma enorme importância política e social.

Apesar de não ser fácil a divulgação de marcas nas redes sociais, estas ampliam as possibilidades das empresas. Os vários usuários já fornecem as suas informações no seu registo, sendo que, com esses dados permitem que aquelas conheçam melhor o seu público alvo, o que diminui as suas despesas de marketing. Como o preço para ter um perfil ou publicar nas redes sociais é baixo, pequenas empresas ganham mais nome e os negócios locais ganham maior importância.

Apesar das redes sociais fortalecerem os relacionamentos e permitirem que novas conexões sejam estabelecidas, o uso excessivo das mesmas pode fazer com que as pessoas se sintam mais sóas e sozinhas, mesmo que seja um processo (quase) inconsciente até à sua concretização.

As ligações através destas ampliam horizontes. Contudo, acabam por interferir a nível psicológico e social, pois está cientificamente provado que as pessoas são mais felizes com o contacto presencial. Um estudo publicado no *Periódico Americano de Medicina Preventiva* sugere que quanto mais tempo uma pessoa ficar online, menos tempo tem para interações no mundo real. Deste modo, as ligações nas redes sociais

perseguir e criticar aqueles que têm alguma visibilidade. Para prevenir esta lamentável conduta, que muitas vezes pode ter consequências gravíssimas na vida pessoal de quem recebe tais ofensas, as redes sociais podiam desenvolver uma ferramenta automática que eliminasse ou banisse automaticamente comentários ou utilizadores que se propusessem a ampliar a negatividade gratuitamente.

Deste modo, a utilização saudável ou tóxica das redes sociais depende de quem está do lado de lá, de empatia e do uso que se faz das mesmas.

A sociedade está em constante evolução e as redes sociais são uma das principais inovações que nos acompanham a atividade diária.

Ao facilitar a comunicação entre indivíduos de longa distância, as redes sociais tornam-se indispensáveis para o aumento e o enriquecimento do conhecimento e, para alguns, esta comunicação por via das redes sociais é uma forma de conhecer novos amigos, já que na vida real, por razão de timidez ou qualquer outro fator pessoal, têm grande dificuldade de o fazer diretamente. Sendo assim, penso que a outra utilidade destas consiste na redução do isolamento ou solidão, o que, consequentemente, pode prevenir o suicídio ou outro tipo de comportamentos extremos e também as doenças psicológicas.

De uma perspetiva coletiva, as redes sociais permitem uma rápida partilhação e distribuição de informações, notícias e até experiências à escala mundial, o que contribui imenso para a globalização, bem como a atividade económica, social, cultural, política, entre outros. No entanto, considero que o facto da rápida transmissão de informações pode conduzir à falta de proteção de dados pessoais e, por isso, facilita a ocorrência de comportamentos abusivos, de onde se destaca o cyberbullying.

Contudo, na minha opinião, as redes sociais apresentam um elevado grau de utilidade, quer seja a nível individual, quer seja a nível coletivo, e o que é preciso tomar em conta é a noção que cada utilizador destas deve assegurar para a autoproteção.

Na paragem, mas é uma opção usada diariamente para que as pessoas possam falar com os seus amigos, mesmo que estes estejam longe.

Contudo, é mundialmente conhecido que na Internet existem determinados perigos. As redes sociais, por integrarem o mundo digital, não são exceção. Nesta nova era tecnológica de comunicação, é necessário que haja determinados cuidados para que as nossas informações pessoais não sejam publicadas ou usadas de formas indecentes. Com o confinamento, os casos de comportamento abusivos, como por exemplo o "cyberbullying" ou as burlas online, aumentaram significativamente o que levou a que muitas pessoas ficassem sem acesso às suas contas de redes sociais, ou até sem acesso a contas bancárias.

Concluo, considerando que as redes sociais foram uma adição benéfica para a sociedade, mas que tudo no mundo há perigos na utilização das mesmas. Julgo que as devemos utilizar, porém com os seus devidos cuidados.

Antigamente os nossos antepassados nem sonhavam com a internet, não tinham os mesmos conhecimentos que nos a geração da internet tem. Eles falavam o tempo todo sem o uso da internet conviviam de uma forma diferente que nos a geração da internet convivemos de uma maneira diferente.

À internet veio surgindo e evoluindo e tornou-se no que conhecemos de hoje em dia, trouxe as suas vantagens e as suas desvantagens. As vantagens que a internet trouxe é a comunicação que podemos ter com o mundo inteiro a partir das redes sociais vídeo jogos, podemos fazer compras on line sem termos que ir às compras. Para as desvantagens à internet tem também o seu lado negativo como por exemplo o cyberbullying, o assédio, as imagens impróprias que as pessoas recebem de outras pessoas que acabam por expor a pessoa em causa mandamos mensagem alguém que não conhecemos seja uma rapariga ou um rapaz feio(a) ou lindo(a) nós não poderemos saber se é verdadeiro ou falso e acabamos por expor a nossa vida pessoal e por causa disso somos vítimas físicas de sermos atingidos. Na minha opinião à internet deveria ser utilizado da melhor maneira entre as pessoas porque de hoje em dia a

horas na frente do ecrã do computador com amigos e outras pessoas que mal conhecem, em vez de se socializarem pessoalmente com os amigos, o que pode ajudar a reduzir a solidão de alguma maneira, ou levar a uma "solidão disfarçada". Este último tipo de solidão pode levar os indivíduos a desenvolverem depressões, e daí acredito que nas redes sociais devia ser fornecida mais consciência sobre a saúde mental para evitar consequências graves nestes indivíduos.

Para além disto ao postar fotos e vídeos, podem expor as suas vidas para que todos, mesmo desconhecidos, possam ver. Outro aspeto negativo são os comportamentos abusivos que vários indivíduos praticam por detrás dos ecrãs. Insultos, assédio e bullying são apenas alguns exemplos. Estas situações podem ser evitadas ou, pelo menos, mais controladas se os gestores e utilizadores destas redes sociais forem mais interventivos e denunciarem estas situações.

Como em tudo na vida, e com o desenvolvimento da tecnologia e das tendências, surgem muitas novidades úteis, mas neste caso acredito que as redes sociais têm mais aspetos negativos do que positivos.

As redes sociais estão presente no dia a dia de quase todos atualmente e são um tema um pouco polémico, já que trazem vantagens mas também perigos.

Uma das grandes vantagens das redes sociais é, para mim, a redução do isolamento/solidão, alguém que tenha dificuldade em fazer amigos na vida real, porque não se sente integrado em nenhum grupo pode com relativa facilidade conhecer pessoas com interesses comuns nas redes sociais e fazer amigos.

Infelizmente, nem todas as pessoas que conhecemos online serão nossos amigos e existe muito comportamento abusivo com inúmeros casos de cyberbullying a já terem ocorrido nas redes sociais, estes em casos serios podem levar a depressão e ate mesmo tentativas de suicídio, penso que existe também ajuda para este sério problema nas redes sociais, certas pessoas que já tiveram nesta situação poderão usar as redes sociais para ajudar aqueles que estão numa má fase e assim ajudar na prevenção de suicídio.

Em conclusão, as redes sociais tem uma grande utilidade, mas também serios perigos, na minha opinião devemos sim usar, mas com muito cuidado.

impacto positivo na comunidade, na medida em que são indispensáveis nos dias de hoje, revolucionando os meios de comunicação e os media.

As redes sociais hoje em dia têm uma influência tremenda na vida da maioria das pessoas. Estas são usadas em inúmeras coisas da nossa vida, a vários níveis e, por vezes não pelas melhores razões.

A maioria dos jovens usa e abusa das redes sociais, por vezes excessivamente esquecendo-se que existe uma vida real para além daquilo. É claro que por outro lado conseguimos socializar com vários pessoas de uma maneira mais fácil e rápida, mas estas comunicações através da internet nem sempre são fiáveis, pois devemos conhecer muito bem quem está do outro lado porque às vezes falamos com pessoas que nem sabemos de onde são e quais os seus objetivos, daí o meu apelo a termos sempre cuidado. A redução do isolamento através destas mesmas socialização leva a prevenir o suicídio, pois apesar da nossa vida no dia a dia estar a correr mal podemos ter sempre alguém do outro lado do telemóvel para desabafar e isso ajuda-nos a melhorar a nossa confiança e auto estima. E através também destes diálogos online que acontecem coisas indesejáveis e que por vezes traumatizam uma pessoa para toda a vida e, essa pessoa sente-se envergonhada e com medo de partilhar o que se anda a passar como por exemplo o assédio sexual (mais concretamente imagens impróprias a menores e não só) que leva por vezes a caminhos muito complicados. Estas coisas não devem chegar a tal ponto e por isso as pessoas que sofrem com isto das redes sociais devem partilhar logo o sucedido com pessoas mais próximas e arranjar uma solução. Na minha opinião o uso das redes sociais desde que não seja exagerado acaba por ser bom pois sem elas não teríamos esta meio de comunicação fácil e pratico com os nossos familiares que vivem noutros países e, é também preciso ser consciente daquilo que se faz na internet e dos perigos que esta pode trazer para a nossa vida.

Texto de opinião

A utilidade das redes sociais

HELENAMANUELALBDASSARRE 21/02/22, 10:42 HS

Nos tempos de hoje as redes sociais têm um grande impacto nas nossas vidas, é importante conhecer os seus riscos.

A maior parte dos jovens passa o seu dia a dia sempre nas redes sociais e tornam-se dependentes delas. Alguns jovens que são conhecidos como influencers partilham o que fazem no seu dia a dia e muitos deles são alvos de críticas, violência psicológica, ameaças entre outros.

SINTOMAS DA DEPENDÊNCIA DAS REDES SOCIAIS

- o Consultar as redes sociais assim que se levanta e antes de se deitar.
- o Sentir a necessidade de partilhar qualquer coisa da vida diária.
- o Achar que a vida dos outros é melhor do que a sua, em função do que vê nas redes.
- o Sentir-se inquieto se não tiver o telemóvel ao alcance da mão.

Contudo podemos prevenir a dependência das redes sociais, por exemplo:

- o Ativar o modo silencioso do telefone e não utilizá-lo, nem como relógio, nem como despertador, para evitar a tentação.
- o Prescindir o telemóvel em momentos-chave do dia (café da manhã, almoço ou jantar).
- o Estabelecer um horário para ir as redes sociais.

Apesar destes vários pontos negativos as redes sociais também tem um lado bastante positivo como:

- o Inspiração
- o Ajuda a encontrar empregos, a publicidade das empresas passa nas redes sociais
- o permitem comunicação rápida

Para concluir as redes sociais nos dias de hoje estão muito presentes na vida dos jovens e apesar de haver pontos negativos também há positivos por isso para utilizá-las é preciso ter cuidado e estar informado.

Atualmente as redes sociais têm vindo a ter um papel cada vez mais preponderante na vida das pessoas, já que as mesmas sentem necessidade de usar esta ferramenta diariamente, para as mais variadíssimas situações.

São vários os indivíduos que olham as redes sociais como uma ferramenta de socialização, uma vez que com elas podem interagir com parentes - que muitas vezes estão longe - e

amigos, ou usá-la para conhecer e comunicar com novas pessoas, quer num registo formal ou informal.

Além disso, as redes sociais podem ser consideradas a melhor e a maior forma de divulgação que existe e, por isso, estas são muitas vezes usadas como uma ferramenta de trabalho. As pessoas podem optar por divulgar um produto, ou um negócio, de forma a ampliá-lo e, deste modo, conseguir obter um maior número de visualizações e, conseqüentemente, de potenciais clientes, que se traduz em dinheiro, sucesso ou popularidade.

Estas também podem ser muito benéficas para uma faixa etária mais jovem, na medida em que previnem muitas vezes a solidão e o isolamento dos jovens, que buscam companhia e fazem das redes sociais um refúgio. Estas tornam-se um lugar apelativo, onde há a compreensão, a atenção e a aceitação que não se encontra na vida real. Deste modo, esta pode ser também uma ferramenta poderosa contra o suicídio já que os jovens podem encontrar o apoio que por vezes lhes falta a nível das relações humanas e reais, nesta vida virtual.

Contudo, nem tudo é perfeito neste mundo digital que cada vez mais parece vender uma vida ideal. Mas esta perfeição é aparente. Não existe. Quando se vende uma vida aparentemente idílica, esta pode suscitar inveja, cobiça ou o desejo no outro de alcançar uma vida semelhante e passa a ser suscetível a uma série de comentários e comportamentos abusivos. Muitas vezes os autores desses comportamentos escondem-se por detrás de um perfil falso para denegrir, perseguir e criticar aqueles que têm alguma visibilidade. Para prevenir esta lamentável conduta, que muitas vezes pode ter conseqüências gravíssimas na vida pessoal de quem recebe tais ofensas, as redes sociais poderiam desenvolver uma ferramenta automática que eliminasse ou banisse automaticamente comentários ou utilizadores que se propusessem a ampliar a negatividade gratuitamente.

Deste modo, a utilização saudável ou tóxica das redes sociais depende de quem está do lado de lá, da empatia e do uso que se faz das mesmas.

No meu ponto de vista as redes sociais são o nosso futuro. Com isto quero dizer que, hoje em dia, as redes sociais são utilizadas com várias finalidades como, entretenimento, trabalho e até mesmo, alvo de críticas e violência para com os outros. A maior parte dos jovens estão se a tornar cada vez mais dependentes destas redes o que acaba muitos deles a lugares bastantes obscuros acabando mesmo por ter problemas mentais

(como a depressão), principalmente os “influencers” que acabam por se expor mais e serem alvos mais fáceis para críticas e violência psicológica.

Apesar deste ponto de vista negativo, temos o lado positivo e mágico das redes sociais, aquele lado que inspira as pessoas e que gera empregos porque, querendo ou não, o marketing/publicidade das empresas passa principalmente pelas redes visto que é onde se encontra o público alvo das mesmas e a partilha de informação é mais facilitada.

Para concluir o meu ponto de vista, as redes sociais são tudo hoje em dia mas, lá está, tem os seus dois lados e é preciso ter uma mente bastante forte e ter bastante cuidado ao utilizá-las.

Nos dias de hoje as redes sociais são algo que cada vez mais tem um papel importante nas nossas vidas, pois graças à tecnologia e ao desenvolvimento das redes sociais temos mais facilidade em nos inserirmos em alguns grupos sociais e encontrar valores em comum com outras pessoas.

Muitos jovens passam demasiado tempo nas redes sociais e acabam por se esquecer que para além delas existe outro “mundo”. Para quem passa muito tempo na internet tem de ter cuidado com os comportamentos que muita gente tem a partir dela, pois nem sempre a pessoa que está do lado de lá está com o mesmo objetivo de conversa de nós, por isso devemos conhecer bem a pessoa e ter cuidado com os comportamentos que essa pessoa pode tomar.

Outro tema demasiado importante sobre a utilização das redes sociais é a redução do isolamento, muita gente acaba por se isolar das pessoas que as rodeiam e as vezes leva ao suicídio, pois mesmo que estejamos mal e isolados devemos socializar com pessoas para prevenir o suicídio e levar-nos a ganhar mais confiança e auto estima, é a partir das conversas que temos com as pessoas que algumas situações menos desagradáveis acontecem então devemos conversar e nos abrir com as pessoas que gostamos de socializar

Na minha opinião, atualmente, as redes sociais fazem parte de cada momento do nosso dia a dia. O avanço da tecnologia permitiu que as redes sociais criassem uma rede constante, rápida e de fácil acesso entre cada um dos grupos em que estamos inseridos. No nosso quotidiano podemos ver que é quase automático olhar para o WhatsApp, Instagram, etc mal acordamos. E porquê? Porque faz parte da nossa rotina, da nossa forma, atual, de comunicar. Leva-nos também a uma necessidade de pesquisar ou verificar as tendências, o assunto do momento, estar por dentro de tudo e de todas as informações. É possível verificar que este fácil acesso e fácil comunicação traz com isso uma grande responsabilidade em relação ao que são os ditos comportamentos abusivos que estamos sujeitos de forma usual. No meu ver, temos que moldar a informação que acessamos, devemos aproximar-nos e partilhar com outros: posts, campanhas e aplicações onde a saúde mental é um tema livre, em que se pode obter ajudar e questionar. Desta forma, devemos também limitar o acesso daqueles que estão sujeitos a acreditar em informação cujo

objetivo é defraudar. Assim, não só conseguimos aproximar-nos de pessoas que eventualmente partilhem os mesmos pensamentos e ideias mas também que nos podem levar a aproximar daqueles que temos perto.

Posto isto, se perguntarmos a cada pessoa qual a utilidade das redes sociais na sua vida pessoal vamos ver que podemos obter um número significativo de respostas iguais ou então, totalmente diferentes. O que é certo é que a nossa geração tem esta necessidade constante de as utilizar e aplicar os seus fins. Estas são indispensáveis no nosso dia a dia mas é importante sabermos utilizá-las de forma correta e “saudável”, sabermos usá-la também como um entretenimento de forma a que esta não nos distancie, uns dos outros, isto é, respeitando também os limites ou vontades de cada um naquilo que transmite na sua rede.

As redes sociais são uma grande influência nos dias de hoje, são estruturas compostas por pessoas e empresas dentro ou fora da internet. Desta forma, os seus usuários conectam-se por terem interesses, objetivos e valores em comum.

Estas têm um impacto benéfico na sociedade atual, permitindo às pessoas que vivem em diferentes locais manterem as relações e o contacto entre si. Possibilita-nos uma rápida e eficaz partilha de informação para um grande número de pessoas, um bom exemplo disto remete às notícias entre a tensão Rússia-Ucrânia, um assunto muito debatido e conhecido pela comunidade, é através da publicação nas redes sociais e na divulgação dos acontecimentos nas notícias que toda a população ao redor do mundo se mantém informada. Para além das vantagens já mencionadas, as redes sociais permitem a empresas e a particulares divulgarem o seu trabalho através da partilha do mesmo.

O aparecimento das redes sociais na sociedade atual, para além das vantagens que proporciona, também apresenta desvantagens tais como, a existência de perfis falsos com o intuito de, por exemplo, postar comentários preconceituosos e racistas na tentativa de ofender. Outro exemplo é a dependência desenvolvida pelas pessoas para com as redes sociais, levando ao desenvolvimento de problemas como a ansiedade, depressão e o auto isolamento provocado pela diminuição do contacto com o exterior.

Face à velocidade atual com que qualquer informação, fidedigna ou não, é vinculada através da internet, está cada vez mais presente a preocupação sobre a disseminação de conteúdos não validos de informação falsificada, designada por Fake News. Há vários exemplos de pessoas e empresas que sofreram inúmeras consequências devido à divulgação de notícias falsas, causando complicações, não só a nível económico, mas também a nível pessoal e psicológico. Concluindo, na minha opinião, as redes sociais apesar das desvantagens que acarretam, têm um impacto positivo na comunidade, na medida em que são indispensáveis nos dias de hoje, revolucionando os meios de comunicação e os media.

O mundo atual está em constante desenvolvimento, com o avanço da tecnologia e da comunicação surgiram as redes sociais. Estas são utilizadas, diariamente, por milhões de pessoas, porém nunca se questiona quais são as suas vantagens e os perigos inerentes a elas associados.

As redes sociais tem como principal objetivo a interação e conexão social. Elas aproximam pessoas através de uma simples aplicação nos dispositivos das pessoas, oferecem uma capacidade de comunicação vasta e conseguir diminuir o sentimento de solidão/isolamento. Com a pandemia, houve pessoas que não puderam contactar pessoalmente com os seus amigos, logo recorriam às redes sociais para interagirem. Isto verificou-se com um maior aumento na pandemia, mas é uma opção usada diariamente para que as pessoas possam falar com os seus amigos, mesmo que estes estejam longe.

Contudo, é mundialmente conhecido que na Internet existem determinados perigos. As redes sociais, por integrarem o mundo digital, não são exceção. Nesta nova era tecnológica de comunicação, é necessário que haja determinados cuidados para que as nossas informações pessoais não sejam publicadas ou usadas de formas indecentes. Com o confinamento, os casos de comportamento abusivos, como por exemplo o "cyberbullying" ou as burlas online, aumentaram significativamente o que levou a que muitas pessoas ficassem sem acesso às suas contas de redes sociais, ou até sem acesso a contas bancárias.

Concluo, considerando que as redes sociais foram uma adição benéfica para a sociedade, mas como tudo no mundo há perigos na utilização das mesmas. Julgo que as devemos utilizar, porém com os seus devidos cuidados.

As redes sociais têm se espalhado na vida das pessoas, na minha opinião com mais aspetos negativos do que positivos.

Os jovens preferem passar algumas horas na frente do ecrã do computador com amigos e outras pessoas que mal conhecem, em vez de se socializarem pessoalmente com os amigos, o que pode ajudar a reduzir a solidão de alguma maneira, ou levar a uma "solidão disfarçada". Este último tipo de solidão pode levar os indivíduos a desenvolverem depressões, e daí acredito que nas redes sociais devia ser fornecida mais consciência sobre a saúde mental para evitar consequências graves nestes indivíduos.

Para além disto ao postar fotos e vídeos, podem expor as suas vidas para que todos, mesmo desconhecidos, possam ver.

Outro aspeto negativo são os comportamentos abusivos que vários indivíduos praticam por detrás dos ecrãs. Insultos, assédio e bullying são apenas alguns exemplos. Estas situações podem ser evitadas ou, pelo menos, mais controladas se os gestores e utilizadores destas redes sociais forem mais interventivos e denunciarem estas situações.

Como em tudo na vida, e com o desenvolvimento da tecnologia e das tendências, surgem muitas novidades úteis, mas neste caso acredito que as redes sociais têm mais aspetos negativos do que positivos.

As redes sociais estão presente no dia a dia de quase todos atualmente e são um tema um pouco polémico, já que trazem vantagens mas também perigos.

Uma das grandes vantagens das redes sociais é, para mim, a redução do isolamento/solidão, alguém que tenha dificuldade em fazer amigos na vida real, porque não se sente integrado em nenhum grupo pode com relativa facilidade conhecer pessoas com interesses comuns nas redes sociais e fazer amigos.

Infelizmente, nem todas as pessoas que conhecemos online serão nossos amigos e existe muito comportamento abusivo com inúmeros casos de cyberbullying a já terem ocorrido nas redes sociais, estes em casos serios podem levar a depressão e até mesmo tentativas de suicídio, penso que existe também ajudas para este sério problema nas redes sociais, certas pessoas que já tiveram nesta situação poderão usar as redes sociais para ajudar aqueles que estão numa má fase e assim ajudar na prevenção de suicídio.

Em conclusão, as redes sociais tem uma grande utilidade, mas também serios perigos, na minha opinião devemos sim usar, mas com muito cuidado.

No tempo atual as redes sociais são uma parte importante da vida quotidiana de muitas pessoas. A importância das redes sociais atualmente é irrefutável, uma vez que, estas estão cada vez mais presentes na vida das pessoas com diferentes idades, géneros, classes e nacionalidades.

Internet vai evoluindo ano após ano, de tal maneira que grande parte da população mundial, que tenha acesso a Internet, tem o seu próprio conjunto de redes sociais.

Atualmente, as redes sociais, para além de ser o meio de comunicação mais fácil de ser utilizado, visto que está sempre a evoluir, também é uma maneira de partilhar recordações com os que estão mais longe de nós, de maneira a que estejamos sempre mais próximos apesar de estarmos separados, quer seja por estarmos em cidades ou países diferentes. Por exemplo, hoje em dia, através das redes sociais, não só podemos fazer chamadas simples, como até videochamadas onde estes permitem que nos vejamos uns aos outros e que possamos mostrar tudo o que quisermos a outra pessoa através da câmara do nosso telemóvel. Se por acaso quisermos partilhar uma foto com alguém, seja uma recordação, uns apontamentos, áudios e até mesmo links de sites da Internet, podemos sempre fazê-lo.

Por outro lado, as redes sociais também permitem a que consigamos partilhar com os demais os nossos hobbies ou as nossas empresas. Nos dias de hoje é raro a empresa que não tenha a sua própria conta numa rede social e este é uma grande ajuda pois é uma boa forma de divulgar a empresa e de fazer com que outras pessoas partilhem alguma curiosidade de explorar e de usar, possivelmente, por consumo. Para além disso, as redes sociais permitem a que haja uma melhor publicidade dos produtos através dos chamados "influencers" onde através destes, as marcas conseguem ter um alcance maior pela partilha que muitos destes fazem a partir de cada uma das suas contas pessoais, de forma a que o seu público, os seus seguidores, veja e também o possa levar eventualmente a consumir.

D outro ponto bastante importante a ser referido é a redução do isolamento/solidão, na medida em que a comunicação que é feita com aqueles que estão mais distantes de nós ou mesmo a companhia que temos ao ver os conteúdos das outras pessoas nas redes sociais, fazem com que grande parte da população utilizadora destas não se sinta isolada quando pode simplesmente pegar no seu dispositivo de comunicação (telemóvel, computador, tablet, etc...) e falar a que bem entender, ou seja, pode falar com quem quiser, quando quiser e como quiser.

Apesar de todos estes pontos positivos que indicam que a mesma tem várias vantagens e são uma mais valia no nosso mundo, os mesmos também são um dos maiores perigos na nossa sociedade. Posto isto, é sempre importante salientar que a

A_utilidade_das_redes_sociais.docx

Documento do Word

PADLET DRIVE

Na minha visão, atualmente, as redes sociais assumem vários papéis no mundo, como por exemplo, auxiliando a comunicação entre as pessoas e também ajudando as empresas ao nível do marketing.

O principal objetivo das redes sociais é promover a mensagem entre as pessoas. Graças a estas é possível conversar com pessoas do outro lado do mundo e, desta forma, expandir a globalização. As redes sociais estimulam a coexistência de diferentes culturas. Como resultado, as mesmas são cada vez mais utilizadas em larga escala e têm uma enorme importância política e social.

Apesar de não ser fácil a divulgação de marcas nas redes sociais, estas ampliam as possibilidades das empresas. Os vários usuários já fornecem as suas informações no seu registo, sendo que, com esses dados permitem que aquelas conheçam melhor o seu público alvo, o que diminui as suas despesas de marketing. Como o preço para ter um perfil ou publicar nas redes sociais é baixo, pequenas empresas ganham mais nome e os negócios locais ganham maior importância.

Apesar das redes sociais fortalecerem os relacionamentos e permitirem que novas conexões sejam estabelecidas, o uso excessivo das mesmas pode fazer com que as pessoas se sintam mais sós e sozinhas, mesmo que seja um processo (quase) inconsciente até à sua concretização.

As ligações através destas ampliam horizontes. Contudo, acabam por interferir a nível psicológico e social, pois está cientificamente provado que as pessoas são mais felizes com o contacto presencial. Um estudo publicado no *Periódico Americano de Medicina Preventiva* sugere que quanto mais tempo uma pessoa ficar online, menos tempo tem para interações no mundo real. Deste modo, as navegações pelas redes sociais, podem provocar sentimentos de exclusão e inveja nas pessoas, o que pode acontecer quando, por exemplo, se veem fotografias de amigos divertindo-se em eventos para os quais não foram convidados.

As redes sociais fizeram surgir um novo tipo de bullying o *cyberbullying*. Neste tipo de bullying, o bully esconde-se atrás de uma tela, com um perfil falso, onde explora outra pessoa a nível psicológico e pratica violência contra alguém, ou seja, usa o espaço virtual para intimidar, hostilizar, humilhar, difamar, insultar ou atacar moralmente através de uma rede social. O agressor virtual fá-lo de forma anónima de modo a criar uma barreira defensiva ao próprio, por normalmente, estes seres, assumirem carência ao nível de insegurança e frustração. O *cyberbullying* é praticado entre adolescentes e está relacionado com o ambiente escolar (não descurando outros espaços), mas também ocorre com frequência entre adultos, principalmente no ambiente de trabalho. Os bullies reagem com agressividade àqueles que consideram de alguma forma diferente deles, ou que, até em certo ponto, gostariam de ser como os próprios. Existem casos em que as vítimas chegam até a cometer suicídio por não obterem o apoio necessário.

E como prevenir este problema?

Na minha ótica, a consciencialização é o passo a dar, começar pelas escolas o mais cedo possível, no sentido de prevenir e

colmatar a indiferença voluntária ao tema.

Em suma, as redes sociais assumem um carácter positivo e um carácter negativo. No sentido, em que, algumas pessoas consideram que o acesso rápido e livre à informação é uma mais valia na sociedade atual e, outros, defendem que esta facilidade causa um impacto negativo, tanto ao nível pessoal como social.

As redes sociais hoje em dia têm uma influencia tremenda na vida da maioria das pessoas. Estas são usadas em imensas coisas da nossa vida, a vários níveis e, por vezes não pelas melhores razões.

A maioria dos jovens usa e abusa das redes sociais, por vezes excessivamente esquecendo-se que existe uma vida real para além daquilo. É claro que por outro lado conseguimos socializar com vários pessoas de uma maneira mais fácil e rápida, mas estas comunicações através da internet nem sempre são fiáveis, pois devemos conhecer muito bem quem está do outro lado porque às vezes falamos com pessoas que nem sabemos de onde são e quais os seus objetivos, daí o meu apelo a termos sempre cuidado. A redução do isolamento através desta mesma socialização leva a prevenir o suicídio, pois apesar da nossa vida no dia a dia estar a correr mal podemos ter sempre alguém do outro lado do telemóvel para desabafar e isso ajuda-nos a melhorar a nossa confiança e auto estima. É através também destes diálogos online que acontecem coisas indesejáveis e que por vezes traumatizam uma pessoa para toda a vida e, essa pessoa sente-se envergonhada e com medo de partilhar o que se anda a passar como por exemplo o assedio sexual (mais concretamente imagens impróprias a menores e não só) que leva por vezes a caminhos muito complicados. Estas coisas não devem chegar a tal ponto e por isso as pessoas que sofrem com isto das redes sociais devem partilhar logo o sucedido com pessoas mais próximas e arranjar uma solução. Na minha opinião o uso das redes sociais desde que não seja exagerado acaba por ser bom pois sem elas não teríamos este meio de comunicação fácil e pratico com os nossos familiares que vivem noutros países e, é também preciso ser consciente daquilo que se faz na internet e dos perigos que esta pode trazer para a nossa vida.

A sociedade está em constante evolução e as redes sociais são uma das principais inovações que nos acompanham a atividade diária.

Ao facilitar a comunicação entre individuos de longa distância, as redes sociais tornem-se indispensáveis para o aumento e o enriquecimento do conhecimento e, para alguns, esta comunicação por via das redes sociais é uma forma de conhecer novos amigos, já que na vida real, por razão de timidez ou qualquer outro fator pessoal, têm grande dificuldade de o fazer diretamente. Sendo assim, penso que a outra utilidade destas

consiste na redução do isolamento ou solidão, o que, consequentemente, pode prevenir o suicídio ou outro tipo de comportamentos extremos e também as doenças psicológicas.

De uma perspetiva coletiva, as redes sociais permitem uma rápida partilhação e distribuição de informações, notícias e até experiências à escala mundial, o que contribui imenso para a globalização, bem como a atividade económica, social, cultural, política, entre outros. No entanto, considero que o facto da rápida transmissão de informações pode conduzir à falta de proteção de dados pessoais e, por isso, facilita a ocorrência de comportamentos abusivos, de onde se destaca o cyberbullying.

Contudo, na minha opinião, as redes sociais apresentam um elevado grau de utilidade, quer seja a nível individual, quer seja a nível coletivo; e o que é preciso tomar em conta é a noção que cada utilizador destas deve assegurar para a autoproteção.

Antigamente os nossos antepassados nem sonhavam com a internet, não tinham os mesmos conhecimentos que nos a geração da internet tem. Eles falavam o tempo todo sem o uso da internet conviviam de uma forma diferente que nos a geração da internet convivemos de uma maneira diferente. À internet veio surgindo e evoluindo e tornou-se no que conhecemos de hoje em dia, trouxe as suas vantagens e as suas desvantagens. As vantagens que a internet trouxe é a comunicação que podemos ter com o mundo inteiro a partir das redes sociais vídeo jogos, podemos fazer compras on line sem termos que ir às compras. Para as desvantagens à internet tem também o seu lado negativo como por exemplo o cyberbullying, o assédio, as imagens impróprias que as pessoas recebem de outras pessoas que acabam por expor a pessoa em causa mandarmos mensagem alguém que não conhecemos seja uma rapariga ou um rapaz feio(a) ou lindo(a) nós não poderemos saber se é verdadeiro ou falso e acabamos por expor a nossa vida pessoal e por causa disso somos vítimas fáceis de sermos atingidas. Na minha opinião a internet deveria ser utilizado da melhor maneira entre as pessoas porque de hoje em dia a internet é a nossa ferramenta para o trabalho como para as outras coisas e não meios para fazermos o mal

"A atualidade das redes sociais" é um dos temas mais controversos do momento. Com estas novas tecnologias temos a maior margem de vantagens digitais? Será que a população sabe usar estas novas tecnologias a seu favor? Parece que está inevitável a dependência que os seres humanos têm perante as plataformas de redes sociais hoje em dia. Afinal, tudo isto veio facilitar o nosso acesso à informação e comunicação, não é verdade? Atualmente são raras as pessoas que não possuem qualquer tipo de rede social, uma vez que estas lhes permitem incluir em grupos todos os mesmos interesses são partilhados, seja por exemplo, páginas de moda, viagens, jogos, rotinas de vida, entre outros. Ora, como os seres humanos estão predispostos para viver em comunidade, é crucial que partilhem interesses nos grupos onde estão inseridos, caso contrário pode haver um isolamento social, assim como marginalização de pessoas e grupos, o que pode levar a ações perigosas como o bullying e depressão ou até mesmo suicídio. De facto, a facilidade que existe para se entrar na "realidade digital" permite que há um descolamento do conteúdo de isolamento, uma vez, as redes sociais também servem para criar um espaço onde as pessoas se sentem seguras em conversarem abertamente ao poder partilhar oportunidades, muitos traumas sem serem julgados tão facilmente, um exemplo disso é o movimento "só partilha", que ajudou várias pessoas a lidar com a perda de informação que permitiu a muita gente informar-se sobre o tema e assim saber mais, caso algo semelhante um dia lhes acontecesse. Ora, por outro lado, o facto das pessoas terem mais espaço para se mostrarem vulneráveis, faz com que também possam ser mais suscetíveis a críticas. Assim, o problema não é quanto estas críticas se depositam como "construtivas", mas sim quando há uma intenção de magoar e humilhar o outro. Infelizmente, esta violência é frequente porque da mesma maneira que o anonimato pode ser vantajoso para as pessoas conseguirem expor os seus problemas, por outro lado faz com que se crie uma "cortina" que salvaguarde a identidade de quem critica, isto acaba por fazer com que as pessoas não tenham medo de insultar e magoar o outro porque não têm a preocupação de serem descobertas (cyberbullying). Para finalizar, as redes sociais são instrumentos de poder fortíssimo e quando usadas com as más intenções podem levar ao surgimento de desenvolvimento de doenças mentais, nomeadamente a ansiedade, depressão e suicídio, que apesar de serem preveníveis ainda não são prevenidos pelas novas gerações. É necessário desenvolver técnicas para gerir que se saiba lidar com o feedback digital diariamente, e também fundamental que os pais exerçam um certo controlo e acompanhamento com os filhos acerca destas coisas, assim como...

A_atualidade_das_redes_sociais.docx

Documento do Word

PADLET DRIVE

O mundo contemporâneo é caracterizado por um acesso a informações sem precedentes, no qual distâncias fronteiriças são percorridas em segundos e as barreiras físicas parecem diluir-se. Como marco principal desta "revolução digital" está o advento das redes sociais. Atualmente, são poucos aqueles que não possuem alguma rede social; seja para manter contacto com os amigos, publicar fotos ou trabalhos, encontrar um grupo de interesse, a verdade é que elas estão a dominar e a modificar a forma como nos comunicamos e como enxergamos o mundo. Nesta era frenética onde as informações chegam incessantemente, é frequente incapacidade de "desconectar-se" e isto tem levado muitos a questionar se afinal o tempo gasto em redes sociais é produtivo.

As redes sociais criam um "mundo alternativo", uma "realidade virtual", na qual pode-se encontrar diversas pessoas que partilham dos mesmos interesses e mesmas ideias. Esta fácil proximidade pode, também, possibilitar a criação de espaços para grupos que espalham ideias violentas, abusivas. Além disso, o sigilo e a segurança de estar por trás de um ecrã e de uma falsa identidade, propicia a difusão de comentários e mensagens violentas por parte destas pessoas. O dito "cyberbullying" se resguarda deste modo; por trás do manto de um perfil falso, as pessoas sentem-se mais salvaguardadas para difundir qualquer ideia, por mais danosa e absurda que seja. Em contrapartida, as redes sociais também oportunizam a criação de espaços onde as pessoas podem partilhar as suas histórias e encontrar pessoas que também tiveram experiências semelhantes. Um exemplo desta situação foi o movimento #metoo, principalmente difundido na aplicação social "Twitter", onde vítimas de assédio partilharam suas vivências. O tamanho engajamento que este movimento gerou inspirou muitos a quebrarem o silêncio ao qual estiveram sujeitos e, assim, lutar pela causa e contra os comportamentos de violência. Encontrar uma comunidade de semelhantes é crucial para as vítimas: sair

do cenário de solidão é essencial para entender-se que estes tipos de comportamentos violentos não são casos isolados e que são sistemáticos e, muitas vezes, estruturais. Estes casos estão associados à ideia de que, dependendo das fotos ou publicações que os indivíduos compartilham em suas páginas pessoais, eles estariam a "pedir" estes tipos de comentários abusivos. No caso das mulheres, há a ideia de que se elas publicam fotos utilizando roupas mais reveladoras, elas estão a querer chamar atenção para si e a, reitero, "pedir" os comentários. Em minha opinião, esta "democratização das redes sociais" pode, além de ajudar a encontrar uma comunidade de semelhantes, dar voz à muitas vítimas de algum tipo de abuso. Mas, também, pode passar o megafone para grupos que advogam ideias e discursos violentos. Assim, ajuda a criar uma comunidade destas pessoas que, por sua vez, podem utilizar este espaço cedido para espalhar ideias falsas e danosas e, muitas vezes, discursos de ódio e preconceito. É importantíssimo que este "mundo digital" seja capaz de filtrar estes tipos de discursos, porque a consequência destes é desastrosa, visto que, as informações falsas acabam sendo tidas como verdadeiras e acabamos em uma situação como a atual em que o negacionismo está cada vez mais forte. Deve-se entender que a liberdade de expressão acaba quando começa a liberdade do outro.

O aparecimento da internet e, por sua vez, das redes sociais e aplicações, fez com que a maneira como comunicamos se alterasse, tornando-a mais prática, rápida e eficiente. Conseguimos estar em contacto através de um simples click, em qualquer parte do globo.

Estes meios de comunicação possuem aspetos positivos como a comunicação mais simples, a maior aceitação em grupos de gente que passa por situações semelhantes. No entanto, também carrega consequências negativas se for usado de forma descontrolada ou abusiva. Poderá levar ao isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, quando está instalada a dependência da internet, poderá levar ao suicídio ou autoflagelação.

As redes sociais devem ser utilizadas como uma ferramenta de comunicação, mas existe algo que a internet não pode proporcionar, a interação e o ambiente social, sendo que o seu uso excessivo leva à banalização da interação social e à superficialidade das relações entre pessoas.

Poetas Contemporâneos | Miguel Torga

Guião | Aula 1 | Miguel Torga | 14.03.2022 | 135 minutos

Momento 1 | Introdução

(Yo-Yo Ma, Emanuel Ax e Leonidas Kavakos, iniciam um concerto com o Hino Nacional Ucrainiano; 8 de março)

<https://www.youtube.com/watch?v=x-NNdnzkKw4>

Yo-Yo Ma: músico norte-americano nascido em França, de origem chinesa, considerado um dos melhores violoncelistas da história.

Emanuel Ax: pianista Norte-americano, nascido em Lviv, na Ucrânia filho de dois sobreviventes de campos de concentração nazi.

Leonidas Kavakos: violinista Grego.

Yo-Yo Ma toca em frente à embaixada Russa nos EUA (10 de março)

<https://www.classicfm.com/artists/yo-yo-ma/cellist-plays-russian-embassy-protest/>

Quando questionado sobre o seu propósito, respondeu “*Everyone has to do something!*”

Qual é o papel da Arte, em geral, e da Literatura/Poesia, em particular?

Momento 2 | Miguel Torga – Apresentação

Miguel Torga em Viagens às Terras de Portugal

<https://www.youtube.com/watch?v=28b3aLAdHFU>

Pseudónimo

Miguel Torga, pseudónimo literário de Adolfo Correia da Rocha (médico)

Torga: urze bravia comum nos montes Transmontanos; uma planta muito resistente a intempéries

Imagem da Urze, Torga

Miguel – homenagem a duas figuras da Literatura Espanhola (Miguel de Cervantes e Miguel de Unamuno)

Vida

1907 (S. Martinho de Anta, Vila Real) - 1995 (Coimbra)

Duas nomeações para o Prémio Nobel da Literatura (1960, 1978)

Obra

15 livros de poesia (e.g., “Libertação”; “Nihil Sini”; “Cântico do Homem”; “Poemas Ibéricos”; “Orfeu rebelde”); 17 volumes de prosa (e.g., “Os contos da Montanha”; “Novos contos da montanha”; “Os Bichos”); 4 peças de teatro (e.g., “Terra Firme”; “Mar”); Memórias (“A criação do Mundo”); 16 volumes do “Diário”

Linhas temáticas:

Temas bucólicos (campo, monte, terra), a angústia da morte, a revolta, temas sociais.

Aliança íntima e permanente entre homem e terra -forte apelo das raízes.

Poeta telúrico – relação coma terra

Momento 3 | Análise do Poema “A um negrilho”

A um Negrilho – trabalhar o poema

O que é um negrilho? (Mostrar imagem)

Terra; apelo à terra

Vocabulário específico ligado à terra - telurismo

A resiliência está presente no poema “A um negrilho” (Diário VII, 1957)

Um negrilho é uma árvore enorme, forte.

“Na terra onde nasci” – remete para as raízes, identidade;

“Um só poeta” – um ulmeiro – um elemento da natureza

“Conversamos” – estabelece uma relação cúmplice com a Natureza

(Personificação – o ulmeiro tem valor de humano – ele conversa com ele)

É ele que revela o mundo – a natureza permite-nos compreender o mundo

Passagem do tempo vs. estados de espírito do sujeito poético

Inquietação serena – serenidade que ele alcança pelo contacto com a terra; a inquietação remete para a inspiração – a natureza é fonte de inspiração

Tom apelativo – esse poeta és tu! Reconhecimento da maior importância da natureza, que é mestre – Apóstrofe (Tu, imortal avena)

Metáfora – redil de estrelas ao luar maninho (remete para uma dimensão mais terrena – redil – espaço onde se protegem as ovelhas)

Personificação – tu, gigante a sonhar – característica do homem

Bosque suspenso (metáfora da copa da árvore) onde se refugiam os pássaros para fazerem os seus ninhos; metáfora da vida

É a natureza que nos ensina a respeitar a vida.

Natureza como mestre, modelo inspirador, tanto na arte (o poeta é um revelador, ele tem essa missão), como na vida.

Momento 4 | Análise do Poema “Sísifo”

Sísifo (o Negrilho é forte, símbolo de confiança, na força da terra, passamos para a força do Sísifo)

A imagem mostra os músculos e a força do homem para poder superar de uma forma determinada, os obstáculos – apesar de ele saber que vai recomeçar tudo de novo. Explorar o que há de comum entre as duas imagens – a cor escura, isso quer dizer alguma coisa; o Sísifo estava no submundo, no sofrimento; tradição artística.

Sísifo – ver Mito de Sísifo na Infopedia

[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$mito-de-sisifo](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$mito-de-sisifo)

Fazer a ligação ao Prometeu – homens que desafiaram os Deuses – castigo eterno, permanente

Existencialismo – o destino é a morte; mas o que conta é o que conta o que fazemos

Tradição literária

Homero, Odisseia, Canto XI:

“Vi Sísifo a sofrer grandes tormentos, tentando levantar com as mãos uma pedra monstruosa. Esforçando-se para empurrar com as mãos e os pés, conseguia levá-la até ao cume do monte, mas quando ia a chegar ao ponto mais alto, o peso fazia-a regredir, e rolava para a planície a pedra sem vergonha. Ele esforçava-se de novo para a empurrar: o suor escorria dos seus membros; e pó da sua cabeça se elevava.

O esforço humano faz superar os maiores obstáculos;

Os obstáculos voltam sempre;

Mas não podemos desistir.

Escuta do Poema “Sísifo” (José António Moreira):

<https://www.youtube.com/watch?v=PqUPx55rTro>

Estrofe 1- um diálogo entre o sujeito poético e o destinatário

Recomeça.. tom de incentivo (modo imperativo)

Mas as reticências remetem para a lentidão...

Aconselha à não desistência; deve ser persistente.

Traça o objetivo e sê persistente

Ainda que o caminho seja difícil (trajeto da vida), mas não devemos abdicar da nossa liberdade!

Passos dados por vontade própria – cada um faz as suas escolhas

De nenhum fruto queiras só metade – inconformismo!

Estrofe 2

Nunca saciado – insatisfação constante, busca na realização ao longo da vida

Vai colhendo ilusões sucessivas – o sonho impulsiona a ação, seja de sucesso ou insucesso

Mas faze-lo de forma lucida!

És homem, não te esqueças dessa condição

Só é tua a loucura onde com lucidez te reconheças

O sonho pertence ao homem

Verbos-chave: recomeçar, persistir e sonhar

Estrutura

Duas décimas de versos curtos (ritmo lento)

Verso solto/branco – ideia da liberdade na criação literária

Resumo:

Recomeça: O eu poético relembra o “tu” da necessidade de recomeçar o percurso da vida em cada momento;

De nenhum fruto queiras só metade – É importante lutar persistentemente pela realização plena dos sonhos;

Ambiguidade da relação entre sonho e realidade – o sonho faz o homem avançar, obriga-o a lutar pela sua concretização;

Nunca saciado, vai colhendo ilusões sucessivas no pomar:

A realidade: concretização ou malogro dos sonhos (logro: concretização, mas também engano)

És homem, não te esqueças! Pela sua condição de humano, deve ter uma existência digna!

Força humana; superação apesar das limitações

O homem não se deve resignar, mas lutar!

Só é tua a loucura onde, com lucidez - com objetividade consigas analisar a situação.

Loucura: sonho – capacidade de perseguir algo que parece irreal, mas que é passível de alcançar

Por oposição à realidade, da qual não devemos perder a noção

A concretização dos sonhos é o que permite ao homem ser digno da sua condição – e aí reconhecer a sua própria humanidade

Resiliência, persistência em alcançar o objetivo, apesar dos obstáculos

Título: o trabalho de Sísifo simboliza a condição humana; o homem reinicia constantemente as suas lutas, muitas vezes para fracassar

Isso confere-lhe dignidade – apelo à dignidade do homem, à resistência, à grandeza do sonho e à consistência das esperanças. Humanismo revolucionário – representação do contemporâneo.

Momento 5 | Valor Modal

Rever rapidamente Valor Temporal, Aspetual e Modal (exercício 7 da página 190 [370-371]).

Qual o valor modal predominante no poema Sísifo? - deôntico – dever - obrigação!

Breve revisão sobre o Valor Modal

Exercício sobre valor modal

- <https://auladigital.leva.com/share/e774a690-0f04-4a6a-bd21-d16daba04a4a>
- <https://auladigital.leva.com/share/6467ec2c-06c4-47db-9c6d-d5f328b06c43>
- <https://auladigital.leva.com/share/99cf50d6-cf3b-4937-9c06-5073ce875bfc>
- <https://auladigital.leva.com/share/d691a89c-8cc6-490b-b0fa-218c60821c8c>

Trabalho para casa

Escrever um pequeno texto (*post* para o Facebook), que comece por “Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga...”

Deverá escrever, no mínimo, 3 frases.

Em cada uma das frases deverá expressar uma modalidade distinta: Apreciativa, Epistémica; Deôntica

Ou seja, terá de escrever uma frase com valor modal de: Apreciação (gostou/não gostou); Certeza ou probabilidade; Permissão ou obrigação/proibição

<https://padlet.com/helenamanuelalbaldassarre/MiguelTorga>

Momento 6 | Tradição Literária

Os alunos deverão identificar numa série de poemas/textos fornecidos pela professora, relações com as temáticas abordadas nos poemas trabalhados na aula de hoje.

Temáticas da Natureza e da condição Humana

Autores: Camões Lírico; Camões Épico; Alberto Caeiro; Ricardo Reis; Bernardo Soares; Almeida Garrett
Arthur Schopenhauer

Intertextualidade – uma citação pode ser uma intertextualidade; o plágio também (embora seja crime!); paráfrase; faz parte da literatura; isso justifica a tradição literária: temáticas e forma; no renascimento o que contava era a forma – a disciplina; As relações de intertextualidade são relações de respeito – é importante colocar aspas”;

Regras básicas de referência bibliográfica: autor, data, livro, edição, levar livros e fazer a bibliografia!!
Incluir a consulta das páginas, no caso da citação; Páginas da internet – colocar a data de consulta!! (ver página 204)

Momento 7 | Síntese

Relacionar as temáticas da tradição literária com as representações do contemporâneo (o nosso tempo).

Síntese dos poemas – para perceberem a temática, neste caso a tradição poética – fazê-los lembrar que são poetas do século XX, não apagam o que está para trás, não copiam, dão uma nova roupagem, mas tem outras preocupações – ambientais por exemplo; quem se assume como um eu telúrico, não pode ter comportamentos discordantes – não pode haver enxofre, químicos, etc.. tudo tem de nascer naturalmente

Pode a Poesia Salvar a terra? Relação entre a arte e a ação do homem? Biodiversidade e preservação na natureza?

A resposta está no indivíduo. A leitura de poesia pode mudar cada um de nós e as nossas ações. A Natureza é, simultaneamente, bonita e forte!

A Poesia tem um poder de agitar o nosso quotidiano – recordar a beleza do que nos rodeia – mas, também lembrar-nos que temos de ser resilientes!

Ligação da poesia e da arte à ação do homem – preservação da Biodiversidade e respeito pela Natureza.

Momento 8 | Finalização

Voltar ao princípio da aula; Exemplo concreto de persistência

Curiosidade - Carta de Yo-Yo Ma a Leonard Bernstein (1965)

<https://www.classicfm.com/artists/yo-yo-ma/news/yo-yo-ma-leonard-bernstein-letter/>

Guião | Aula 2 | Miguel Torga | 17.03.2022 | 90 minutos

Momento 1 | Tradição Literária

Esta atividade vai permitir fazer a ligação com a aula anterior, pois os alunos deverão identificar numa série de poemas/textos fornecidos pela professora, relações com as temáticas abordadas nos poemas trabalhados nessa mesma aula: Natureza e condição Humana

Autores: Camões Lírico; Camões Épico; Alberto Caeiro; Ricardo Reis; Bernardo Soares; Almeida Garrett
Arthur Schopenhauer

Relacionar as temáticas da tradição literária com as representações do contemporâneo (o nosso tempo).

Síntese dos poemas – para perceberem a temática, neste caso a tradição poética – fazê-los lembrar que são poetas do século XX, não apagam o que está para trás, não copiam, dão uma nova roupagem, mas tem outras preocupações – ambientais por exemplo; quem se assume como um eu telúrico, não pode ter comportamentos discordantes – não pode haver enxofre, químicos, etc.. tudo tem de nascer naturalmente

Pode a Poesia Salvar a terra? Relação entre a arte e a ação do homem? Biodiversidade e preservação na natureza?

A resposta está no indivíduo. A leitura de poesia pode mudar cada um de nós e as nossas ações.

A Natureza é, simultaneamente, bonita e forte!

A Poesia tem um poder de agitar o nosso quotidiano – recordar a beleza do que nos rodeia – mas, também lembrar-nos que temos de ser resilientes!

Ligação da poesia e da arte à ação do homem – preservação da Biodiversidade e respeito pela Natureza.

Intertextualidade – uma citação pode ser uma intertextualidade; o plágio também (embora seja crime!); paráfrase; faz parte da literatura; isso justifica a tradição literária: temáticas e forma; no renascimento o que contava era a forma – a disciplina; As relações de intertextualidade são relações de respeito – é importante colocar aspas”;

Regras básicas de referência bibliográfica: autor, data, livro, edição, levar livros e fazer a bibliografia!!

Incluir a consulta das páginas, no caso da citação; Páginas da internet – colocar a data de consulta!! (ver página 204)

Momento 2 | Leitura e Análise do Poema “*Dies irae*”

Audição do poema por Ruy de Carvalho

<https://www.youtube.com/watch?v=3tE-PVJC9J0>

Análise do poema a partir do esquema proposto no manual, tendo em conta os tópicos:

Sentido do título – anuncia o desespero, a revolta, a desilusão e o protesto do sujeito poético face ao mundo que o rodeia

Paralelismo anafórico e sintático – acentua a ideia de oposição:

Recurso à anáfora;

Recurso (anafórico) à conjunção coordenativa adversativa “mas” – orações coordenadas adversativas.

Oposição entre a vontade e a realidade – conduz à revolta, desilusão e inconformismo.

Trabalhar as figurações do poeta – o poeta surge como um ser revoltado e assume uma atitude de protesto perante aquilo que descobre acerca das características do mundo em que vive, onde nenhuma ação (“cantar”, “chorar”, “gritar”, “fugir”, “morrer”, “matar”) se concretiza, porque este universo está permanentemente controlado (vv. 3-4, 7-8, 11-12).

Ideia de inconformismo e revolta.

Momento 3 | Leitura e Análise do Poema “Prospecção”

Leitura e análise do poema.

Ideia de busca – metáfora do trabalho de prospecção (do ouro) para ilustrar a ideia de prospecção interior – a busca pela essência.

Essa busca é feita através da criação poética – trabalho duro e que exige esforço e persistência.

Explorar a relação entre o poema e a imagem.

Momento 4 | Síntese

Apresentação de um quadro-síntese com as temáticas abordadas: Tradição literária; representações do contemporâneo; figurações do poeta; e arte poética; assim como da linguagem, estilo e estrutura.

Filme de animação: <https://www.youtube.com/watch?v=yIGbB3hOi> |

Link | Ficha Formativa

<https://forms.gle/2QpCMtDqWNHUq6kXA>

Tradição literária

Representações do cotidiano
Figurações do poeta
Arte poética

19



Síntese

Tradição literária

- A literatura como tema
- Foco da linguagem
- Canônico
- Gradualmente formado e tendo diversos apoios
- Muitos elementos não se saem a seu respeito

A contemporaneidade literária

- Pluralidade
- Diversidade
- Heterogeneidade
- Pluralidade
- Significativa

Representações do contemporâneo

- Escassez de respeito e atenção
- Inestabilidade
- A aproximação da literatura como fonte de inspiração, cultura, identidade
- Procura sempre novidade - Busca inédito
- Humanizar as condições
- Resistência e mobilidade
- Possibilidade perante a atualidade

20

"Dissídeia"

Aperte o botão, mas ninguém presta
Aperte o botão, mas ninguém presta
Em qualquer situação

Aperte o botão, mas ninguém presta
Aperte o botão, mas ninguém presta
Em qualquer situação

Aperte o botão, mas ninguém presta
Aperte o botão, mas ninguém presta
Em qualquer situação

Em qualquer situação em que estiverem,
Aperte o botão, mas ninguém presta
Em qualquer situação

apropriação, intransigência, desamor

21

"Dissídeia"

Figurações do poeta

- O sujeito político surge como um ser revolvido.
- Assume uma atitude de protesto perante aquilo que descobre acerca das características do mundo em que vive.
- Nenhuma ação se concretiza.
- Há um controle "invisível".
- Inconformismo.

22

Prospeção

Não há prospeção de não que possam,
São muitos de não, não que possam,
E não que possam

Em qualquer situação em que estiverem,
Aperte o botão, mas ninguém presta
Em qualquer situação

Em qualquer situação em que estiverem,
Aperte o botão, mas ninguém presta
Em qualquer situação

Em qualquer situação em que estiverem,
Aperte o botão, mas ninguém presta
Em qualquer situação

apropriação, intransigência, desamor

23

PROSPEÇÃO



24

"Dissídeia" Figurações do poeta

- O sujeito político surge como um ser revolvido.
- Assume uma atitude de protesto perante aquilo que descobre acerca das características do mundo em que vive.
- Nenhuma ação se concretiza.
- Há um controle "invisível".
- Inconformismo.

"Prospeção" Arte poética

- Metáfora da poesia como "trabalho".
- A criação poética é vista como um trabalho árduo e constante sobre a palavra.
- Implica pesquisa, esforço, mas também uma busca interior, no sentido de procurar atingir a essência da poesia.

25

Temática	Descrição
Tradição literária	Herdado e renovador de uma tradição cada vez mais escrita, arte e pensamento. Diálogo com a herança de Camões e de Pessoa.
Representações do contemporâneo	Compromisso ético com o seu tempo. A resistência à agressão política do capitalismo. Resposta pelo futurismo.
Figurações do poeta	Visualização à terra ligada como um sistema. Preocupação com o destino do país. Espírito inquieto e rebelde. Inconformismo perante a tragédia da condição humana.
Arte poética	A construção da poesia faz-se com sofrimento. A criação poética exige esforço.
Linguagem, estilo e estrutura	Entre o rigor e a variedade do estilo, do verso e da rima. Variedade de recursos expressivos.

26

Exercício de Escrita | TPC

- Deverá escrever um pequeno texto (*post* para o Facebook), que comece por “Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga...”
- Deverá escrever, no mínimo, 3 frases.
- Em cada uma das frases deverá expressar uma modalidade distinta:
 - 1) Apreciativa
 - 2) Epistémica
 - 3) Deôntica
- Ou seja, terá de escrever uma frase com valor modal de:
 - 1) Apreciação (gostou/não gostou)
 - 2) Certeza ou probabilidade
 - 3) Permissão ou obrigação/proibição

<https://padlet.com/helenamanuelabaldassarre/MiguelTorga>

Evidências de Realização da Atividade de Escrita

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga...
Criado com um freemove criativo

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, e gostei bastante do que aprendi sobre ele, pois foi um grande poeta do século XX. Gostei bastante da ligação dele com a natureza pois eu também tenho essa ligação. É um poeta que toda gente devia conhecer, pelas suas fantásticas obras, e a sua escrita cativante. É por conhecer Miguel Torga acho que todos devíamos também ir visitar a sua escultura na raiz de um negreiro em São Martinho de Anta.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga que, na minha opinião, foi bastante interessante visto que descobri muito sobre ele. Provavelmente poucas pessoas o conhecem, uma vez que só é estudado no 12.º ano. Todos os alunos, ou melhor, toda a gente deve visitar a sua escultura em São Martinho de Anta, em Sabrosa, na raiz de um negreiro.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga. Nome este para o frontispício de suas obras, emprestou-o de Cervantes. Em um de seus poemas, invoca Sisifo e, com ele, uma filosofia que considero deveras importante: apesar do absurdo que reveste a existência humana, vivê-la é a única alternativa. Estar consciente da própria mortalidade é um traço profundamente humano, aproveitar este breve tempo é o essencial. Conhecer a arte poética de Miguel Torga é fulcral. A arte é fulcral.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga e na minha opinião, todos os alunos do país devem ter todos uma aula destas. Provavelmente acham este poeta uma seca, tal como acham a poesia em si, porém não custa tentar. A poesia é uma das artes mais bonitas e todos deveriam ter a oportunidade de usufruir uma aula que também lhes demonstrasse que é possível gostar de poesia tal como eu gosto.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, um escritor que foi nomeado mais do que uma vez para Prémio Nobel. Senti que a escrita do autor era cativante e abordava temáticas cruciais e ainda muito atuais. Estudamos os "Maiais" por obrigação, mas de Miguel Torga não temos de ter receio não!

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga na qual achei uma aula interessante e atrativo. Fiquei a saber que Miguel Torga foi um dos poetas mais importantes do século XX. Tenho a certeza que muita gente não acha piada à poesia mas acredito que vão mudar de opinião ao fim de ler os poemas de Miguel Torga, pois os seus poemas retratam uma ligação forte com a natureza e acaba por interessar ao leitor pois aquela ligação é uma paixão para o poeta. Com esta aula tenho acho que toda a gente devia ler os poemas de Miguel Torga porque são fáceis de interpretar e são bastante interessantes.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga cujo sucesso deve-se claramente ao facto deste ter sido um dos mais influentes poetas e escritores portugueses do século XX. Torga destacou-se então como um grande poeta, mas além disso, escreveu também romances, peças de teatro e ensaios. Este seu percurso é, na minha opinião, a certeza de que todos somos capaz de alcançar os nossos sonhos e objetivos. Provavelmente, a sua ligação intensa à Natureza e a forma como a retrata é aquilo que fascina qualquer leitor devido à sua paixão.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga no qual gostei muito, pois fiquei a compreender melhor os seus poemas e a sua ligação com a natureza. Provavelmente toda a gente tem um pouco de interesse em estudá-lo visto que foi um dos mais importantes escritores no século XX. Levados pela curiosidade, torna-se obrigatório, para quem estudou Miguel Torga, ir conhecer a sua recente escultura feita na raiz de um negreiro em São Martinho de Anta, em Sabrosa.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, que considerei muito interessante e apelativa. Miguel Torga é um grande poeta e provavelmente qualquer pessoa vai gostar de pelo menos um dos seus poemas e toda a gente pode ler uma das suas obras.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, na qual aprendi que o poeta foi um dos poetas/escritores mais importantes e influentes do século XX. Os seus poemas, no meu ponto de vista, são muito cativantes, devido à conexão que o escritor tem com a Natureza. Talvez seria interessante que a turma do 12º S pudesse ir a São Martinho da Anta para observar o busto esculpido na raiz do "negreiro" e para perceber a fonte de inspiração de Miguel Torga.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, que foi um dos mais importantes poetas e escritores portugueses do século XX. Achei a aula muito interessante, porém o autor deu um pouco de trabalho para o entender. Acredito que todos os alunos devem estudar Miguel Torga.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga que a meu ver é dos poetas e escritores portugueses, mais influentes do século XX. Foi honrado com o Prémio Camões, em 1989, e foi nomeado para o Prémio Nobel da Literatura, mas não ganhou. Eu acho que toda a gente deveria ler Miguel Torga, por ser um poeta inspirador.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, que considerei muito interessante e apelativa. Miguel Torga é um grande poeta e provavelmente qualquer pessoa vai gostar de pelo menos um dos seus poemas e toda a gente pode ler uma das suas obras.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, penso que gostei a aula em si, mas o que diz respeito ao Miguel Torga já é outro assunto... Talvez o poeta esteve a procurar de todas as formas para obter inspirações e dificultar a nossa (alunos) vida durante o percurso do 12º ano. Enfim, segundo o Programa e Metas Curriculares do Português, os alunos devem estudar os poetas contemporâneos.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga...

Criado com um frenesi criativo

HELENAMANUELALDASSARRE 14/03/22, 11:19 HS

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, e gostei bastante do que aprendi sobre ele, pois foi um grande poeta do século XX. Gostei bastante da ligação dele com a natureza pois eu também tenho essa ligação.

É um poeta que toda gente devia conhecer, pelas suas fantásticas obras, e a sua escrita cativante. E por conhecer Miguel Torga acho que todos devíamos também ir visitar a sua escultura na raiz de um negrilho em São Martinho de Anta.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga que, na minha opinião, foi bastante interessante visto que descobri muito sobre ele. Provavelmente poucas pessoas o conhecem, uma vez que só é estudado no 12 ano.

Todos os alunos, ou melhor, toda a gente deve visitar a sua escultura em São Martinho de Anta, em Sabrosa, na raiz de um negrilho.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga.

Nome este para o frontispício de suas obras, emprestou-o de Cervantes. Em um de seus poemas, invoca Sisifo e, com ele, uma filosofia que considero deveras importante: apesar do absurdo que reveste a existência humana, vivê-la é a única alternativa. Estar consciente da própria mortalidade é um traço profundamente humano, aproveitar este breve tempo é o essencial. Conhecer a arte poética de Miguel Torga é fulcral. A arte é fulcral.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga e na minha opinião, todos os alunos do país devem ter todos uma aula destas.

Provavelmente acham este poeta uma seca, tal como acham a poesia em si, porém não custa tentar. A poesia é uma das artes mais bonitas e todos deveriam ter a oportunidade de usufruir uma aula que também lhes demonstrasse que é possível gostar de poesia tal como eu gosto.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, um escritor que foi nomeado mais do que uma vez para Prémio Nobel.

Senti que a escrita do autor era cativante e abordava temáticas cruciais e ainda muito atuais.

Estudamos os "Maíãs" por obrigação, mas de Miguel Torga não temos de ter receio não!

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga na qual achei uma aula interessante e atrativo. Fiquei a saber que Miguel Torga foi um dos poetas mais importantes do século XX.

Tenho a certeza que muita gente não acha piada à poesia mas acredito que vão mudar de opinião ao fim de ler os poemas de Miguel Torga, pois os seus poemas retratam uma ligação forte com a natureza e acaba por interessar ao leitores pois aquela ligação é uma paixão para o poeta.

Com esta aula tenho acho que toda a gente devia ler os poemas de Miguel Torga porque são fáceis de interpretar e são bastante interessantes.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga cujo sucesso deve-se claramente ao facto deste ter sido um dos mais influentes poetas e escritores portugueses do século XX. Torga destacou-se então como um grande poeta, mas além disso, escreveu também romances, peças de teatro e ensaios. Este seu percurso é, na minha opinião, a certeza de que todos somos capaz de alcançar os nossos sonhos e objetivos. Provavelmente, a sua ligação intensa à Natureza e a forma como a retrata é aquilo que fascina qualquer leitor devido à sua paixão.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga na qual abordamos vários tópicos interessantes, daí ter sido uma aula agradável.

É um poeta que todos têm o interesse de estudar e com ele aprendemos várias coisas, entre elas uma coisa fundamental para as nossas vidas, o nunca desistir e trabalhar para alcançar algo na vida.

É por estes princípios fundamentais para a nossa vida que todos devem estudar os seus poemas.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga que achei muito interessante e apelativa.

De facto, aprendi que Miguel Torga foi um dos mais importantes poetas e escritores do século XX, tendo sido premiado com o Prémio Camões de 1989, sendo este um dos prémios mais solene da língua portuguesa.

Logo, todos os alunos devem estudar este poeta, já que provavelmente irão gostar de ler as suas obras.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga no qual gostei muito, pois fiquei a compreender melhor os seus poemas e a sua ligação com a natureza.

Provavelmente toda a gente tem um pouco de interesse em estudá-lo visto que foi um dos mais importantes escritores no século XX. Levados pela curiosidade, torna-se obrigatório, para quem estudou Miguel Torga, ir conhecer a sua recente escultura feita na raiz de um negrilho em São Martinho de Anta, em Sabrosa.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, que considerei muito interessante e apelativa. Miguel Torga é um grande poeta e provavelmente qualquer pessoa vai gostar de pelo menos um dos seus poemas e toda a gente pode ler uma das suas obras.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, na qual aprendi que o poeta foi um dos poetas/escritores mais importantes e influentes do século XX.

Os seus poemas, no meu ponto de vista, são muito cativantes, devido à conexão que o escritor tem com a Natureza.

Talvez seria interessante que a turma do 12º S pudesse ir a São Martinho da Anta para observar o busto esculpido na raiz do "negreiro" e para perceber a fonte de inspiração de Miguel Torga.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, que foi um dos mais importantes poetas e escritores portugueses do século XX. Achei a aula muito interessante, porém o autor deu um pouco de trabalho para o entender. Acredito que todos os alunos devem estudar Miguel Torga.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga que a meu ver é dos poetas e escritores portugueses, mais influentes do século XX. Foi honrado com o Prémio Camões, em 1989, e foi nomeado para o Prémio Nobel da Literatura, mas não ganhou. Eu acho que toda a gente deveria ler Miguel Torga, por ser um poeta inspirador.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga que na minha opinião, é um dos mais grandiosos poetas e escritores do século XX. Miguel Torga encara nas suas obras o elemento terra como mãe reprodutora.

Assim, ele está proibido de comer vegetais, dado que fazem parte da natureza, que é a mãe reprodutora.

Hoje tive uma aula sobre Miguel Torga, penso que gostei a aula em si, mas o que diz respeito ao Miguel Torga já é outro assunto...

Talvez o poeta esteve a procurar de todas as formas para obter inspirações e dificultar a nossa (alunos) vida durante o percurso do 12º ano.

Enfim, segundo o Programa e Metas Curriculares do Português, os alunos devem estudar os poetas contemporâneos.

Ficha de Avaliação Formativa | Miguel Torga

Classifique cada uma das afirmações como verdadeira ou como falsa:

*

	Verdadeiro	Falso
Na escolha do seu pseudónimo - "Miguel Torga" - o poeta inspirou-se na natureza e em dois autores sul-americanos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Do ponto de vista filosófico, Miguel Torga enquadra-se na perspetiva do Humanismo Existencial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nos poemas de Miguel Torga é possível identificar uma filiação religiosa muito forte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em Miguel Torga, a natureza é vista, sobretudo, como um elemento contemplativo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os poemas de Miguel Torga revelam um poeta inconformado com o mundo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na poesia de Miguel Torga é muito visível a sua ligação à terra onde nasceu.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Poderemos afirmar que a Natureza é, para Miguel Torga, uma espécie de Deusa, a quem ele presta culto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A metáfora é um recurso expressivo raramente usado por Miguel Torga.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em Sísifo, a "loucura", entendida como "sonho" é apresentada como um obstáculo à realização humana.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O recurso ao léxico relacionado com a terra, justificam a designação de "Poeta telúrico", frequentemente atribuída a Miguel Torga.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

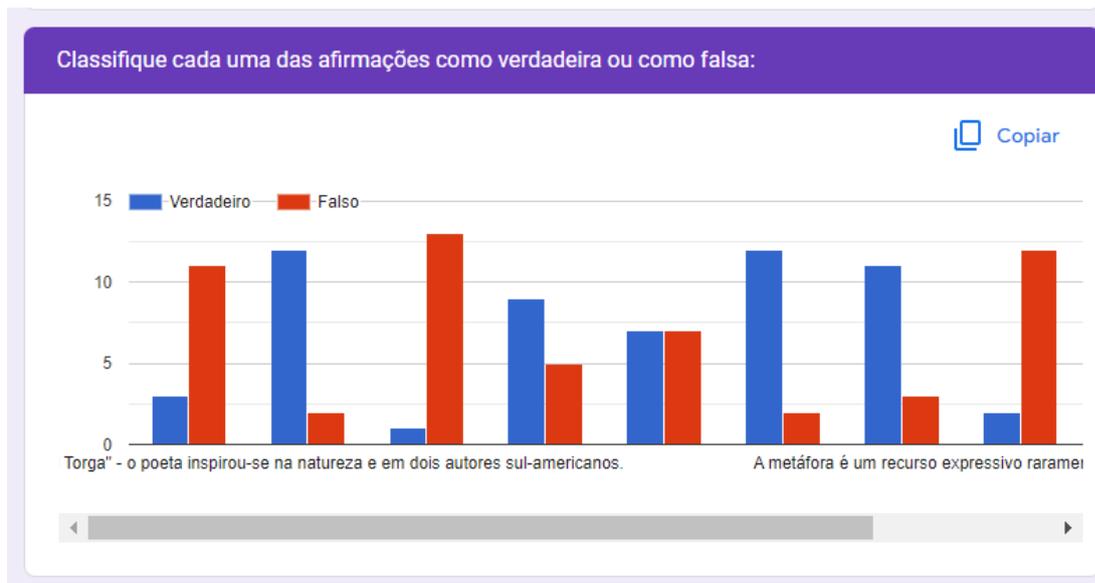
Anterior **Enviar** Limpar formulário

Evidências de Resposta à Ficha de Avaliação Formativa

14 respostas

Aceitar respostas

Resumo Pergunta Individual



Poetas Contemporâneos | Manuel Alegre

Guião | Aula 1 | Manuel Alegre | 28.03.2022 | 135 Minutos

Momento 1 | Apresentação do autor

Quem conhece Manuel Alegre (o poeta, o político?)

Audição de uma descrição sobre o autor/realização ficha

<https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/3187004/E>

(Pedir aos alunos para anotarem os factos relevantes)

Data nascimento: 12 de maio de 1936

Local: Águeda

Curso: Direito – Universidade de Coimbra

Envolvimento em atividades culturais: Teatro

Envolvimento em atividades desportivas: Natação, atletismo

Filiação política: Partido Comunista (1957-1968); Partido Socialista (1974-...)

Exílio (local/duração): Argel (1964-1974)

Prémios literários:

Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1998)

Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários (1998)

Grande Prémio de Poesia APE/CTT (1998)

Prémio Pessoa (1999)

Prémio Fernando Namora (1999)

Prémio D. Dinis (2007)

Grande Prémio Vida Literária (2016)

Grande Prémio de Literatura dst (2016)

Prémio de Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores (2016)

Prémio Camões (2017)

Prémio Vida e Obra da Sociedade Portuguesa de Autores - SPA (2019)

<https://www.youtube.com/watch?v=-NihQQBYPdY>

Reforçar a ideia de Manuel Alegre como um poeta-político, que vai usar a sua escrita como forma de intervenção social e política (poeta *engagé*).

Também conhecido como poeta-trovador (graças à *musicalidade* dos seus poemas).

Momento 2 | “Sobre um mote de Camões”

Audição: <https://auladigital.leva.com/share/75893820-390c-432d-b661-f4406d589833>

Sentido do texto – como interpretam o que acabaram de ouvir?

Comentar a musicalidade do poema – a que se deve? Forma e jogos de palavras

Quatro quadras

Versos de 7 sílabas (redondilha maior)

Esquema rimático (AABC/DECE/EADE/_ECE) – rima emparelhada, interpolada e cruzada.

Análise do título:

Tradição literária: poesia trovadoresca (que terá servido de inspiração ao próprio Camões)

Intertextualidade com a Redondilha de Camões “Se me desta terra for/eu vos levarei amor)

Análise do poema

Contextualizar o poema no momento histórico em que foi escrito (antecipação da partida para o exílio)

Refletir sobre o título da obra “Praça da canção” (o que acontece na Praça – tudo! Relação com o conto)

Fazer a ligação com o título da obra seguinte “O canto e as armas”.

Resumo do poema: neste poema, o sujeito poético/poeta manifesta o desejo de, ao ter de abandonar a pátria, fazê-lo, levando o amor que o une a ela, deixando a dor que esse abandono lhe causa. Consegue-o, através do recurso a um jogo de palavras entre os verbos levar/deixar e os nomes amor/dor e também às características formais já enunciadas.

Momento 3 | “Letra para um hino”

Leitura partilhada

Reflexão sobre semelhanças e diferenças em relação ao poema anterior

Tradição literária e intertextualidade: citação de Camões e título da obra (O canto e as armas);

Mudança de tema: apelo claro à mudança (contextualização histórica)

Análise do poema

Título: o que é um hino?

Hinos dos jogos; hino da alegria, hinos nacionais

Por que é que os países têm um hino?

Para que servem os hinos? Para unir, apelar à ação

Corresponde uma ação, que resulta de uma situação – desafio de algo proibido

O que era proibido naquela altura?

Resumo do poema: Neste poema, fica claro logo a partir do título, pelo recurso ao vocábulo “hino”, que o poeta pretende desafiar os leitores à ação, em consequência da denúncia de uma situação que considera injusta e castradora dos mais básicos direitos do ser humano: o direito à liberdade. Assim, o poeta convoca à mudança, apelando construção de um futuro coletivo que possa ser vivido em liberdade.

Momento 4 | Hino Nacional - A Portuguesa (fazer apenas caso haja tempo)

<https://ensina.rtp.pt/artigo/o-hino-nacional/>

Deverão indicar:

Quando foi escrito o hino: 1890 (marcha); 1910 (hino nacional)

Por quem: Alfredo Keil e Henrique Lopes de Mendonça (letra)

Com que objetivo?

Semelhanças e diferenças entre este hino e a Letra para um hino, de Manuel Alegre

Tópico para discussão: será adequado à realidade atual? Sim/Não?

Argumentos a favor e argumentos contra.

Proposta de hino alternativo? TPC – escrever versos para um (eventual) novo hino de Portugal?

Momento 5 | “Coisa amar”

https://www.youtube.com/watch?v=ypLL9q_rtkI

Relação com os poemas anteriores

Semelhança – tradição literária e intertextualidade com Camões Lírico (soneto) e épico (Lusiadas - o poema do mar)

Diferenças; temática e ritmo

Contexto pessoal, social e político – revolução do 25 de abril e regresso à Pátria

Análise do poema: Neste poema, o poeta reflete sobre a longa aventura que viveu enquanto esteve afastado da pátria. As referências ao mar e ao verbo “amar” remetem para os perigos e para a intensidade que estão associadas a ambas as coisas. As anáforas “contar-te” e “longamente” expressam, por um lado, a necessidade de partilhar essa experiência vivida pelo poeta e, por outro lado, o modo como deseja realizar essa partilha: lenta e vagarosamente.

Momento 6 | A influência de Camões na obra de Manuel Alegre

“Vinte poemas para Camões”

Manuel Alegre e Camões – ambos viveram fora da pátria; ambos amavam a pátria

Vivem afastados e sofrem com isso – Como é vivido o afastamento nos dias de hoje?

Os presos que estão presos por questões políticas – vozes opositoras aos regimes (Rússia, Venezuela);

O que faz com que as vozes opositoras – é o amor à pátria, o amor ao próximo; ter os direitos básicos assegurados (representação do contemporâneo na atualidade)

Momento 7 | Proposta de TPC

Identificar músicas de intervenção – pré-revolução do 25 de abril e na atualidade.

Link: <https://padlet.com/helenamanuelabaldassarre/musica>

Guião | Aula 2 | Manuel Alegre | 31.03.2022 | 90 minutos

Momento 1 | Introdução

Retomar a aula anterior: ensinar a história contando uma história baseada nos poemas do autor.

Retomar um ponto da história: o período pré-revolucionário.

Momento 2 | “Abaixo el-rei Sebastião”

<https://www.youtube.com/watch?v=Q1DJeVE3tfo>

Análise do título da obra “O canto e as armas” e contextualização histórica (período do exílio).

Título do poema - Não falta qualquer coisa neste título? Porque será? A ideia será “deitar abaixo” o Rei? Não. A ideia é a de negar o mito, na medida em que ele está a impedir a luta e a oposição ao conformismo instalado.

Análise do poema verso-a-verso e estrofe-a-estrofe:

Recursos expressivos: anáforas, aliteração e personificação.

Uso do imperativo.

Pessoas (gramaticais): (indefinido) eu, toda a gente, nós, vós

Resumo do poema

Neste poema, o poeta faz um apelo à destruição do mito Sebastianista, que contribuía, em seu entender, para manter a passividade e o conformismo do povo português perante uma situação política e social inaceitável. Só assim, unindo o povo em torno da ideia de mudança e apelando à ação, seria possível mudar esse estado de coisas. O sonho é importante, mas se nos ficarmos apenas pelo sonho, não agimos, não mudamos. Como diria Miguel Torga “Só é tua a loucura onde com lucidez te reconheças!” O que tem de ser enterrado é a atitude de passividade que o mito imprime. O poema revela um poeta comprometido que tem o dever de estimular e incentivar à ação.

Relação com a imagem: “O poema transmite uma mensagem de inconformismo, ideia que poderá ser também sugerida pela imagem, pelo facto de o casaco estar vestido ao contrário, numa atitude que poderá ser entendida como desafio às regras estabelecidas” (retirado do Manual)

Momento 3 | Intertextualidade e Tradição Literária

Os Lusíadas, Frei Luís de Sousa e a Mensagem

D. Sebastião, Rei de Portugal - Sem o sonho somos um “Cadáver adiado que procria”

A última nau – “Levando a bordo El-Rei D. Sebastião [...] Foi-se a última nau”

Quinto Império – “Quem vem viver a verdade/Que morreu D. Sebastião”

Nevoeiro – “Ó Portugal, hoje és nevoeiro... /É a Hora! / *Valete, Fratres.*”

Estávamos, na década de 1930, mas não era a hora ainda. Foram precisos mais de 40 anos para que algo acontecesse. E, para tal, muito contribuíram a poesia e a música...

Momento 4 | Relação com o presente (apenas se houver tempo!)

Fazer a ligação com o início das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, que começaram no dia 23 de março de 2022, dia em que se completaram 17 500 dias sobre o dia 25 de Abril de 1974 - o dia em que Portugal vive há mais dias em liberdade do que aqueles que viveu em ditadura (ou seja, vivemos em ditadura 17 499 dias!) <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=50-anos-do-25-de-abril-sao-momento-de-rejuvenescimento-e-de-aperfeicoamento-da-democracia>

(colocar o início)

Momento 5 | Músicas de intervenção

Estabelecer a relação com o pedido feito no final da aula anterior – procurar músicas de intervenção.

O papel de Manuel Alegre: “Praça da canção”, “O canto e as armas”

Poemas que são cantos – a cantiga como arma!

Que músicas associam à revolução do 25 de Abril?

E na atualidade? Exemplo: Capicua, “País colmeia”: <https://www.youtube.com/watch?v=9rDUc8iM2W4>

Momento 6 | “Trova do vento que passa”

Um exemplo de uma música de intervenção.

Atividade de leitura.

https://www.youtube.com/watch?v=McRqaiBmIT4&list=RDMcRqaiBmIT4&start_radio=1

Obra: “Praça da canção”

Momento 7 | Finalização

E porque continua a ser urgente o amor e a luta: 25 de abril, sempre. Fascismo, nunca mais!

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=50-anos-do-25-de-abril-sao-momento-de-rejuvenescimento-e-de-aperfeicoamento-da-democracia>

(1:08:30) – *E depois do adeus*

(1:12:50) – *Grândola, Vila Morena*

(1:16:20) – *Caem chuvas de março sobre abril*, Alice Neto de Sousa

Anexos

Link | Ficha formativa: <https://forms.gle/vi3tJRUj85kDVyar6>

Link | Avaliação da aula: <https://forms.gle/cmFDDN4MqpiZkQ5o6>

Slides Utilizados nas Aulas / Manuel Alegre

Manuel Alegre



1

Por vezes tive a sensação de que um discurso pode mudar as coisas.

Manuel Alegre em entrevista a Francisco Balsemão
18-02-2022 E, Revista do Expresso, "Deixar o Mundo Melhor"

2

★

- Data e local de nascimento
- Curso
- Envolvimento em atividades culturais
- Envolvimento em atividades desportivas
- Filiação política
- Outros aspetos relevantes

3

- Data nascimento: 12 de maio de 1936
- Local: Águeda
- Curso: Direito – Universidade de Coimbra
- Envolvimento em atividades culturais: Teatro
- Envolvimento em atividades desportivas: Natação, atletismo
- Filiação política: Partido Comunista (1957-1968); Partido Socialista (1974-...)
- Exílio (local/duração): Argel (1964-1974)

4

Prémios literários

- ✓ Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1998)
- ✓ Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários (1998)
- ✓ Grande Prémio de Poesia APE/CTT (1998)
- ✓ Prémio Pessoa (1999)
- ✓ Prémio Fernando Namora (1999)
- ✓ Prémio D. Dinís (2007)
- ✓ Grande Prémio Vida Literária (2016)
- ✓ Grande Prémio de Literatura dist (2016)
- ✓ Prémio de Consagração de Carneira da Soc. Portuguesa de Autores (2016)
- ✓ Prémio Camões (2017)
- ✓ Prémio Vida e Obra da Sociedade Portuguesa de Autores - SPA (2019)

<https://www.youtube.com/watch?v=NihQCBYpDY>

5

Manuel Alegre

- Poeta *engagé*
- Trovador

6



Sobre um mote de Camões (esquema interpretativo)

Sobre um mote de Camões

Se me desta terra for
eu vos levarei amor.
Nem amor deixo na terra
que deixando levarei.

Deixo a dor de te deixar
na terra onde amor não vive
na que levar levarei
amor onde só dor tive.

Nem amor pode ser livre
se não há na terra amor.
Deixo a dor de não levar
a dor de onde amor não vive.

E levo a terra que deixo
onde deixo a dor que tive.
Na que levar levarei
este amor que é livre livre.

Manuel Alegre



7

a esta cantiga alheia
Se me desta terra for,
eu vos levarei, amor.

VOLTAS
Se me for e vos deixar
(ponho, por caso, que possa),
esta alma minha, que é vossa,
convosco me há-de ficar.
Assi que só por levar
a minh' alma, se me for,
vos levarei, meu amor.

Que mal pode maltratar-me
que convosco seja mal?
Ou que bem pode ser tal
que sem vós possa alegrar-me?
O mal não pode enajar-me;
o bem me será maior
se vos levar, meu amor.

Luís de Camões, *Rimas* [texto estabelecido e
prefaciado por Álvaro J. da Costa Pinheiro],
Coimbra, Alameda, 2005, p. 77.

Intertextualidade:
Paráfrase

8

★

SENTIDOS 12 PORTUGUÊS

Sobre um mote de Camões (esquema interpretativo)

Um mote de Camões – base da construção do poema

Jogo

- de palavras
- de sonoridades
- de sentidos

deixar/levar; amor/dor

Desejo do sujeito poético: levar o amor, deixar a dor

Tradição literária:

- Poesia lírica de Camões
- Recuperação do mote
- Cantigas de amigo
- Ritmo cantante
- Jogo de palavras
- Marcas de oralidade (rimas)

Verso de redondilha maior

ASA

9



Letra para um hino (esquema interpretativo)

Letra para um hino

É possível falar sem um nó na garganta
É possível amar sem que ventum proibir
É possível correr sem que seja fugir.
Se tens vontade de cantar não tenhas medo: canta.

É possível andar sem olhar para o chão
É possível viver sem que seja de rastos.
Os teus olhos nasceram para olhar os astros
se te apetece dizer não grita corrigo: não.

É possível viver de outro modo.
É possível transformares em arma a tua mão.
É possível o amor. É possível o pão.
É possível viver de pa.

Não te deixes marchar. Não deixes que te domem.
É possível viver sem fingir que se vive.
É possível ser homem.
É possível ser livre livre livre.

Manuel Alegre

10

Letra para um hino (esquema interpretativo)

Presente	✶	Futuro
<ul style="list-style-type: none"> Proibir Fugir Fingir que se vive Olhar para o chão [Terra] 		<ul style="list-style-type: none"> Falar Amar Cantar Viver Dizer não Olhar os astros [Céu]
Vida vivida		Vida sonhada
		<ul style="list-style-type: none"> Ser homem Ser livre

Figurações do poeta:

- O poeta engagé
- Poesia como arma de denúncia e de luta com vista à Mudança.

Tradição literária:

- Camões lírico: temática "a mudança"

11



Sumários

Aula 28.03.2022
Manuel Alegre: vida e obra. Análise formal e de conteúdo dos poemas "Sobre um mote de Camões", "Letra para um hino" e "Coisa amar". Abordagem das temáticas da representação do contemporâneo, tradição literária e figurações do poeta.

Aula 30.03.2022
Continuação do estudo da poesia de Manuel Alegre. Análise do poema "Abaixo el-rei Sebastião". O mito sebastianista e a relação com a "Mensagem" de Fernando Pessoa (intertextualidade e tradição literária)
Exercício de leitura sobre o poema a "A trova do vento que passa".

12

"As aulas deveriam ser histórias, com princípio, meio e fim. Porque é mais fácil recordar uma história do que versos soltos e desconexos..."

13

Abaixo El-rei Sebastião (esquema interpretativo)

Abaixo El-rei Sebastião

É preciso enterrar el-rei Sebastião
é preciso dizer a toda a gente
que o Desejado já não pode vir.
É preciso quebrar na lideia e na canção
a guitarra fantástica e doente
que alguém trouxe de Alcácer Quibir.

Eu digo que está morto.
Deixai em paz el-rei Sebastião
deixai-o no desastre e na loucura.
Sem precisarmos de sair o porto
temos aqui à mão
a terra da aventura.

Vós que trazeis por dentro
de cada gesto
uma cansada humilhação
deixai falar na vossa voz a voz do vento
cantai em tom de grito e de protesto
matai dentro de vós el-rei Sebastião.

Quem vai tocar a rebate
os sinos de Portugal?
Poeta: é tempo de um punhal
por dentro da canção.
Que é preciso bater em quem nas bate
é preciso enterrar el-rei Sebastião.

Manuel Alegre

14

Abaixo El-rei Sebastião (esquema interpretativo)

Mito sebastianista tem de ser destruído

Caráter exortativo:	Objetivos dessa destruição:
<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário de conotação negativa: "desastre"/"loucura" Anáfora "É preciso" (vv. 1-2) "Deixai" (vv. 8-9) Imperativo: "deixai"/"cantai"/"matai" 	<ul style="list-style-type: none"> Construir a "terra da aventura" Acabar com a humilhação Unir o país

Arte política: poesia como forma de intervenção social
Representações do contemporâneo: contexto social e político do Estado Novo
Tradição literária: Os Lusíadas; Frei Luís de Sousa, A Mensagem
Figurações do poeta: poema comprometido com o seu tempo e a luta política

15



Tradição literária

16

Parte I | Brasão | III. As Quinas
Quinta - "D. Sebastião, Rei de Portugal"

[...]
*Sem a loucura que é o homem
Mais que a besta sadiã.
Cadáver adiada que procria*

Parte II | Mar Português | V. Epitáfio de Bartolomeu Dias
XI. "A última nau"

Levando a bordo El-Rei D. Sebastião
[...]
Foi-se a última nau, ao sol aziaga
[...]

17



Parte III | O Encoberto | I. Os Símbolos

Primeiro - "D. Sebastião"

[...]
É Esse que regressarei.

Segundo - "Quinto Império"

[...]
*Quem vem viver a verdade
Que morreu D. Sebastião?*

Terceiro - "O Desejado"

*Onde quer que, entre sombras e dizeres,
Jazes, remato, sente-te sonhada,
E ergue-te do fundo de não-seres
Para teu novo fado!*
[...]

18



Parte III | O Encoberto | III. Os Tempos
Quinto - "Nevoeiro"

[...]
Tudo é incerto e derradeiro
Tudo é disperso, nada é inteiro.
Ó Portugal, hoje és nevoeiro...

É a Hora!
Valete, Frates."

19



Trova do vento que passa

Pergunto ao vento que _____ (1)
notícias do meu _____ (2)
e o vento cala a _____ (3)
o vento nada me _____ (4)

[...]

Mas há sempre uma candela
dentro da própria desgraça
há sempre alguém que _____ (5)
canções no vento que passa.

Meio na noite mais triste
em tempo de _____ (6)
há sempre alguém que _____ (7)
há sempre alguém que diz não.

Manuel Alegre, _____ (8)

20

Trova do vento que passa

Pergunto ao vento que **passa**
notícias do meu **país**
e o vento cala a **desgraça**
o vento nada me **diz**.

[...]

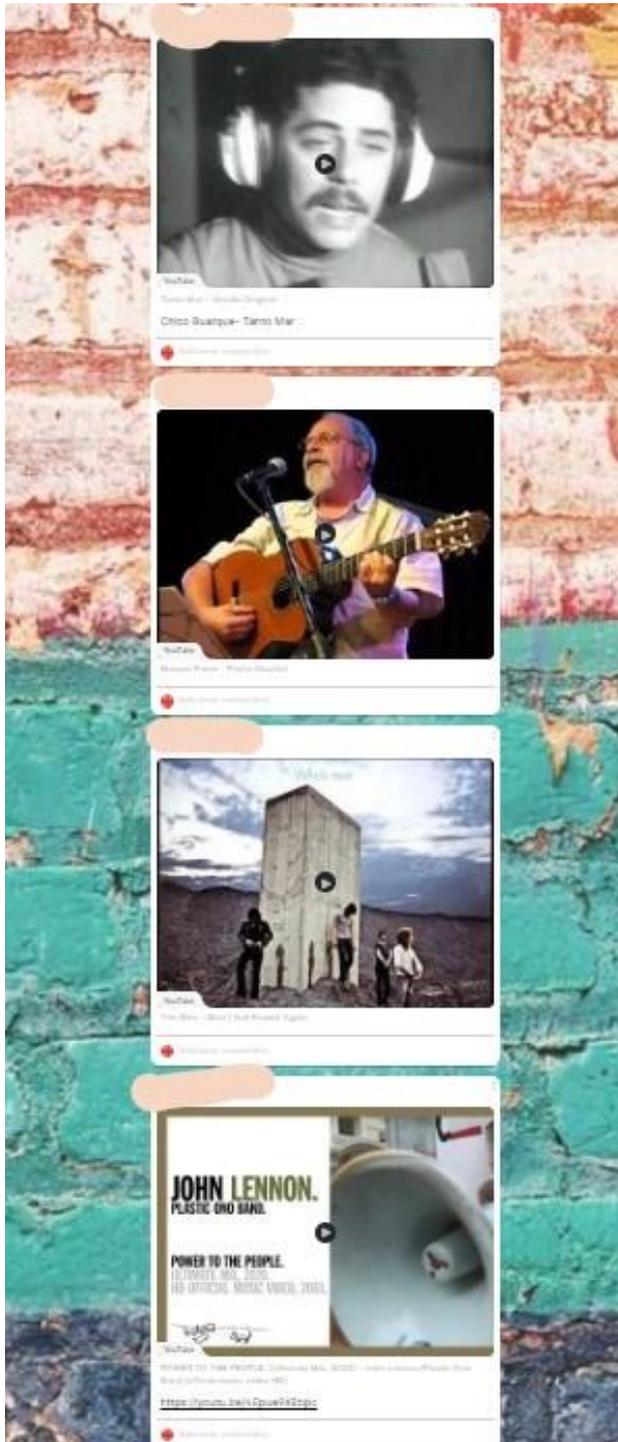
Mas há sempre uma candela
dentro da própria desgraça
há sempre alguém que **semeia**
canções no vento que passa.

Meio na noite mais triste
em tempo de **servidão**
há sempre alguém que **resiste**
há sempre alguém que diz não.

Manuel Alegre, *Praga da Canção*

21

Evidências de Realização da Atividade “Músicas de Intervenção”



Atividade de Leitura | “Trova do vento que passa”

Texto A

Trova do vento que passa^(a)

Pergunto ao vento que _____ (1)
notícias do meu _____ (2)
e o vento cala a _____ (3)
o vento nada me _____. (4)

[...]

Mas há sempre uma candeia
dentro da própria desgraça
há sempre alguém que _____ (5)^(b)
canções no vento que passa.

Mesmo na noite mais triste
em tempo de _____ (6)
há sempre alguém que _____ (7)
há sempre alguém que diz não.

Manuel Alegre, _____ (8)

^(a) Versão reduzida, musicada por António Portugal e cantada por Adriano Correia de Oliveira.

^(b) Uma palavra que seria típica na poesia de Miguel Torga (poeta telúrico).

Texto B

Conta-se que numa noite, em plena Praça da República em Coimbra, Manuel Alegre exprimia a sua revolta: «Mesmo na noite mais triste [...] Há sempre alguém que diz não».

E Adriano Correia de Oliveira disse «mesmo que não fiquem mais versos, esses versos vão durar para sempre». Ficaram. António Portugal compôs a música «e depois o poema surgiu naturalmente». Tinha nascido a Trova do vento que passa.

Três dias depois vieram para Lisboa, para uma festa de recepção aos alunos na Faculdade de Medicina. Manuel Alegre fez um discurso emocionado, depois Adriano Correia de Oliveira cantou e quando acabou de cantar: “foi um delírio, teve de repetir três ou quatro vezes, depois cantou o Zeca, depois cantaram os dois. Saímos todos para a rua a cantar. A Trova do vento que passa passou a ser um hino»

Eduardo M. Raposo, Cantores de Abril – Entrevistas a cantores e outros protagonistas do Canto de Intervenção, Lisboa, Edições Colibri, 2000.

(retirado de <http://cvc.instituto-camoes.pt/poemasemana/05/01.html> a 25 de março de 2022)

Classifique como verdadeira ou falsa cada uma das afirmações que se segue:

1. O poema “A trova do vento que passa” teve de ser reduzido para dar azo a uma canção de intervenção, pois o poema original era demasiado extenso.
2. A última estrofe do poema foi a primeira a ser escrita.
3. Manuel Alegre escreveu este poema quando estava fora de Portugal.
4. A anáfora “Há sempre alguém” remete para a necessidade de união dos portugueses.

Identifique no poema:

Uma metáfora: _____

Uma personificação: _____

Como se pode inferir a partir do título da obra, este excerto resulta de uma entrevista a um protagonista do “Canto de Intervenção”. Quem será esse protagonista? Justifique a sua resposta.

Ficha de Avaliação Formativa | Manuel Alegre

Ficha de avaliação formativa | Manuel Alegre



helenamendesoliveira@gmail.com (não partilhado)



[Mudar de conta](#)

***Obrigatório**

Nome *

A sua resposta

Faça a correspondência entre os aspetos elencados e os respetivos poemas (pode ser apenas um ou mais do que um para cada uma das afirmações):

	Abaixo el-rei Sebastião	Coisa amar	Letra para um hino	Sobre um mote de Camões	Trova do vento que passa
É evidente neste poema a temática da tradição literária.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Está inserido na obra "Praça da canção".	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É possível identificar neste poema a modalidade deôntica com valor de obrigação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O poeta expressa o desejo de partilhar experiências por ele vividas no passado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Está inserido na obra "O canto e as armas".	<input type="checkbox"/>				
Transmite uma mensagem de inconformismo.	<input type="checkbox"/>				
Remete para a necessidade de união dos portugueses.	<input type="checkbox"/>				
Há o recurso ao imperativo como forma de exortar à ação.	<input type="checkbox"/>				
Dos cinco poemas estudados nas aulas, este foi o último a ser escrito.	<input type="checkbox"/>				
Contém uma paráfrase d' "Os Lusíadas".	<input type="checkbox"/>				
A última estrofe do poema foi a primeira a ser escrita.	<input type="checkbox"/>				
O jogo de sonoridades, a rima e os versos curtos são elementos que conferem a este poema um ritmo melódico.	<input type="checkbox"/>				
A partir deste poema é possível estabelecer uma forte relação de intertextualidade com a "Mensagem", de Fernando Pessoa.	<input type="checkbox"/>				

O poeta declara o seu amor pela pátria e expressa a dor perante a possibilidade de ter de abandonar.

Apresenta semelhanças formais com as cantigas de amigo.

Deu origem a uma conhecida música de intervenção.

O poeta faz um apelo à destruição de um mito, que contribuía, em seu entender, para manter a passividade e o conformismo do povo português.

Há um apelo direto à necessidade de usar a poesia como uma "arma".

Há um apelo à construção de um futuro coletivo que possa ser vivido em liberdade.

Contém referências diretas a Camões ou à sua obra.

Enviar

Limpar formulário

Evidências de Resposta à Ficha de Avaliação Formativa

3 respostas

Aceitar respostas

Resumo Pergunta Individual

Faça a correspondência entre os aspetos elencados e os respetivos poemas (pode ser apenas um ou mais do que um para cada uma das afirmações): [Copiar](#)



Aspeto	sa o desejo de partilhar experiências por ele vividas no passado.	Contém referências diretas a Camões ou à sua
Abaixo el-rei Sebastião	2	2
Coisa amar	3	0
Letra para um hino	1	3
Sobre um mote de Camões	0	3
Trova	0	0

sa o desejo de partilhar experiências por ele vividas no passado. Contém referências diretas a Camões ou à sua

Ação de Formação | Milage Aprender+ | Cronograma



Cronograma da Turma: **51A.2021**

Ação: **Aprendizagens ativas e avaliação para as aprendizagens com a plataforma MILAGE APRENDER+**

Formador(es): **Adelina Moura | Emília Monteiro | Mauro Figueiredo**

Modalidade: **Curso**

N.º Horas Presenciais + Online: **15**

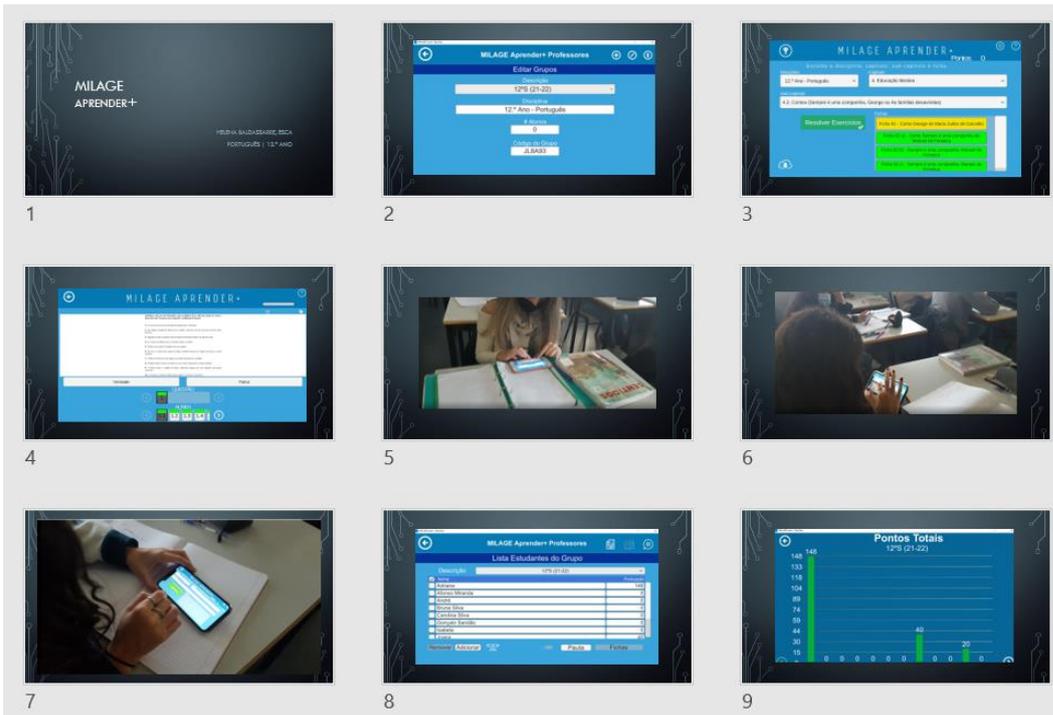
Destinatários: **Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, do Ensino Secundário**

N.º de Formandos Previstos: **0**

Local Previsto: **Online**

Sessão	Dia (dd-mm-aaaa)	Horário (hh:mm - hh:mm)	N.º de Horas	Regime (Presencial/Online)
1	sáb 20.nov.2021	09:30 - 10.30	1	Online
2	Assíncrona		1	Online
3	sáb 27.nov.2021	09:30 - 11.00	1,5	Online
4	Assíncrona		1	Online
5	sáb 11.dez.2021	09:30 - 11.00	1,5	Online
6	Assíncrona		6	Online
7	sáb 19.fev.2022	09:30 - 11.30	2	Online
8	Assíncrona		1	Online
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
TOTAL			15	

Evidências da Participação | Slides Utilizados na Apresentação Final





Cofinanciado por:



N.º da Ação: 51A.2021

Designação da Ação: 8.curso.consumidor

Modalidade: Curso de Formação

Local de Realização: Online

RELATÓRIO DO FORMANDO

Reflexão Crítica Individual

1. Introdução.
2. Cumprimento dos objetivos e conteúdos — das expectativas iniciais ao modo como elas foram sendo modificadas com o decorrer da ação.
3. Descrição do trabalho desenvolvido — plano de intervenção, materiais produzidos/usados e resultados obtidos.
4. Impacto da formação — efeitos observados, e/ou esperáveis a curto e médio prazo, no meu desenvolvimento pessoal e profissional, na melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos e/ou na organização.
5. Autoavaliação — apreciação fundamentada na reflexão sobre o trabalho desenvolvido, e sua quantificação na escala [1;10], tendo como referência o regime de avaliação previsto no plano da ação.
6. Considerações finais — aspetos que marcaram positiva e negativamente a ação e que deverão ser tidos em conta em futuras realizações.

5 de março de 2022

Helena Baldassarre

1. Introdução.

Neste relatório apresenta-se uma breve reflexão sobre a participação na ação de formação “Aprendizagens e avaliação para as aprendizagens com a plataforma MILAGE APRENDER+”, que decorreu em formato online entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022.

2. Cumprimento dos objetivos e conteúdos — das expectativas iniciais ao modo como elas foram sendo modificadas com o decorrer da ação.

Os objetivos e os conteúdos abordados foram ao encontro das expectativas iniciais. A plataforma Milage+ constitui uma ferramenta útil, embora, do meu ponto de vista, seja mais adequada aos alunos do Ensino Básico do que do Ensino Secundário.

3. Descrição do trabalho desenvolvido — plano de intervenção, materiais produzidos/usados e resultados obtidos.

Ao longo da formação, foram desenvolvidos diversos materiais – fichas de Português – que poderão vir a ser integradas na plataforma.

4. Impacto da formação — efeitos observados, e/ou expetáveis a curto e médio prazo, no meu desenvolvimento pessoal e profissional, na melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos e/ou na organização.

O facto de ser estagiária, e de não ter uma turma atribuída em tempo integral, limita um pouco a utilização da plataforma com os alunos, pois esta terá de ser pontual. No entanto, no futuro, enquanto professora, espero vir a utilizar a plataforma como uma ferramenta complementar de ensino-aprendizagem, sobretudo junto de alunos do

Ensino Básico, população junto da qual esta plataforma me parece poder vir a ser mais vantajosa.

5. Autoavaliação — apreciação fundamentada na reflexão sobre o trabalho desenvolvido, e sua quantificação na escala [1;10], tendo como referência o regime de avaliação previsto no plano da ação.

Numa escala de 1 a 10, a autoavaliação que faço do trabalho que desenvolvi situa-se no nível 7. Apesar de ter participado em todas as sessões e de ter realizado as atividades propostas, o facto de não ter uma turma atribuída a tempo integral limitou um pouco aquilo que poderia ter sido a utilização da plataforma e a exploração das suas potencialidades.

6. Considerações finais — aspetos que marcaram positiva e negativamente a ação e que deverão ser tidos em conta em futuras realizações.

Julgo que a prilha de experiências e de trabalhos (atividades realizadas) entre os formandos é um aspeto muito positivo desta formação, pois permite potenciar enormemente a aprendizagem de todos.

Certificado



Certificado

Formação de Pessoal Docente

Designação da Ação:

Aprendizagens ativas e avaliação para as aprendizagens com a plataforma MILAGE APRENDER+

Área de Formação: (Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 22/2014)

G - Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar

N.º Certif. de Acreditação: CCPFC/ACC-113108/21

Modalidade da Ação: Curso de Formação

Data de Início: 20/11/2021

Data de Fim: 19/02/2022

N.º de Horas Presenciais: 15

N.º Total de Horas: 15

Avaliação [Escala [1;10]]: 9,3 Valores [Excelente]

Local de Realização:

Online

Formador(es):

Adelina Moura (CCPFC/RFO-10922/00)

Mauro Figueredo (CCPFC/RFO-04510/97)

Para os devidos efeitos, o Centro de Formação Sá de Miranda, com sede na Escola Sá de Miranda, em Braga, certifica, nos termos do artigo 5.º do Despacho n.º4595/2015, que o(a) docente HELENA MANUELA MENDES OLIVEIRA BALDASSARRE, portador(a) do BI/CC n.º10568537, frequentou, com aproveitamento, a ação de formação descrita ao lado.

Mais se certifica que a presente ação se encontra acreditada e creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua para os Professores dos Ensinos Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e Secundário, Professores de Educação Especial e Educadores de Infância, relevando para os efeitos referidos no ponto 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, não podendo, no entanto, ser considerada, para os efeitos referidos no artigo 9.º do mesmo normativo, como formação na "dimensão científica e pedagógica".

Braga, 26 de abril de 2022

O Diretor do Centro de Formação



Colaborado por:



30.4.2021

Rua Dr. Domingos Soares
4710 - 285 BRAGA
Tel: 253 200 665
Fax: 253 200 395
cfsa.miranda@sa-miranda.net
www.cfm.net

Número de Registo da Entidade Formadora: CCPFC/BIF-4E-1981/17

Anexo 3 | Resultados da Avaliação do Desempenho da Estagiária

Avaliação do desempenho da estagiária

 helena.mendes.oliveira@gmail.com (não partilhado) 

[Mudar de conta](#)

Aquilo de que mais gostei nestas aulas foi:

A sua resposta

Aquilo de que menos gostei foi:

A sua resposta

O que mudaria?

A sua resposta

Sugestões/Comentários

A sua resposta

Enviar Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Fernando Pessoa | Heterónimos | Álvaro de Campos

Aquilo de que mais gostei nestas aulas foi:

17 respostas

A forma dispersa e "atrativa" de como abordou o tema e nos "envolveu"

Uma maior interação com os alunos

Os poemas de Álvaro de campo

A professora ser agradável, o que consequentemente faz com que a aula seja mais interessante

Chocolates

A maneira como a stora analisou o poema

Os chocolates.

A linguagem utilizada pela professora e a forma como dava a aula tornaram mais acessíveis os conteúdos.

A interação confortável entre professor-aluno (incluindo o chocolate!)

a forma como interpretamos e lemos a Ode Triunfal, e claro os chocolates.

A análise dos poemas em síntese e foi bem interativa a leitura de cada um.

A interação

A interação com a turma (ler a "Ode Triunfal" com todos).

A interação da professora com os alunos, por exemplo aquela primeira atividade de ler a "Ode Triunfal" e de estimular os alunos com um prémio, muito bom mesmo. Senti que foram umas aulas leves, mesmo com a análise do poema da "Ode Triunfal" que é um poema bastante extenso e cansativo.

Quando lemos os poemas para ver quem lia melhor.

Aulas interativas

A interação que a professora tinha comigo e com os meus colegas, criando uma relação profissional, mas dando às aulas mais dinâmica

Aquilo de que menos gostei foi:

15 respostas

Serem apenas 2 aulas

Haver TPC

Da ficha

Nada a apontar

Matéria

Pouco tempo para fazer as perguntas

Nada.

não sei

O ritmo de explicação da matéria

A ficha do manual- muito básico e seca

Não gostei do quão rápido tivemos de fazer os exercícios na aula e do facto do prazo da ficha ser até as 13h de sexta-feira apenas.

Muitas questões para responder

Termos analisado as estrofes de forma demasiado particular, acabávamos por repetir os mesmos temas e ideias.

Secalhar o facto de estar tudo em power point e não fazer uma análise acompanhada connosco

Fazer as questões do manual.

O que mudaria?

15 respostas

Nada

Nada.

Nada

Talvez pelo facto de algumas partes da aula serem um pouco "a correr" (isso deixa os alunos também um pouco stressados), a professora devia organizar melhor o tempo para cada assunto que irá falar ao longo da aula.

Mais tempo para fazer as perguntas

não sei

Talvez participar mais nas aulas

a ficha do manual

Talvez as análises, apesar de serem organizadas em power point, o melhor teria sido fazer no quadro para que tivéssemos logo as análises connosco.

Diminuiria as questões por exemplo as o q fizemos para 5

Que a parte da análise ocupasse menos tempo de aula, e fizessemos alguma parte de escrita nos últimos 45 minutos

Mudaria o facto de estar tudo em power point e não fazer a análise acompanhada connosco

Mais trabalho em pares/grupo

Sugestões/Comentários

11 respostas

A professora deve sentir se mais confiante no decorrer da aula porque aborda os temas de forma apelativa e interessante

Não tenho

Nenhum.

Gostei muito destas duas aulas, achei muito interessante o conteúdo abordado.

A professora conseguiu interagir muito bem connosco, o que facilitou as aulas. Mas isso também descontraí-me imenso. O facto de atribuir trabalhos entre grupos durante as aulas perde muito tempo, o que poderá ser utilizada na explicação/análise mais detalhada no poema "Ode Triunfal", uma vez que este poema é relativamente importante no estudo da poesia de Campos. Além disso, a perda de tempo nas interações excessivas com os alunos (por exemplo a distribuição de partes de poema) leva com que necessite de dar a matéria mais rápida e, conseqüentemente, de uma forma global, em vez de explicitar, por exemplo, as críticas sociais presentes na "Ode Triunfal".
Contudo, foi uma experiência diferente e confortável! (obrigada pelo chocolate!)

Volte por favor

Outro tipo de fichas e outro tipo de análises.

Gostei muito das aulas foram dinâmicas e deu para perceber bem o tema abordado de Álvaro

Gostei muito da aula

Em geral foram duas aulas bastante boas, leves e muito informativas visto que Álvaro de Campos não é propriamente um assunto fácil mas, da minha parte, consegui entender tudo

Adorei a professora, pois acho que explica muito bem.

Poetas Contemporâneos | Miguel Torga

Aquilo de que mais gostei nestas aulas foi:

10 respostas

trabalhos em grupo

Os trabalhos em grupo.

O facto do ambiente confortável e a sensação com livre vontade que se deve à forma de "conversar" com os alunos por parte da professora.

A interação professora-alunos

a interação constante com os alunos

Do vídeo de Sísifo e de compararmos os escritores

Os slides que estavam bastante organizados e o trabalho das frases foi um bom trabalho porque nos fez puxar bem pela cabeça e ainda praticar algo que vamos com certeza usar mais tarde. Adorei a atividade que foi feita na passada quinta-feira com as obras de outros grandes escritores, achei bastante interessante porque assim também tivemos noção da dimensão daqueles livros.

A variedade de material apresentado e a interligação do conteúdo lecionado com outras situações com ele relacionadas.

Disposição da professora, abordagem do autor

a interação com os alunos

Aquilo de que menos gostei foi:

9 respostas

A análise dos poemas.

A gestão do tempo que foi demasiado "a correr".

A matéria

muita coisa para fazer

Os trabalhos de casa

Nós não escrevemos quase nada nas aulas e o facto delas serem passadas a olhar para slides, fazem com que as vezes sejam um bocado secantes. Para além disso, nas análises de poemas poderia analisar cada verso e escrever a sua análise no quadro, porque às vezes só a ouvir não dá para apanhar tudo e acabamos por ou perder aquilo que estávamos a ouvir ou por perder a análise que vai fazer ao próximo verso.

não sei

O que mudaria?

9 respostas

nada

Nada.

Talvez pudesse falar/explicar mais nas ideias centrais e com mais calma.

Nada

Acho que mudaria a forma de análise dos poemas, gosto de quando os professores escrevem tudo e mais alguma coisa, porque há sempre alguém como eu que gosta de ter tudo direitinho e super bem analisado. Para além disso, acho que às vezes mandar a turma escrever (seja sumários ou apontamentos importantes) não custa e torna as aulas mais apelativas e até dá a perceção de que estas passam depressa ahah.

não sei

Haver menos tempo de aula (se segunda-feira)

Sugestões/Comentários

5 respostas

Se não mandasse trabalhos de casa era ainda melhor :)

Gosto muito da professora, acho que é muito claro no que diz o que nos facilita a vida.

Acho que onde refiro o que mudaria já faz parte das sugestões, porém, gostaria que houvessem mais trabalhos em aula, como aquele trabalho de grupo que fizemos sobre a violência (física, psicológica e sexual sobre o conto).

nota: desculpe se isto aparecer mais do que uma vez, a minha net não esta boa e não me diz se enviou ou não.

Achei interessante a maneira como a professora apresentou o conteúdo, com recurso à outros materiais. Esta atitude, com principal atenção a elucidação da tradição literária, é fundamental, eu acho, para entender a criação artística não como um fenómeno isolado, mas dinâmico...

Tenha mais confiança em si e no seu potencial

Poetas Contemporâneos | Manuel Alegre

Aquilo de que mais gostei nestas aulas foi:

6 respostas

Relacionarmos com a comemoração dos 50 anos desde o 25 de abril.

As intertextualidades que a professora apresentou

a interação com os alunos e a dinâmica das aulas

A aula foi interessante, porque a professora explicou bem a matéria e relacionou-a com a atualidade.

A maneira como a professora tentava a dar a aula como se estivesse q contar uma história.
Também gostei de como abordou a gramática, não sendo aquela típica forma de, "agora vamos fazer fichas de gramática".
Também gostei das músicas.

A professora foi simpática, interativa e ter conseguido ter um melhor controlo do tempo.

Aquilo de que menos gostei foi:

6 respostas

.

não sei

às vezes perder-se um bocadinho na explicação

Nada

Da duração das aulas, mas a prof não tem culpa

Haver trabalhos de casa

O que mudaria?

5 respostas

.

não sei

nada, o que gostaria que tivesse mudado a professora mudou nesta última semana

Nada

Fazer aulas mais diferentes, por exemplo fora da sala

Sugestões/Comentários

4 respostas

Gosto muito da maneira como a professora aborda os poemas, pois fico a compreender muito melhor.

A professora apresentou o conteúdo na sua interligação com outras situações, o que, para mim, foi muito cativante. Achei muito interessante esta relação da literatura com outras áreas, como a filosofia. :)

gostei imenso das aulas da professora helena e não tenho nenhuma reclamação

Volte!